









JARYC  
WORF



TRIUMPHO LUSITANO

APLAUZOS FESTIVOS

SUMPTUOSIDADES REGIAS  
Nos AUGUSTO DESPOZORIOS  
DO INCLITO  
DOM PEDRO SEGUNDO  
COM A SERENISSIMA  
MARIA SOPHIA ISABEL DE BABIERA  
MONARCHAS DE PORTUGAL



GALIOPE

TALIA

Rellataõse as Grandezas. Narraoõse as Entradas Referemse  
as Festividades que se Celebrarão na Insigne Cidade e Corte de Lisboa,  
desde 11. de Agosto, ate 25. de Outubro de 1687.  
Cujas Descripçoes, Dedica

AO SENHOR JERONIMO NUNES DA COSTA  
Manuel De Leao

Em Bruxelas com Privilegio em 18 de Agosto de 1688.



# DEDICATORIA

Ao Senhor

GERONIMO NUNES DA COSTA

Cavalleiro Fidalgo da Caza de sua Magestade

El Rey

DOM PEDRO SEGUNDO

De Portugal.

E seu Agente nas Provincias Unidas



Ntre as notáveis grandezas d'essa opulenta Cidade, achaõ os Estrangeiros muito que admirar na preziosa compostura com que V. M. tem adornado a sua Caza; tive hum dia licença para que se me mostrase: entrey em hum Palacio, donde despois de recrear a vista na igualdade das Tapeçarias, na correspondencia dos Espelhos, na valentia dos Quadros; vi algumas Laminas que continhaõ parecidos Retratos de Excelentes Senhores; reparey em diversos relevantes Vazos de dourada Prata que Corcavaõ as superficies de marmoricos Bofetes; & como os Apelidos que circulavaõ as Copias, & as Armas que autorizavaõ os Fru-teiros, não eraõ da Nobre Familia de V. M., preguntey o que ignorava, & vim a saber que estas Illustres Alfayas, eraõ preclaros Elogios, se não primorozas gratificacoẽs com

A

que

# DEDICATORIA.

que muitos Soberanos Príncipes aviaõ reconhecido a Generoza Magnanimidade que experimentaõ no afavel trato com que V. M. os obriga quando repetidas vezes os hospeda.

Animouse a minha humildade com a noticia destas grandezas, porque como me consta que o seu animo de V. M. mais estima os Tributos pelo rendimento que mostraõ, que pelo valor que enserraõ; me determiney a justificar o que devo oferecendo o que posso: não possue o meu agradecimento outra joya que este Livro; com elle concorre a minha obrigaçao ao memoravel Templo dessa Caza; & se com as clausulas da Pintura se equivocaõ os rasgos da Poezia, bem posso como Poeta repetir nos meus versos, o mesmo que como Pintor disse o outro na sua Venus: Non mihi, sed Dex; por mim, não he digno de estimacões este metrico Painel, mas pelo Assumpto he merecedor de que o agrado de V. M. lhe mande fazer lugar entre os Heroycos Tropheos, da sua generozidade.

Ha muitos dias que esta minha obsequioza oferta, podia como reverente sacrificio sair a luz, a dar muita ao Mundo, dos reparos que no favor de V. M. acháraõ os revezes da minha fortuna; mas parece que não sem alguma, fui para agora guardando esta Oblaçao, que tal vez será mais agradavel por ser dirigida em ocasioõ em que V. M. ha de hospedar a Excellentissima ARCHIDUQUEZA, esclarrecida Consorte do Serenissimo PRÍNCIPE Palatino, Irmão dignissimo da Augustissima RAYNHA de Portugal, & lhe poderá V. M. referir por postre de algum magnifico Banquete, as grandezas Celebidades com que aquelle

Reyno

# DEDICATORIA.

Reyno aplaudio as felices Bodas de seus inclitos Monarchas; E naõ servira de embaraço a differença do Idioma; porque no dialecto de muitos, he V. M. taõ pratico, que lhe será facil traduzir as frasis Portuguezas, em conceitos Alemaes. De mais de que, avendo eu de publicar nestes Payzes, este TRIUMPHO LUSITANO; a quem avia de buscar a minha atençao por Protector se naõ a V. M? porque se os Mecenas se elegem para credito dos Authores, E para defensa das Obras; huma E outra prerrogativa reconhece a minha experienzia na pessoa de V. M.: o credito, na veneração com que todos respeitão a sincera benevolencia da sua affabilidade; E a defensa no affectuozo zello com que V. M. taõ extremozamente ama tudo o que toca a Portugal! que mais parece nacional vassallo, que estrangeiro Ministro de seus Invictos Reys; pois em todas as ocasioes he V. M. taõ primeiro em solicitar os augmentos, E taõ unico em aplaudir as prosperidades daquella Monarchia, que quando os progressos de tantos annos, naõ forão famozos braços desta verdade; bastavaõ para Brazão de suas fieis assistencias, as proximas demonstrações com que V. M. sem reparar em despezas, acompanhado de seus meritorios Filhos Cortejou a Serenissima RAYNHA, desde Duseldorf; atbe se embarcar em Roterdam; E despois para celebrar o primeiro Real fruito desta imperioza Flor, avia V. M. mandado prevenir tanta festiva maquina de artificiais fogos! que fora insigne aplauzo, se o Ceo em breves dias naõ quizera para Anjo, aquelle Principe.

Estas liberalidades, estes affectos, estas finezas herdou

# DEDICATORIA.

V.M. de seu prudente Pay o Senhor DUARTE NUNES DA COSTA, a quem não pôde negar Portugal agradecidas memorias; não só pellos frequentes acertos com que em serviço do SENHOR REY DOM JUAÓ, exerceo muitos annos o merecido Cargo de seu fidedigno Agente; mas tambem pelo cuidado, pella grandeza, & pelo desentendimento com que em Hamburgo, & em Alemanha assistio continuados Tempos a S. A. o Senhor DOM DUARTE; de cuja Real mão, vi Cartas tão amorozamente honorificas, que antes de reparar na firma: não imaginey que lhe escrevia hum Infante, entendi que lhe falava hum amigo.

He V.M. em tudo, hum respectivo Traslado de seu veneravel Genitor: nas accões de generozo o imita; nos creditos de estimavel o iguala, pois não com menos felices expedições, tem V.M. successivamente servido a trez Lusitanos Septros; sendo muitas vezes o politico Talento de V.M. Originaria ocazaõ de repetidas conveniencias para aquella Coroa.

Quem duvidar destas realidades, enformese da Fama, ou procure entrar na Guarda-Ropa de V.M. donde se for curioso, verá avultados massos de autenticos Papeis, & em cada um, muitos Panegiricos dedicados ao merecimento de V.M., pois tudo são Certidões de concideravés serviços, tudo cartas de Reays agradecimentos.

Bem pudera eu, para mayor prova do que relato, copiar aqui alguns Encomios, dos muitos com que os Embaxadores & Ministros Portuguezes, louvaõ a direcção, confecção a prudencia, & admiraõ o successo com que V.M. em matérias

# DEDICATORIA.

rias graves logrou importantes rezoluções, todas em serviço das Luzitanas Magestades; mas porque não passe a ser Volume, o que só he Dedicatoria, ou porque sey que V. M. prezra mais o modesto que o vanglorioso, deixo de articular as sublimes circunstâncias que constituem em V. M. hum perfeito Varaõ. Pois na sua ingenuidade aclamaõ os Naturais o benigno sem o afectado; experimentaõ os forasteiros o Cor-tezaõ sem o dependente; achaõ os necessitados o liberal sem o ruidoso.

Estas provalidades me asseguraõ que no Patrocinio de V. M. haõ de conseguir benevolo apoyo estes FESTIVOS APLAUSOS, não somente pella infalivel protecção com que V. M. persevera em favorecer o que ampara, mas porque neste Compendio Epithalamico se recopilaõ as Exce-lências de huma RAYNHA, se manifestaõ as grande-zas de hum MONARCHA, a quem V. M. venera afectuozo, louva reverente, serve fidelissimo.

Guarde nosso Senhor a vida de V. M. com os augmentos que seus obrigados lhe desejaõ.

Criado de V. M.

Manoel de Leão

# PROLOGO.

## Leytor



Amor da Patria, o Trato das Musas, a fecundidade do Assumpto: foraõ efficazes circunstancias que unanimes, concorréraõ para que curioso se animase o meu desvello a deliniar na pequena Taboa deste breve volume, as mayores celebidades que no Theatro da admiracão reprezentou a grandeza em Real Aplauzo de Magestozo Hymeneo: deume este Amor, a resoluçao para o intento; concedeume este Trato, a arte para o Debuxo; facilitoume esta fecundidade, as Cores para os matizes.

Naó pinto como quero, as Maravilhas que relatto; copeyo como vi, as Magnificencias que refiro; formo hum Rascunho, naó aperfeçoo huma Effigie: por que as descripsoës do admirado, saõ quando muito, perspectivas do sucedido.

Bem sey que as excelencias destes Regios Nupciais Elogios, mais eraõ Sugeito para as eloquencias de hum Poema, do que materia para as limitaçoes de huma Rellaçao, mas nem sempre permanecem Homeros que eternizem Heroycidades Celebres; se o meu engenho naó conseguir asseitaçoes pelo Erudito da obra, logrará Encomios pelo affectuozo da eleiçao; porque no difficult, naó só as victorias autorizaõ os merecimentos, tambem as intençoes, acreditaõ os animos.

Sempre

## P R O L O G O.

Sempre no Poetico; se vinculou o encarecido;  
nunca no encarecido, deixou de tropeçar o mentiroso:  
bem fiz eu por não cair nesta falta, mas se tive  
o desejo, não logrey a pretenção: minto no que  
descrevo, porém no que minto não offendendo as Des-  
cripções, antes respeito os Assumptos porque o  
meu mentir, não he no que conto de mais, he no  
que digo de menos; que de tanto, querer narrar  
tudo, mais seria prezunção da ignorancia, do que  
empenho da facundia.

Na severidade de REAYS, não perdem os Epithalamios a condição de festivos: neste que te apresento, adorno o serioso com as galas do alegre; valhume do heroyco de CALIOPE, sem desprezar o agradavel de TALIA: com o Clariñ daquella, expecifico as grandezas; com o Plectro desta, solemnizo os festejos. Lee com atenção: que se nos versos não achar a tua curiozidade acertos que aplaudir; nos motivos terá a tua Idea Opulencias que admirar.



E R R A T A S.

Folhas 6. regra 2. jasde, jaspe.  
 fol. 16. re. 27. effigia, effigie.  
 fol. 61. re. 15. embayderadas,  
     embandeyradas.  
 fol. 64. regra 15. faô, faô.  
 fol. 66. regra 28. auquaticos,  
     aquaticos,  
 fol. 73. regra. 1. promontores,  
     promotores.  
 fol. 109. regra 12. amacieco,  
     amanheceo.  
 fol. 109, regra 11. Alcativas,  
     Alcatifas.  
 fol. 110. regra. 13. hemineo,  
     hymeneo.  
 fol. 120. regra. 3. ganaõ,  
     ganhaõ.  
 fol. 124. regra. 23. tiralhe,  
     tirarlhe.  
 fol. 146. regra. 5. nosfa, noffa  
 fol. 161, regra. 20. conjunças,  
     cunjunçao.  
 fol. 176. regra. 10. mim, mi.

folha 115. verso 23

Andando taõ carregados da Cabeça,  
     diga

Andando carregadõs de cabeça. folha 184, verso 20.

outra vez diligente recolhia,  
     diga

outra vez diligente à recolhia,  
     folha 223 verso 16.

& hoje para so empenhos desta entrada,  
     diga

& hoje para os empenhos desta entrada.

fol. 177. regra. 26. dever, deve.  
 fol. 191. regra. 16. Occiano,  
     Océano.  
 fol. 207. regra. 13. garrochina,  
     garrochinhas.  
 fol. 238. regra 29. deixar, deixa.  
 fol. 145. regra. 28. ranta ranta.  
 fol. 249. regra. 8. austuta, astuta.  
 fol. 252. regra. 4. si, se.  
 fol. 254. regta. 28. divida,  
     duvida.  
 fol. 257. regra. 19. condurcs,  
     conduzes.  
 fol. 261, regra. 6.aprato,aparato  
 fol. 279. regra. 5. otro, outro.  
 fol. 279. regra. 13 Democrito,  
     Democrito.  
 fol. 284 regra. 15. hum, huã  
 fol. 287. regra 18, perder vida;  
     perdêra vida  
 fol. 312. regra. 28. nesfio,  
     desafio.

# TRIUMPHO LUSITANO

## Aplauzos Festivos.

*Introducçao Poetica*

S I L V A.

RAMO I.

**P**Ara esculpir Tropheos Magnificentes  
de elogios tão triumphantes,  
Laminas de papel não são bastantes,  
erao folhas de bronze só decentes.

**M**ELhor por sublimadas,  
estas festas Reais, para aplaudidas,  
se referem nos auges de admiradas,  
que se expoem nos Anais de encarecidadas.

**P**Aradoxos emprende  
quem numerar pretende  
em Metrica armonia, estes famozos  
Nupciais aparatos Magestozos,  
quando já os aclama  
com respeito profundo :  
maravilhado o Mundo pella fama,  
admirada a fama pello Mundo ;  
que as acçoens grandiozas,  
as obras generozas  
da Naçao Portugeza,

A

em

2 TRIUMPHO LUSITANO.

em Politico lance, em Marcia empreza,  
sempre para diviza  
das que merecem glórias,  
o Mundo as louva, a fama as eterniza  
nos Marmores, nos Bronzes, nas Memorias.

MAs se hum circulo, hum rasgo, hú ponto breve,  
Volume pôde ser donde descreve  
Cosmographo erudito  
todo o grande destrito  
do Mundo, da Esphera, do Occeano,  
tambem pois, como em Mapa, a Muza intenta  
deliniar Padroens desta opulenta  
Pompa do mayor Triumpho Luzitano;  
de cujas celebradas  
excelsas gentilezas,  
quantas disser grandezas,  
serão Paramologias sincopadas.

CAliope Real; Castalia inclita,  
propiciamente agora  
festival, mas sonora,  
me concede perita,  
discreta locuçāo, discurso ardente  
com que saiba eloquente  
narrar preciosidades,  
descrever Magestades,  
referir maravilhas;  
& porque possa tanto,  
tu, que entre as nove Jrmans, heroica brilhas,  
pulsa a voz, forma o Metro, entoa o Canto;  
que

que se inspiras suave,  
cadencias a meu Plec̄tro,  
será, com modo grave:  
doce a voz, nobre o Canto, insigne o Metro.

*Junto da Celebrada Torre que serve de aprazivel Mirante  
a o Real Palacio, tem o Comercio da India sobre o de-  
cantado Tejo, huma Ponte de perduravel Cantaria,  
saída a o Mar em distancia de trezentos passos:  
toda esta capacidade, (para desembarcar a  
Sereníssima RAINHA) se man-  
dou cubrir em Abobada de fingidos  
Marmores, principiandose a fabri-  
ca pella parte do Rio com hū sum-  
tuoso Portico, ou Triumphal  
Arco, de cujo se descreve  
a Magnificencia.*

## RAMO II.

**P**or mais que discursivo me remonte,  
mal pintarei da PONTE  
a celebre elegante Architec̄tura:  
quem vio outra que tal no Mundo todo!  
ontem posto do lodo  
hoje em taõ grande altura!  
já eu na Praya a vi a o Sol deitada  
sem ter com que cubrirse; mas por Sorte  
teve em Palacio entrada,  
com que deo que falar a toda a Corte,  
& bem se justifica,

que quis por gosto el Rey fazela Rica ;  
 ficando com tais medras,  
 louca a PONTE de pedras,  
 mas sem descompostura,  
 antes entaõ se via com mais tento,  
 porque, se bem se apura,  
 tudo nella foy traça,  
 em cujo fingimento,  
 lhe achava toda a gente muita graça,  
 pois era taõ luzida  
 que admirava vistoza,  
 sendolhe a condiçao de empedrenida,  
 fundamento melhor para fermoza;  
 em cuja gentileza, se retrata  
 huma joya jocunda  
 de pedraria funda  
 encastoada em prata;  
 que prata me parece  
 pois o Tejo a guarnece;  
 que se alegre a singila naõ chegára,  
 bella tambem, a PONTE ficaría,  
 porque se naõ em Prata, a pedraria  
 no Ouro das areas se engastára;  
 & para que nos Seculos se ostente  
 esta, que na riqueza, propriamente  
 he hoje, sobre as agoas cristalinas,  
 PONTE de Indias & Minas;  
 pretendendo copiarlhe a fermozura,  
 ou dezenho será, se naõ pintura.

Formavase o Portico Triumphal, sobre doze retorcidas Columnas de branco imitado Iaspe, salpicado em partes de nacaradas manchas, E em partes fin- gido de azuladas Veas.

## RAMO III.

 M Pedrestais de Porfido Laurado,  
 com iguais relevantes paralellos,  
 doze de Alcides *Non plus ultra* bellos,  
 tomaraõ sobre si todo o cuidado  
 de sustentar grandezas extremozas;  
 mas logo que atentey nas poderozas  
 Columnas; ou possantes  
 diréy melhor, Marmoricos Gigantes:  
 como os vi taõ còrados,  
 entendi que ocupados  
 cansavaõ de oprimidos,  
 pois todos com o pezo estãõ torsidos;  
 duvidandose entaõ, se as que se alteraõ  
 veas azuis, que os corpos lhe singiaõ,  
 eraõ garbo do Ser com que naceraõ,  
 ou se indicios da forsa que faziaõ;  
 porem nestes conformes vultos lizos,  
 os torquezados vizos,  
 bem que saõ genuinas circunstancias,  
 accidentais parecem repugnancias,  
 porque os doze Columens excessivos,  
 como sostem altivos  
 Pompa taõ altaneira,

que-

querem ser Atlantes de madeira,  
mas saõ Palmas de jasde, em cujos ombros  
a maquina gentil (que dando asombros  
unica se assinala)  
em vez de oprimir pezo, creceo gala.

*Nas faces dos Pedrestais havia entre Círculos de copiadas flores, muitas primorozas Pinturas que servião de discursivas Emprezas a varios Metros Latinos.*

## RAMO IV.

**P**or todos os espaços, que nas *Bazes*  
se garnecem de frizos alternados,  
brilhavaõ em douçtas formas eficazes:  
de Amaltea, bellissimos traslados,  
de Apollo, estudiozas galhardias;  
pois com cadentes nobres contexturas:  
se mostravaõ pintadas as *Poezias*,  
se deixão ver escritas as pinturas;  
sem que possa saberse, nasbrilhantes  
vistas de tanto ornato:  
se as Tarjas, saõ Conseitos de Timantes,  
se as cifras, saõ debuxos de Alciato;  
pois por mais que os estilos lhe penetras,  
naõ saberás, se deu nestes primores:  
o Pinzel as penadas para as letras,  
ou se a pena os rectoques para as flores;  
fórmemente nestas raras  
implicações, verás que sem cautellas:

saõ

saõ Poemas da arte, as flores claras,  
 saõ Quadros do engenho, as letras bellas;  
 pois naquelles destritos,  
 equivocando agrados:  
 se os Versos brazonavaõ de pintados,  
 os Payneis presumiaõ de eróditos;  
 que, em fim, por mais que a vista se cansava,  
 sempre esta gentil Aula, parecia  
 Academia em que Apelles escrevia,  
 Oficina onde Homero debuxava;  
 mostrando na facundia dos Dilemas,  
 os modernos Virgiliós:  
*Dísticos festivais, raros Emblemas*  
*Epigramas subtis, douçtos Idylios;*  
 mas estas numerozas  
 de Camena elegante  
 liçoens conseytuozas,  
 saõ Latim para mim; passo adiante.

*Ornavaſe o frontespicio com quatro avultadas*

*Effigias que mostravaõ do Mundo as qua-*  
*tro descubertas partes.*

### RAMO V.

 E no que vi me fundo,  
 creo que a ver a PONTE vejo o Mundo,  
 uzando de tais artes,  
 que por boa maneira,  
 para poder ficar na dianteira,  
 alli se repartio em quatro partes,  
 porem

porem em vendo aquella  
galhardamente bella  
maravilha sem erros,  
ficaraõ de envejozas nesta entrada:  
AMERICA , embaçada,  
AFRICA , dada a perros,  
ASIA , feyta huma Turca embravecida,  
só EUROPA ficou muy prezumida,  
vendo em seu continente  
esta Grande, esta Insigne, esta Excelente  
PONTE, que em si descobre  
(com fasto muito, com quilate tanto)  
opulencia Triumphal, Fabrica Nobre,  
da Fama relhaçaõ, do Mundo espanto.

*Mostrase a formatura da fachada dos lados, donde de  
imbutidos jasspes ordenou o arteficio curiozos  
Ramalhetes que serviaõ de aprazi-  
vel adorno nas separaçoẽs  
de diversas molduras.*

### R A M O VI.

**N**As bellas frontarias dos douos lados,  
de Marmores diversos guarnecidos  
oyto se viaõ Nichos esvanados:  
quatro de cada banda: divididos  
com arte taõ gentil, que se lhe medes  
as divizoens lavradas,  
como estãõ mais floridas, que engeçadas,  
antes parecem prados, que paredes;

mas

mas que muito? se nellas  
 apurando da arte estilos varios  
 (já tecendo Capellas  
 já conferindo cores )  
 quizeraõ tambem hoje os Lapidarios  
 ostentar bizarrias de Pintores,  
 pois por aquelles meyos,  
 com galhardos assayos,  
 imitando o Consorte de Campaspe,  
 ou robando a Lizipo o primorozo,  
 formaõ flores de jaspe,  
 que o fragante supriaõ, com o vistozo;  
 porque de bem gravadas  
 naquellas superficies guarnecidias,  
 se o Tacto naõ disser que saõ singidas,  
 sempre a vista as terá por cultivadas;  
 & por esta maneira,  
 neste de perfeiçoes, soberbo Erario,  
 se tenra naõ florece huma Pedreira,  
 rigido campeava hum Viridario.

*Festiva descripção dos quatro Elementos que nos  
 quatro Nichos do lado direito se mos-  
 travaõ, como os pinta a  
 Antiguidade.*

### RAMO VII.

**E**ntre estas deleitavens elegancias,  
 em conformes Estancias,  
 em quattro, digo, bellos apouzentos,  
 B se

se deixaõ ver em forma os *Elementos*.

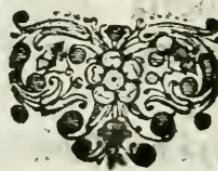
**O FOGO**, parecia  
que para Mathematico aprendia,  
pois mostra por rezume,  
que tem da Esphera lume.

**A TERRA**, que orteloa  
em seus principios foy, já, de opulenta  
taõ grave se apresenta,  
que Senhora do Mundo se apregoa.

**O AR**, de Campiaõ mostra o semblante,  
pois vagabundamente  
inchado de valente  
soprava de arrogante.

**A AGOA**, de arrojada  
claramente finais estava dando,  
alterase por nada,  
& sempre que discorre he murmurando;  
porem neste théatro,  
como Estatuas de Pedra estavaõ os quatro!  
pois à vista dê assombro taõ perfeito;  
ou já por suspençaõ, ou de respeito:  
nem o FOGO luzia,  
nem o AR respirava,  
nem a AGOA se ouvia,  
nem a TERRA Campava;  
mas já neste Edificio  
que grandezas contem, pompas encerra,  
com alegre exercicio  
vejoa AGOA, o AR, o FOGO, a TERRA,  
pois

pois com solemne agrado,  
 com brio aparatozo;  
 ou para vatecinio afortunado,  
 ou fosse por tributo obsequiozo:  
 flamante o FOGO, aplica  
 luzimentos; ayrozo o AR, repete  
 aclamaçoens; florente a TERRA, indica  
 abundancias; rizonha a AGOA, promete  
 alegrias: ou he (se bem reparo)  
 que, para eternizar triumpho tão raro:  
 ligeiro o AR, o Bronze offerecia,  
 postrada a TERRA, o Aço dedicava,  
 corrente a AGOA, a Prata concedia,  
 ardente o FOGO, o Ouro consagrava:  
 o Bronze, para as TROMPAS que autorizaõ,  
 o Aço, para as ARMAS que defendem,  
 a Prata, para as LAMINAS que pendem,  
 o Ouro, para as LETRAS que eternizaõ;  
 que he bem que, mais por gala, que embaraço,  
 para apoyar a fama este thezouro,  
 tenha as TROMPAS de Bronze, as ARMAS de Aço,  
 as LAMINAS de Prata, as LETRAS de Ouro.



Descrevese (pello mesmo festival estilo) os quatro tempos do Anno, que ocupavaõ os quatro Nichos do lado esquierdo: representandose no Veraõ a meninice, no Estio a juventude, no Outono a varonilidade, & no inverno a veltice.

## RAMO VIII.

 Cupavaõ este lado (colocadas em igual sitio ufano) as sempre celebradas quatro Estaçoens do Anno.

O VERAM, por brilhar, vestia hum fino  
ligeiro estofo de agradaveis cores;  
tudo folha; verdores  
ainda de Menino.

O ESTIO, he de campo, pois gostozo  
nas vistas que percebo,  
passatemplos buscava fervorozo;  
bem se vé que he Mancebo.

O OUTONO, contente  
(porque em numero somem)  
os seus fruítos recolhe diligente;  
isto sim, que he ser Homem.

O INVERNO, queria  
dar a todos conselho;  
seu oficio fazia,  
porque, em fim, já he Vello:  
porem nesta de esmeros, por mil modos  
bella pompa vistoza,

admirados ficaraõ os *Tempos* todos!  
 pois de ver tanta gala sumptuoza:  
**OVERAM** se asombrava !  
 viose em calma o **ESTIO** !  
 murcho o **OUTONO** estava !  
 ficou o **INVERNO** frio !  
 mas já neste real, neste superno  
 gentil Arco Triumphant,  
 vejo em acção brilhante  
**o VERAM**, **o ESTIO**, **o OUTONO**, **o IN-**  
 pois para celebrar tanta belleza; [VERNO,  
 ou por Sorte, ou por feudo, ou por empreza:  
 lhe destina o **VERAM** os troncos que olhas,  
 donde encomios Reais lhe escreva a Fama;  
 que escrevêlos nas folhas  
 era andar pella rama.

**A**Claralhe o **ESTIO** alegremente  
 hum & outro Orizonte que mais dista,  
 porque assim, nem de longe deixe a vista  
 de admirar tanta maquina excelente.

**P**Rezentalhe o **OUTONO**  
 excessivas riquezas,  
 mas em lhe tributar tantas grandezas,  
 dava o seu a seu dono.

**M**inistralhe o **INVERNO** reverente,  
 rayos muitos, sem dano,  
 pois sem que atemorizem ao Soberano,  
 serviaõ de illustrar ao eminent;

se naõ he, que ostentando as propriedades,  
 para

para pasmo famozo das idades:  
 tenro o VERAM, as Flores lhe agéncea,  
 bello o ESTIO, os Sois lhe comunica,  
 fresco o OUTONO, as Sazoens lhe aplica,  
 grave o INVERNO, as Neves lhe franquea:  
 as Flores para as galas do arteficio,  
 os Sois, para os realces do dourado,  
 as Sazoens, para as vistas do engracado,  
 as Neves, para os jaspes do Edificio;  
 que muyto, pois, que excelsa competencia  
 das maravilhas, seja esta opulencia?  
 se em bellas composturas diferentes,  
 ostenta com primores:  
 nevados Jaspes, aprazivens Flores,  
 Sazoens perfeitas, Sois resplandecentes.

*Em contorno da Simalha que assentava sobre as doze  
 descriptas Columnas, se erigirão doze fermozi-  
 simas Imagens, que pellas Insignias mos-  
 travaõ ser as doze Virtudes seguintes.*

### RAMO IX

**Q**uem naõ se admiraria  
 vendo como vistoza se descobre  
 huma angular, notavel galaria  
 edificada, sobre  
 a primeira Simalha, que oportuna  
 conseguió excelencias de Tribuna,  
 pois nella, em recortadas  
 Pianhas jaspeadas,

bella-

bellamente erigidas  
doze estavaõ Virtudes aplaudidas.

**C**Onstante a FE, se illustra na Conquista  
de Arcanos ignorados,  
onde a olhos fechados  
triumpha a rezaõ, das jurdiçoens da vista.

**D**iscreta a TEMPERANSA, em toda a idade  
mostra insigne talento,  
pois sujeita os impulsos da vontade  
ás leys que lhe despoem o entendimento.

**V**Alente a PACIENCIA, a toda a sorte  
(com peyto valerozo)  
desprezandolhe o forte,  
lhe vence o gloriozo.

**F**Luçtuante a ESPERANSA, mas bizarra  
rezistindo a Procella,  
busca o porto que anella,  
sempre à merce d'amarra.

**F**Ermoza a CASTIDADE, em tanta altura  
amante se examina;  
que como logra as perfeyçoens de pura,  
sabe alcançar os creditos de fina.

**S**Ublime a HUMILDADE, naõ se exime  
desta Sumptuozidade;  
mas quando a humildade  
deyxou de estar sublime?

**P**Recatada a PRUDENCIA,  
os acertos que ensina,  
naõ se sabe se o genio lhos destina,

ou se lhos persuade a experiência.

**D**ivina a CARIDADE, se proclama,  
pois, porque bem se reja,  
o que para si ama,  
para os outros dejeja.

**O**Nesta a PENITENCIA, entronizarse  
soube neste thezouro,  
donde o manifestarse,  
mais foy (esta vez) timbre, que desdouro.

**R**Obusta a FORTALEZA, se eternize.  
invicta no Universo,  
pois sabe ter no adverso,  
a mesma alteraçāo que no feliz.

**A**LIBERALIDADE, primoroza  
soube ostentarse em triumpho taõ famozo;  
mas se tem condiçāo de generoza,  
que muyto que se chegue ao grandiozo.

**S**oberana a JUSTISA, hoje mais brilha,  
pois no Trono que abono,  
sentenciando está, que o mesmo Trono  
seja do Mundo, oitava Maravilha;  
mas destes peregrinos  
*Simulacros Divinos*  
Realmente parece  
que ou se forma, ou se tece  
huma *Idea* jocunda,  
huma *Effigia* famoza,  
huma *Copia* asseada:  
de *Venus*, pôde ser por sem segunda,

ou

ou de *Juno* será por Magestoza,  
se de *Pallas* naõ he por laureada;  
poreim neste preclaro

*Metamorphosio* raro:

mais que *Venus*, a *Copia* realçava,  
mais que *Juno*, a *Idea* resplandece,  
a *effigea*, que *Palas*, mais brilhava,  
pois com supremo ornato,  
era tanto primor que se encarece,  
da RAYNHA, hum belissimo Retrato;  
que se o famozo Zeuxes, na pintura  
da Deoza das riquezas,  
fes de cinco bellezas,  
huma só fermoza;  
com razoens mais usanas  
a Portugal convinha,  
unir doze *Virtudes* soberanas  
para aver de pintar esta RAYNHA;  
& por galhardo modo,  
para gala das artes,  
de taó celestes partes,  
este veyo a ficar divino todo.

*Retrato alegorico da Sereníssima RAYNHA  
deduzido das doze referidas Virtudes.*

### RAMO X.

**R**endendo as atençoẽs com modo bello,  
a JUSTISA se he clara  
no longo do CABELLO

C

que

que lhe serve de *Vara*,  
mostrando por mais sorte,  
que com ordem Real, termo galante,  
na *Cadea da Corte*  
já chegou a prender a hum REY amante.

**F**Es a PRUDENCIA o sizo,  
pois formando juizo  
do lugar, donde clara & manifesta  
fique sem embaraço,  
lizamente entendo que só na TESTA  
para se acomodar avia *Espaco*.

**S**E a parte que se dobra, mais se humilha,  
bem se pôde afirmar com propriedade,  
que toda a HUMILDADE  
nas SOBRANCELHAS brilha,  
pois ambas competindo  
nesta acção de dobrar-se se descobrem,  
mas que muito se Dobrem,  
se a Sua Magestade estaõ servindo.

**T**ocoulhe a PACIENCIA nesta lista  
o servir nas PESTANAS, donde entendo  
que athé ao sair d' *Alva*, está fazendo  
sentinellas à *Vista*,  
sendo que sem desmayos,  
sempre estaõ deste *Ceo*, chovendo *Raios*.

**S**E a ESPERANSA, os olhos naõ lhe inspira,  
hum Reýnó lhe otorgou entre os melhores,  
& já lhe dera o Mundo, se naõ vira  
que o tem prometido a os Sucessores;

mas deulhe a CARIDADE duas claras estrellas,  
ou já pellas Meninas que têm bellas,  
ou porque, na Deidade he (por livrar de abrolhos) esta Virtude, a vista dos seus OLHOS

NAs FASSEZ; sem mudança,  
se ve a TEMPERANSA, pois nellas sempre teve igual lugar a Purpura, que a Nere, sebem de mais a mais algumas rozas lhe assistem prezumidas, que como saõ fermozas fazem gala de ser Entremetidas.

NEste insigne retrato servio a CASTIDADE para OLFATO, cuja branca Asucena, para haver de caber se fes pequena, mostrando desta sorte mais asseyo, pois he Virtude, que consiste em meyo.

NO Rubi dividido ou no Coral unido, a FE buscou lugar, mas por ser breve, pasou ao Coraçao; adonde teve Trono que lhe convinha, pois nelle se coloca; & desta sorte a FE, tem na RAYNHA, caza no Coraçao, porta na BOCA.

OCupa a PENITENCIA hum claro Erimo

pois na BARBA seipos; de cujo termo  
quiça nunca se mude,  
porque sempre se aprova  
viver esta *Virtude*  
rerirada no breve de huma Cova.

**A FORTALEZA**, ostenta  
na GARGANTA, os allentos de Atlante,  
pois galharda sustenta  
todo o Ceo do bellissimo Sembrante.

**N**AS MAONS se acomodou discretamente  
a LIBERALIDADE sempre grata,  
que para ser frequente,  
advertida buscou, minas de Prata  
adonde o franco agora,  
para prodigo ser, motivos teve,  
pois como naõ se ignora  
que *Tornatiles* saõ as MAONS de neve,  
bem se vé, com respeito decorozo,  
que nellas naõ descança o Dadivozo.

**M**AS ainda esta rara, esta distinta  
de Numen tanto, excelça Meteóra,  
*Copia* avulta sucinta  
desta excelente singular *Pandora*;  
firva pois, de bosquejo  
tanta *Virtude*, a tanta *Magestade*,  
reconheça o desejo  
que naõ se acha ao unico igualdade.

Sobre o primeiro sobrado havia huma sala de quatro iguais frontarias, & em cada huma sua janella, de donde pendiaõ floridos fustoens, que prezos a os lados fingiaõ ser cortinas de tecidas primaveras.

## RAMO XI.

**S**obre o primeiro teçto relevante,  
se construe hum mirante  
( & por isso vistozo )  
se já naõ he Retrete aparatozo,  
donde quattro marmoricas sacadas  
se ostentaõ adornadas  
de cortinas, que bellas  
presumem, por galantes, de esparzidas,  
sebem hoje nas vistas das janellas,  
algum tanto se mostraõ recolhidas,  
pois se me pareceraõ, pellas cores,  
primaveras de flores,  
naõ pude comprender com fé distinta,  
se essas flores que enreda,  
saõ pintadas con seda  
ou bordadas com tinta,  
porem bastante indicio  
davaõ, pella lindeza,  
de que asseos saõ mais da Natureza,  
do que naõ perfeiçoeins do artificio,  
porque de muy pulidas,  
verás, quando as ponderas,

que

que estas frescas alegres primaveras,  
nas cortinas estaõ como nacidas;  
mas de tanta bónina o engracado,  
se os lustres lhe examino,  
mais tem que agradecer ao copiado  
que naõ ao genuino,  
pois primorozamente,  
nos rasgos do modello,  
vive mais firme o bello,  
porque dura mais tempo o florecente,

*Descrevemse, graciozamente, os quatro mais celebrados  
Rios de Portugal, reprezentados em quatro ancians  
despidas figuras, que recostadas nos encostos das qua-  
tro referidas janellas, derramavaõ de vazo de  
jaspe Cristalinas correntes.*

## RAMO XII.

 Llava para o Sul huma janella,  
adonde sem cautella,  
hum velho se recosta reverente  
nos abitos de Adaõ quando innocent.

Logo, da mesma sorte,  
no lado que ficava para o Norte,  
outro caduco estava  
qual piqueno Rapás quando se lava.

A Vista se apartou apenas deste,  
eis da banda do Oeste,  
outra se deixa ver decrepidae,  
naõ menos que nos trajos da verdade.

Cuidei

**C**uidei que já naõ visse  
mais ancioens de aspecto venerando,  
mas da parte do Este, outra velhisse  
me parece que vem de andar nadando.

**D**espidos todos, se obstantavaõ os quatro,  
que se neste theatro  
naõ entraraõ de barbas taõ providos,  
podiaõ ser dous pares de Cupidos;  
& com vizaõ taõ varia  
tal gosto recibi, que sem desvio,  
quanto mais *Velho* vi, tanto mais *Rio*,  
pois era esta *Quatrinca centenaria*,  
feita de hum *Cortezaõ*, de hum *Estudante*,  
de hum *Beiraõ*, de hum *Gallego*  
mais eu me esplico mais: era o *Quadrante*:  
o MINHO, o TEJO, o DOURÓ, e o MON-  
Gallego, o MINHO, por *Galliza* passa [DEGO:  
*Beiraõ* o DOURÓ, pella *Beira* voa,  
*Estudante* o MONDEGO, a *Coimbra* abraça.  
o TEJO *Cortezaõ*, entra em *Lisboa*;  
mas nesta Pompá, todos  
correntoeis por seus modos,  
parece que apraziveis celebravaõ  
o triumpho que admiravaõ;  
pois, para mais festejo:  
o peixe *Tamboril* tocava o TEJO;  
o DOURÓ se diviza,  
tangendo a gaita, da *Lamprea liza*;  
o MONDEGO; por donde a vista espalhas,  
das

das saborozas *Trutas*, fez soalhas;  
 quando o MINHO, ligeiro  
 faz do fresco *Salmao*, o seu salteiro:  
 senaõ he, que em acçao obsequioza,  
 com perene alegria  
 rendendo vassalagem affectuoza,  
 ditozos feudatarios se exageraõ  
 de hum Mar de perfeiçoens, de húa MARIA  
 que subditos esperaõ,  
 pois já com vista grata,  
 lhe tributaõ de undozos Senhorios,  
 quatro Barras de prata,  
 que he moeda que corre entre estes RIOS.

Afermoziavaõse os *Cantos da Sala*, com oito ondeadas  
*Columnas de manchado Marmore*, em cujos chapiteis  
 se fortificou huma Baranda, donde se colocaraõ sobre  
*Pedrestais de jaspe*, as quatro mais notaveis Ci-  
 dades deste Reyno; significadas em quatro  
 fermozas Damas, arrimando cada huma  
 o braço direito ao Escudo das suas  
 Armas.

### RAMO XIII.

**N**As quatro exteriores  
 esquinas desta sala,  
 revestindo os Cunhais, por mayor gala,  
 oito estavaõ primores  
 Columnas digo, ou antes  
 serpes, direy melhor, por ondeadas,

se he que Pias naõ saõ, por remendadas,  
 mas por tudo galantes,  
 pois quando as circunstancias lhe combino,  
 saõ, com selecto agrado:  
 as ondas, de Alabastro jaspeado,  
 os remendos, de jaspe alabastrino,  
 com que assim, sem cautellas,  
 nestes conformes Pindos:  
 as ondas, se rebentaõ, saõ de bellas,  
 os remendos, se avultaõ, saõ de lindos;  
 cujos chapiteis crespos, eraõ altivas,  
 plumagens lapidadas,  
 que inda estando entalhadas,  
 parece que estaõ vivas;  
 servindo assim, de airozos  
 fundamentos, que graves  
 sustentaõ as Architraves,  
 donde os Caireis vistozos  
 das Cornijas, por humia & outra banda  
 saõ bellos alicerces da baranda  
 que circunda o destriicto, cujo abono  
 se accredita de Trono,  
 pois em pilastras breves pella altura,  
 se deixaõ ver garbozas,  
 (de avultada arrogante compostura)  
 quatro *Nimphas* fermozas,  
 que a ser tres, foraõ *Graças*, pello bello,  
 porem antes modello  
 saõ de illustres *Matronas*,

se naõ he que presumem de *Amazonas*:  
 pois sandálias caisadas,  
 laureólas toucadas,  
 veste paludamentos rosagantes;  
 cujas galas brilhantes,  
 já tomadas tal vez em laçarias,  
 já muitas vezes soltas,  
 em descuydadas voltas  
 obstentaõ cuidadozas bizarrias;  
 mostrando, nos sembrantes circunspectos,  
 que naõ receaõ a Libia, ou temem a Sitia,  
 pois pareciaõ ser, pellos aspectos,  
*Martécia, Talistris, Antiópe, Oritia;*  
*Raynhas* que na pompa que se aclama,  
 assistir lhe comvinha,  
 pois conseguem de insignes mayor fama,  
 vindo a servir de *Damas* a RAYNHA;  
 mas quando nellas mais a vista inclino,  
 quando melhor o fausto lhe examino,  
 as que julguey *Raynhas Magestoza*s,  
 eraõ quatro *Cidades* populozas;  
 que como cada qual, com nobre estudo,  
 as ARMAS tem, no *Escudo*  
 de que o braço deréito se coroa,  
 bem se deixa de ver, nas qualidades,  
 que eraõ as quatro *Cidades*:  
 o PORTO, COIMBRA, EVORA, LIS-  
 Diocezes Reais, que em competente [BOA;  
 famozo grao, presume cada huma

de ter gloria mayor, parte mais suma  
neste Reyno excelente,  
pois se reparas bem, nestas Comarcas,  
verás que a Portugal lhe deu por sorte:  
EVORA Generais, GOIMBRA Monarcas,  
o PORTO o Nome, & LISBOA a Corte;  
jactancia que nacia,  
de que qual quer queria  
ter mais merecimento nesta idade  
por ter mais que ofertar à Magestade,  
a quem, para mostrar que obedeciaõ,  
as ARMAS nos Escudos lhe rendiaõ.

*Sobre a segunda simalha (nos espaços que avia entre  
Cidade & Cidade) estavaõ quatro escudos com as  
Armas Reais; de tal modo que em cada huma  
das quatro frontarias, se via hum escudo  
assistido de douz Paranimphos.*

## RAMO VX.

**N**Este sitio de assentos elevados,  
em escudos dourados,  
os Pupilos Celestes  
[nacardadas trajando airozas vestes]  
bellamente vistozos,  
promptamente elegantes:  
se naõ embraçaõ, sustentaõ obsequiozos,  
se naõ sustentaõ, guardaõ vigilantes,  
se naõ guardaõ, veneraõ conformados  
os sempre celebrados

*Epigraphes Reais*; digo as inclitas  
ARMAS de Portugal, que sempre invictas  
a fama as apregoa  
por quanto Delio corre, & Cinthia voa;  
pois com este *Brazão*, pello rotundo  
largo campo do Mundo,  
a gente Portugueza  
com brio, com valor, com gentileza,  
sem que a ninguem se dome,  
reve ser, ganhou gloria, alcançou nome.

Finalizava este pompozo Edificio com hum remate  
ovado, em cujo extremo a fama, com estendidas  
Azas, & largas roupas, tocava hum  
dourado Clarim.

## RAMO XV.

**N**. O extremo do Ovalo arrogante  
(ou no cume soberbo do Zimborio  
destre instruido bello promontorio)  
em pillar circulante  
(que de perfis marmoricos se arrea)  
soberana se exalta  
a volátil vistoza *Gigantea*  
que por voar mais longe, está mais alta,  
tanto! que se a distancia portentoza  
desta Pompa ponderas,  
mais parece que a FAMA generoza  
lhe aplaude o luzimento sem segundo:  
nos ambitos luzidos das Espheras

que

que nos espaços flóridos do Mundo;  
pois bem que a vista entaõ se preoccupa,  
taõ alta a FAMA ve, que naõ deviza  
se he Cume esse que ocupa  
ou Nuvem essa que piza,  
de donde em breve prazo,  
passará diligente,  
das ballizas do Ocazo  
ás metas do Oriente;  
pois o fofo da Opa,  
o penacho da Copa,  
a plumagem das Azas, neste intento  
lhe agilita a carreira  
lhe apressa o movimento,  
para que mais ligeira,  
atropelando os montes,  
registrando os Imperios,  
as distancias medindo a os Orizontes,  
os Climas penetrando a os Hemispherios,  
publique as excelencias  
destas Magnificencias,  
que por muitas, & tais, quando as aclama,  
se ve, por quanto gira,  
que a todo o Mundo admira  
de Portugal a FAMA !  
& bem se manifesta que excelente  
aplaude generoza estas grandezas,  
pois Magestozamente,  
coroando bizarra as altivezas

desta

desta triumphante Pompa,  
 animava os vazios de huma trompa,  
 de cujo relevante  
*Clarim* de ouro soante,  
 era (quando ferido)  
 cada vos, hum encomio exagerado,  
 cada Eco, hum aplauzo repetido,  
 cada estrondo, hum elogio eternizado;  
 & tudo, finalmente,  
 Panegiricos saõ, desta eminente  
 fabrica singular, cujo aparato  
 só no cristal do Tejo achou Retrato.

*Descrevese o interior da Ponte , & pintaõse por estilo  
 galante , os doze Signos Celestes que serviaõ de  
 adornar a entrada do Portico.*

### RAMO XVI.

**H**um fermozo Salam, era sucinto  
 prologo, desta celebre portada,  
 conhecendose logo pella entrada  
 qual devia de ser o *Laberinto*,  
 a quem fama seleta,  
 brios aprova, perfeiçoens de *Creta*;  
 mas que muyto ! se a gala  
 desta vistoza Sala,  
 enserra primor raro,  
 contem valor immenso,  
 donde, quazi suspenso,  
 a ver as multidoens de Marmor, *Páro!*

em cujas esculturas,  
com varias gentilezas  
ostentou Praxitéles composturas;  
rezumio Amphitrato subtilezas;  
mostrando os eminentes  
Artifices famozos,  
reduzidos os Porfidos vistozos,  
a formas obedientes;  
que de bem sublimadas,  
parecem por luzidas,  
que mais cabem no ser de imaginações,  
do que na possleçaõ de sucedidas;  
& por tanto concerto  
de asleyos peregrinos;  
me pareceo a Sala, hum Céo aberto p  
adonde os doze estáõ Celestes Signos,  
que nesta estancia bella,  
Campava cada hum por sua Estrella.

**AQUARIO**, era o primeiro que campando  
se ostenta vânglorioso,  
& como no campar se mostra Airozo,  
o dia que naõ campa, fica Agoando.

**PISCES**, naõ Campa nada,  
porque todos o mandaõ pór de empada,  
& com este pezar que o desalinha,  
anda posto na Eſpinha.

**ARIES**, com modo bello  
tanto a Campar se inclina, que jocundo  
se a Balla a ver o Mundo,  
& ha

& ha de chegar a *Vello*.

**T**AURO (de altiva, mas galante raça).

naô somente campando pella praça  
ou no campo se topa,  
mas campa disfraçado por *Europa*.

**G**EMINIS, por que campe com mais tinós;  
campa de praçaria,  
mas com tal companhia,  
parecem douz *Meninos*.

**C**ANCER, conforme vejo,  
por mais que de campar estude as peças,  
tudo faz hasaveças,  
sempre vay para trás como *Cangrejo*.

**L**EO, de Campiaõ a Garra estampa,  
tanto! que se sospeyta,  
que as vezes que naô cainpa,  
anda dado á *Maleyta*.

**V**IRGO, he Signo adamado,  
taõ maranga de rosto,  
que dis que lhe faz mal o Sol de Agosto,  
mas com tudo a campar, o vejo *Azado*.

**L**IBRA, nestas andanças,  
hora préza o campar, hora o despréza,  
que como as couzas péza,  
sempre está em *Balanças*.

**E**SCORPIAM, tambem ninguem lhe chega  
em campar nestes lances,  
pois de muyto *Picáõ*, para tais trances,  
inda que va de *Rastos*, naô se nega.

**SAGITARIO**, em campar tem seu regallo,  
 & tanto se recrea,  
 que naô somente campa, mas campea  
 pella parte que mostra de *Cavallo*.

**CAPRICORNIO**, campava em toda a terra  
 ligeiro, como *Cabra* pella serra,  
 & como no campar naô busca atalho,  
 he quando campa, *Bode* com chocalho,

**M**As hoje nesta Sala (que brilhante  
 podia prezumir de radiante  
 Ecliptica terreste  
 se naô de sublunar Zona Celeste)  
 estas quatro gentis Triplicidades  
 os doze Aspectos, digo, Aventureiros,  
 brazonando de illustres callidades  
 vieraõ Cortejar a os dous *Luzeiros* ::  
 ou digo a os dous *Monarcas* Soberanos,  
 mas nesta implicaõ, naô passo as marcas.  
 pois tanto monta, em sendo Lusitanos,  
 dizer *Luzeiros*, que dizer *Monarcas*.

No tecto deste salaõ, huma Agua Imperial exami-  
 nava os rayos a hum Magestozo Sol.

### RAMO XVII.

**N**O tecto bellamente apaynellado,  
 exornando a vistoza mediania,  
 parece que se move  
 com Magestozo agrado  
 huma, que se avalia

mensageira de Jove  
 se naõ de Ganimedes conductora,  
 mas extatica agora  
 (pois no Ar elevada)  
 com atençāo discreta  
 em espaço altaneiro  
 (ou brioza, ou amante, ou remontada)  
 estuda em hum Luzeiro  
 liçoens para Planeta;  
 donde, pello concurso dos fulgores,  
 ignoraõ os mais atentos,  
 se a *Aguia*, brinda ao *Sol* os luzimentos,  
 se o *Sol*, usurpa a *Aguia* os resplandores,  
 pois no tecto, que imita Esferas sumas,  
 parece, sem desmayos,  
 que ou os rayos se exercem para plumas,  
 ou que as plumas se ensayaõ para rayos,  
 porque de equivocados, propriamente  
 naõ destingue o primor mais vigilante,  
 se a *Aguia*, he luz voante,  
 se o *Sol*, Ave luzente;  
 só se alcança que em suma (por Coroa  
 da Sala que aprasivel se encarece)  
 se hum resplendor naõ voa,  
 hum voo resplandece,  
 porque (se nos reflexos naõ te abrazas)  
 verás, sem que te abuzes,  
 hum *Sol*, batendo as Azas,  
 hum' *Aguia*, expondo as Luzes;

pois

pois nos vivos realces da pintura,  
 tu mesmo consideras  
 que por mais fermozura,  
 os Ares rompe o Sol, a Agnia as Espheras;  
 cuja prespectidaõ, tanto admirava  
 como simbolizava  
 (para felicidades)  
 huma uniaõ de duas Magestades;  
 & por isso convinha  
 que em reciproca classe,  
 este Sol, com esta Agnia se implicasse,  
 pois era el REY o Sol, a Agnia a RAYNHA.

Toda a Ponte (*cuberta em arco*) se adornou por dentro  
 de ricos Damascos, & preciosos Velludos bordados.  
 de Ouro, garnecendose com varios volantes  
 de Prata, singidos com passamanes do  
 mesmo, cuja Armação se descreve  
 em Metáfora de Dama.

## RAMO XVIII.

**P**Ara pasmo mayor, se pinta agora  
 da PONTE a gentileza encarecida;  
 galante se mostrava, & tão Senhora,  
 que de desvanecida,  
 por brilhar sem desdouro,  
 se lhe meteu no Casco  
 ter Almofadas de Ouro  
 Cortinas de Dainasco,  
 porem Razo o demais; porque suposto

que tem outros mil brincos engracados,  
 parece que fez gosto  
 de os ter em-horcados;  
 & sómente brioza,  
 se esmera, por fermoza,  
 em ter correspondencias  
 com diversos galantes,  
 que inda que saõ *Volantes*  
 lhe fazem primorosas assistencias  
 pois taõ gentis deleites  
 lhe descobrem por bella,  
 que só porque consiguaõ o merecella,  
 torcem mil Alfinetes,  
 mas para namorados,  
 os vejo muy atados;  
 sendo que, se embebidos  
 paccaõ esta belleza,  
 he mayor gentileza,  
 mostraremse os *Volantes* encolhidos,  
 mas já noto que tufaõ, confiados  
 em que se vem prendados  
 desta, que mais se aclama  
 fermozissima Dama  
 que bellissima PONTE, pois luzida  
 com galas que admiravaõ !  
 se ostentava assistida  
 de bizarros *Galaens* que acortejava  
 mas a PONTE, ou a Dama, por mil modos,  
 com as traças que tem, enreda a todos,  
bem

bem que nelles saõ lustre os embaraços  
 porque como de amantes lograõ os tinos,  
 entaõ se mostraõ finos  
 quando prender se deixaõ em tantos laços,  
 & como por ventura,  
 com tal soberania,  
 huma só fermoza  
 tanto *Galaõ* prendia,  
 julguey (sem ser arrojo)  
 que a PONTE para tudo tinha Bojo.

*De todas as Cidades & notavens Villas do Reyno  
 de Portugal (em laminas de excelente pintura )  
 se viaõ as plantas devididas pelo corpo  
 da Ponte.*

### RAMO XIX.

**S**ingular PONTE se acredita esta !  
 tambem se manifesta  
 como Torre encantada  
 se naõ como thezouro descuberto,  
 pois com galhardo acerto,  
 nella se conhecia abreviada  
 por vistoza maneira,  
 quanta povoação no Mundo abarca  
 (politica, ou guerreira)  
 o Portugues Monarca;  
 vendosse desta sorte,  
 deste inclito Mavorte  
 o nome: na Europa venerado,

na Africa temido,  
na Assia respeitado,  
na America servido

*E se mais Mundo ouvera, lá chegára,*  
porem naõ sey se achára  
por todo o grande giro  
(já fosse na Fenicia, ou já no Epiro,  
na celebre Pancaya,  
na deleytoza Acaya)

Edificio mayor, que o desta PONTE  
digna de que se conte  
por nova relevante Maravilha!

pois tanto nella brilha  
a gala do poder, o primor d'arte,  
que com sublime modo,  
se encontra em cada parte  
hum bellissimo todo,  
em cujo Centro unidas,

(sem que na copia ocultem as propriedades)  
estaõ as felicidades,  
que he bem que sejaõ tidas  
(em taõ vistozo alarde)

as Cidades felices, nesta conta,  
pois tem, vencendo a Envejá,  
hum Cesar que as guarde,  
hum Numa que as reja;  
que Cesar, Numa, e PEDRO, o proprio monta.

No termo que mediava o comprimento da Ponte,  
estava no tecto, em hum fermozo quadro, a effi-  
gia da Luzitania com hum Bastao em huma  
maõ, & na outra hum Escudo com as  
Armas Reays; pizando bellicozos  
Tropheos, & trajada da maneira  
seguinte.

## RAMO XX.

**B**RILhava bem no meyo  
do quasi semicirculo jocundo  
que serve de Docel a tanto assayo,  
em espaço rotundo  
humataõ bella Jmagcm, quanto altiva,  
que por bem copiada,  
quando teima o immovel que he pintada,  
porfia o semelhante que está viva,  
& como naõ se alcança  
se he Retrato, ou Pessoa, o que se apura  
elevose o juyzo na pintura,  
a vista se pasmou na semelhança!  
porem nesta Conquista,  
claramente divizo,  
enganado o Juyzo,  
mal enformada a vista,  
pois sem motivo improprio,  
este fermozo agrado,  
nem semelhante he, nem he pintado,  
parece mais, por parecer mais proprio,

mas

mas proprio de maneira!  
que naõ parece o mesmo no sembrante,  
salvo se pôde aver Venus guerreira,  
ou se se pôde dar Pallas galante;  
porem se no Transumpto que cotejo,  
a LUSITANIA vejo,  
só nella se achará galhardamente  
por Sorte generoza:  
huma Venus, com brios de valente,  
huma Pallas, com timbres de fermoza;  
pois sem ser couza estranha,  
nella sempre se vio, em todo o espacio:  
fermoza a valentia, se em Campanha,  
valente a fermoza, se em Palacio.

**A**Ssim, pois, bellamente,  
em lugar eminentre,  
Insigne a LUSITANIA se ostentava,  
donde com singular Soberania:  
larga Vermelha Tunica vestia,  
longo Celeste Manto sobraçava;  
que como só se prezava  
de avultar Portugueza,  
dos seus mesmos Brazoens as cores veste,  
tomando (por ficar da gala Espelho)  
se da ESPHERA o Celeste,  
das ARMAS o Vermelho;  
ou será que mais vezes  
estas cores trajava  
só porque dos Monarcas Portuguezes  
se

se jure Amante, se acredite escrava:  
 Amante, na deviza do *Encarnado*,  
 Escrava, na firmeza do *Ferrete*;  
 se naõ he que repete  
 este traje asseado,  
 porque assim, gentilmente  
 generoza, descobre  
 na *Purpura*, hum guerreiro espirito ardente,  
 no *Azul*, hum zelozo animo nobre;  
 & para defender o que assegura,  
 [sendo que só lhe basta a fermozura]  
 se erige de Armas brancas adornada;  
 que como de belligera se intima,  
 antes o grave, que o mimozo estima,  
 porque vencendo armada,  
 se diga, sem cautella,  
 que mais triumpha por forte, que por bella;  
 por isso, pois, com modo peregrino,  
 no Trono, ou na Palestra em que se exalça,  
 humas *Alparcas* calça,  
 veste hum *Espaldar* fino,  
 touca hum *Elmo* azulado;  
 que se fora dourado  
 quiçá menos luzira,  
 porque se confundira  
 nos pertos do *Cabello*, que sem arte  
 se acomoda, ou reparte  
 antes como pençao, que como arreyo,  
 pois esse que avultava, parecia

naõ prevençaõ do asseyo,  
 mas rezultancia, sim, da bizarria,  
 mostrando a LUSITANIA nesta empreza,  
 que aquelle crespo desenvolto agrado,  
 para ser gentileza  
 naõ lhe custa cuydado;  
 donde, sobre as luzidas  
 largas bellas madeixas esparzidas,  
 o troquezado altivo Capacete,  
 agradavel vistozo se promete;  
 pois sempre, sem desdouro,  
 pareceo lindamente o azul no Ouro;  
 em cuja extremidade,  
 com distinta gentil conformidade,  
 se levanta, ou se ata  
 entre elegancias sumas,  
 se hum Cisne, naõ, de Prata,  
 hum Potosi de Plumias,  
 cujos Penachos fracos,  
 em ordenados molhos,  
 para alvo dos olhos,  
 naõ passaráo de brancos,  
 taõ airozos no posto,  
 que em aprazivel roda lizongeira,  
 se naõ querem cair como Vizeira,  
 sombra intentaõ fazer ao Sol do rosto;  
 porem se a LUSITANIA ao Mundo asombra,  
 como sombra lhe fáz, vulto taõ breve?  
 mas credito mayor, nesta acçao teve,

pois

pois só a sua gala lhe faz sombra;  
 bem o confeçaõ tantas  
 rendidas Armas, que com gloria expreça  
 tem debaxo das Plantas,  
 humas de Peitos, outras de Cabeça,  
 vendose por venidas,  
 ou para sublimadas,  
*Bandeyras* enrolladas  
 a seus Pes estendidas,  
 donde as *Caixas* que avizaõ retumbantes,  
 os *Pifáros* que movem sibilantes,  
 os *Clarins* que inquietaõ alternativos,  
 os *Arnezes* que adornaõ defensivos,  
 parece, circulando este famozo  
 objecto entronizado,  
 que mais que do estrondozo  
 se prezaõ do postrado;  
 mas que muito que triumphe em toda a parte?  
 quando com gentil graça,  
 do regio singular Portugues Marte,  
 empunhando o *Bastaõ*, o *Escudo* embrança;  
 Insignias que por uzo  
 ostenta a LUSITANIA, porque o Luzo  
 reconheça que tem, com modo claro,  
 Governo no *Bastaõ*, no *Escudo* Amparo;  
 se he que Armas naõ saõ, com que se esforsa  
 a vencer quanto intenta,  
 vendo que lhe acrecenta  
 o *Bastaõ*, o Valor, o *Escudo* a forsa;

Por isso sempre a Fama  
que Excelencias pregoa,  
lhe confede a Coroa  
da que foy antes Nympha, & despois rama.

*Discurso Poetico sobre os differentes lugares que na Ponte se deraõ ás Armas & ás Letras, pois nas Bases (descriptas no Ramo quarto) se puixerão as Letras; & no tecto (no quadro da Luzitania) se colocaraõ as Armas. foy director destas desposiçoes Don Luis de Me- nezes Conde da Ericeira Vedor da Fazenda Real.*

### RAMO XXI.

**M**As se neste Real, neste Preclaro Insigne Triumpho raro,  
assistem Copiadas por prendas Eminentes:  
as LETRAS excelentes,  
as ARMAS celebradas;  
como taõ desiguais estáõ de assentos  
se taõ conformes saõ nos luzimentos?  
diferença nos Tronos  
sendo iguais nos abonos!

**P**Ara aplauzo diuturno,  
naõ tem boa maneira:  
as LETRAS lá de fóra no Cothurno,  
as ARMAS cá de dentro na Cimeira;  
se ambas saõ singulares,

con-

confrontemse em lugares;  
 ou naõ estejaõ, ou se estaõ, seja igualmente  
 em Auge semelhante,  
 que em sitio diferente,  
 he separar o amante;  
 porque as ARMAS ufanas,  
 as LETRAS Soberanas,  
 sempre em conformidade  
 mostraõ que sabem ter com firme augmento,  
 reciproca amizade  
 igual merecimento.

**N**O<sup>s</sup> Timbres que conserva,

quem nega, que se abona

Minerva, dos allentos de Bellona,  
 Bellona, dos avizos de Minerva ?

**F**ormase o Caduceo, discretamente

de hum *Bastaõ*, a quem cinge huma Serpente,  
 simbolo donde unidas  
 se vem ARMAS e LETRAS igualadas:  
 as ARMAS no *Bastaõ* significadas,  
 as LETRAS, na Serpente encarecidas.

**V**Ay Cesar sojugando toda a França

& as Armas naõ lhe empedem a Sciencia,  
 mas nua maõ a Pena & noutra a Lança,  
 mostra, por consequencia,  
 que invensivel se escuda,  
 pois com ordem bem quista:  
 se com a Lança estuda,  
 com a Pena Conquistá;

sabendo nos perigos,  
por lograr os intentos:  
consultar com a *Lança* os vencimentos,  
destruir com a *Pena* os Inimigos;  
que só consegue Nome, gloria alcança,  
quem (para assumpto ser de alta Camena)  
pellos fios da *Pena*, apara a *Lança*,  
pellos cortes da *Lança*, aguça a *Pena*;  
pois com nobre energia,  
para famoza aprende:

*Lança*, que com a *Pena* se industría,  
*Pena*, que com a *Lança* se defende;  
parecendo, de unidas, na arrogante  
Palestra executiva:  
a *Lança*, a discursiva,  
a *Pena*, a militante;  
pois com liçaõ bizarra,  
no campo donde o brio allentos cobra:  
descreve a *Lança*, quanto a *Pena* obra,  
defende a *Pena*, quanto a *Lança* narta;  
sendo tantas Victoriais que admirando  
no Theatro do Mundo se estaõ vendo:  
valentias da *Pena* discurrendo,  
erudiçõens da *Lança* executando,  
por isso em toda a parte,  
se Coroa de Louro, Apollo, & Marte.

Logo, se compativens nas fortunas,  
saõ as ARMAS e LETRAS, Coliceos  
(se não firmes Columnas).

de

de bellicos politicos Tropheos;  
 se estas, sem contingencias  
 misticas excelencias,  
 saõ (por fatal misterio  
 de huma certa virtude que as abarca)  
*Braços iguais, no Tronco de hum Imperio,*  
*Linhas Irmaãs, no Centro de hum Monarca;*  
 se a proporçao naõ nega  
 que sabem sempre ser, com fama clara:  
*Metas conformes, donde o poder chega,*  
*Auges unidos, donde a Sorte pára;*  
 quem, pois, nestes espaços  
 de perfeiçoens discretas:  
 desune as *Linhas*, desencontra os *Braços*?  
 devide os *Auges*, desiguala as *Metas*?

**P**Ara estarem decentes  
 nestas vistas fermozas:  
 ou subaõ mais, as LETRAS bellicoza,  
 ou deçaõ mais, as Armas eloquentes;  
 componhaõ de lugares,  
 estejaõ, por mais agrado,  
 ou ambas nos Talares,  
 ou ambas no Toucado.

**P**Orem já me desdigo,  
 outro parecer sigo,  
 bem estáõ como estáõ neste pompozo  
 Theatro, ou Maravilla sem primeira;  
 bastou ser elleiçaõ desse famozo  
 Heroe; naõ sey se diga neste passo

Principe do Parnasso  
 se Conde da Ericeira,  
 se bem que, muitas vezes  
 a Fama, muy Menezes,  
 galharda me responde  
 que ser Principe Tilio, ou Scipiaõ Conde,  
 saõ Sinonimos que (quando se invoca)  
 o primeiro que lembra, esse lhe toca;  
 a cuja direcçao, que a Pompa ordena,  
 só se confiou, tanto  
 acerto que decanto;  
 & como bem se alcança  
 que he taõ destro nos tiros de huma *Pena*  
 como Sabio nos rasgos de huma *Lança*,  
 pois, ou já na Campanha, ou já na Corte,  
 he General sciente, Escriptor forte;  
 por isso neste Triumpho, neste Objecto  
 de tantas gentilezas eficazes,  
 pos as LETRAS nas *Bases*  
 quando as ARMAS no *Tecto*,  
 em cujas Eminencias  
 de garbozas Estancias,  
 sem que lhe desconforme as observancias,  
 lhe exprime as consequencias,  
 pois mostrava no intento,  
 por mais plauzivel Loa,  
 que donde as LETRAS fazem o fundamento,  
 ahí tem sempre as ARMAS a Coroa;  
 se naõ he que as alista

por

por adorno estremado,  
donde primeiro a vista  
respeite o Estudiozo, que o Armado;  
ou será que prudente,  
insinúa engenhozo,  
que para se subir ao poderozo,  
antes se ha de passar pello sciente;  
mas se melhor o intento lhe penetras,  
dessa sorte as reparte,  
para mostrar que sempre em toda a parte  
Atlantes das ARMAS forão as LETRAS.

*Na porta, por donde da Ponte se passa a hum Corredor de Palacio, se erigio segunda Fabrica Triumphal, em cuja Eminencia se puzerão a os lados duas Esferas de Metal (Insignias deste Reyno) & por remate hum Escudo em que estavão unidas as Armas de Heidelberg com as de Portugal, & nellas ligada com a Serpe Lusitana, a Aguia Imperial.*

### RAMO XXII.

**D**ENTRO DA PONTE (nesse Muro, ou Marco donde para Palacio se acha entrada) outro se fabricou Triumphant Arco; cuja Insigne Portada, emular pretendia o valor da primeira, & bem podia, pois, influindo espanto!

se he menos Sumptuoza, he bella tanto;  
 porque com gentil ordem, repartidos  
 em formas peregrinas,  
 nella se viaõ: os Marmores bronidos  
 os jaspes radiantes;  
 donde quatro soberbos Atlantes  
 (em vez de quatro bellas Collobrinas  
 Columnas) sustentavaõ douis jocundos  
 ou digo duas graves; mas douis digo,  
 pois sey que o mesmo val, se o ávitigo,  
 dizer duas *Eſpheras*, que douis *Mundos*;  
 Gestamens que declaraõ a potestade  
 da Luza Magestade;  
 a quem, pello que vejo,  
 devidos ſão, estes *Bmzoens* que elege,  
 que pois douis *Orbes* rege,  
 hum lá no Ganges, outro cá no Tejõ,  
 naõ he muyto que a Fama (para eterna  
 Memoria das proezas que autoriza)  
 lhe de duas *Eſpheras* por Diviza  
 em ſinal dos douis *Mundos* que Governa.

**R**ematava em Triângulo vistozo,  
 este segundo Portico famozo,  
 em cujo altivo eſtremo  
 fe naõ Trono Supremo;  
 entre os douis *Globos* de Metal, Coroadas  
 realçaõ ſobre tudo  
 duas ARMAS REAIS, ambas gravadas  
 no Campo de hum *Escudo*,

don-

donde, com Regia forma,  
 verá, quem bem repara,  
 que se o poder, os Timbres lhe separa,  
 o Amor, as Potencias lhe conforma,  
 tanto ! que nessa *Tarja* comprehendidos,  
 mais pareciaõ ser, pello ligado,  
*Stemma* de hum Imperio dillatado,  
 que *Insignias* de douos Reynos divididos ;  
 vendose nesta *Empreza*,  
 por Uniaõ ditoza,  
 se Imperial a *Serpe Portugueza*,  
 já Lusitana a *Aguia Imperioza* ;  
 pois a *Aguia Real*, a *Serpe forte*,  
 se conjuntaõ de sorte !  
 taõ amantes a vista as examina !  
 que na quella resenha:  
 a *Aguia*, deu sinais de Serpentina,  
 a *Serpe*, dava mostras de aguililha ;  
 cujo Nexo Excelente,  
 auspicia Augustamente  
 Progressos Imperiais, ao afamado  
 Hymineo Magestozo,  
 pois a *Serpe* lhe afirma o Victoriozo,  
 a *Aguia* lhe asegura o Sublimado ;  
 ou por mais Regio abono,  
 lhe influe, para assumpto de alto Metro,  
 se aquella *Aguia* os olhos para o Septro,  
 esta *Serpe* a Prudencia para o Trono.

*Asobradoſe todo o pavimento da Ponte, & ſe cubrio com huma cuftoza eſteyna de delgado junco, tecida em ordenados floreos de varias cores; & taõ fina, que naõ ſervio mais que para aquella hora em que paſſaraõ ſuas Mageſtades, porque o tropel do Concurſo a desfez toda.*

## RAMO XXIII.

**C**om tantas Excelencias que lograva, de tal forte soberba a PONTE estava, que, por mayor agrado, athe o proprio chaõ tem de sobrado; adonde, ſem desdouro, poſiſ nada tem de adunco, parece brinco de Ouro o que he brinco de junco, porque galharda a Eſteyra, nestes dias para mayor recreyo, com dillatado aſſeyo desenrolou galantes Bugiarias, porem na quellas falas, por mais que fahio linda, á vista de outras galas ficou por baixo ainda, bem que nella, com graças caprichozas, tudo estava de Rozas; mas pouco lhe duraraõ as gravidades, pois, pello que investigo, alli ao por do Sol; ao paſſar digo

de suas Magestades;  
 sey que mudou de cores  
 porque deraõ sobr'ella huns salteadores,  
 que suposto a deixáraõ de maneira  
 que ficou muy quebrada de seus brios,  
 iñda assim, mostrou fiôs  
 de valeroza *Eſteym*,  
 mas creo que, por mais que se defende,  
 deste aperto em que está, naõ se redima,  
 porque tais sobre saltos, bem se entende  
 que saõ castigos, que lhe vem de sima;  
 porem se a todo o custo, neste enredo  
 aguardou a Pé quedo  
 a saltos, de que acaba combatida,  
 troquemoslhe em aplauzos os destrossos,  
 pois dar a mesma vida  
 soube, em servisso dos Monarcas nossos;  
 que servilos na Empreza  
 com menos bizarría,  
 iſſo fora na *Eſteyras* grosaria,  
 sómente feneçer era fineza.

**D**igase que acabou despedaçada,  
 naõ se conte que fica Victorioza,  
 porque mais celebrada  
 por concluyda está, que por Pompoza,  
 pois quando assim se via  
 no largo Campo desses Corredores,  
 como durou hum dia,  
 mais que de juncos, pareceo de flores.

*De cheyrozas agoas, abundantemente  
se Aromatizou todo o espaço  
da Ponte.*

## RAMO XXIV.

 Om perene abundancia,  
toda se Aljofarou a bella estancia  
de Odoriferas Agoas; ou da Aurora  
lagrimas abundantes,  
se já naõ saõ fragrantes  
burrifos, com que Flora  
salpica aquelle Campo, donde espera  
com aprazivel rosto,  
que venha por Agosto a Primavera  
pois se aguarda a RAINHA neste Agosto,  
& para entrar a ver tantos primores  
suáraõ as mesmas flores,  
naõ para competila,  
mas para lhe assestir ; donde já vejo  
que semelhante modo de Cortejo,  
he entre as flores, couza que se estila;  
vendose sem desvios,  
cercada entaõ a PONTE de dous Rios,  
que se a vista os retrata,  
hum de Boninas era, outro de Prata,  
naõ só ambos vistozos,  
mas tambem caudalozos,  
pois com modo que agrada,  
corriaõ comenchentes aplaudidas,

sc

se pello Tejo a Prata destillada,  
 pella PONTE as Boninas derretidas;  
 encontrando o dezejo,  
 para que paismos conte:  
 Aromaticas Ondas pello Tejo,  
 cristalinas torrentes, pella PONTE,  
 cuja, como elegante  
 tais delicias lograva,  
 toda em Agoa de Rozas se banhava,  
 pois a mesma Agoa lhe baylou diante.

*Sendo a entrada da Capella Real, feyta toaa  
 de brancos naturais Marmores, se edifi-  
 cou, sobre estes, humia Portada  
 de fingidos manchados  
 jaspes, em cujo  
 termo rematava  
 a Ponte.*

## RAMO XXV.

**A**Cabava esta Machina Eminentissima,  
 no Atrio Magestozo,  
 donde terceiro Portico Famozo,  
 prezume de Excelente,  
 naõ só pellos acertos  
 de tantas galhardias que ostentava,  
 mas porque logra os pertos  
 do Palacio Real, donde mostrava  
 em muytos singulares  
 altivos Chapiteis, bellos Pilares:

crespas folhagens, frizos ressaltados,  
 cujos vultos, manchados  
 de breves jaspiadas gentis pranchas,  
 eraõ pasmo em que a vista se embebia,  
 pois só entaõ se via  
 que pôde aver asseyo, donde ha manchas;  
 realçando taõ franco,  
 o Marmor novamente construido,  
 que todo o jaspe antigo, se fes branco  
 de ver o copiado mais pulido;  
 & como no vistozo,  
 mayor graça combino  
 no Marmor que se pos arteficiozo,  
 que no jaspe que estava genuino,  
 por isso, essa lavrada  
 natural Pedraria,  
 como menos brilhava, se escondia  
 por detras da imitada;  
 em sim, se deste Portico se mede  
 a Pompa, o lustre, a gala,  
 quantos Roma erigio, todos iguala;  
 que quanto tal Por-tal, todos excede.

*Panegirico com que melhor se explica a Magnificencia da Ponte, comparandose ás sete Maravilhas do Mundo.*

### RAMO XXVI.



Sta era a PONTE, ou este  
 apenas he modello

que

que em parte manifeste  
 tanto Original bello;  
 mas mal podia ser que a copiasse  
 de modo que ficasse  
 igual a fermozura na pintura,  
 quando na fermozura,  
 tanto que admirar tenho !  
 que para descrever com propriedade  
 toda a Sumptuozidade  
 que na PONTE brilhava,  
 naõ sey se inda bastava  
 ocuparme Anno & dia neste empenho,  
 & naõ pareça lizongeiro engano,  
 pois precizo seria,  
 para a passar, hum dia,  
 mas para a ver, hum Anno;  
 porque se por set rara,  
 com ella se compara  
 esse altivo COLLOSSO Celebrado  
 que em Rhodas voár soubre a tanta altura;  
 confeçará postrado  
 que he mayor desta Pompa a fermozura.

**S**E o TEMPLO DE DIANA, já naõ forá  
 despojo desse incendio em que acabára,  
 sem duvida qué agora  
 de enveja, á vista deste, se abrazára.

**P**HAROS, essa que piza os Elementos,  
 humilhe os Eminentes Resplandores,  
 pois naõ pôde negar que saõ mayores

da PONTE os luzimentos.

**S**E o MAUSOLEO, no Mundo encarecido,  
competir lhe quizéra,  
tal vez que, desgostozo, por vencido,  
hum *Adro* parecéra.

**D**AS PIRAMIDES Celebres, tem risco  
as memorias prezadas,  
pois vendo este Real, novo *Obelisco*,  
ficáraõ as mais *Agulhas* enfiadas !

**E**Sse Olimpico JUPITER (que apura  
a Phidias o primor da subtileza)  
junto desta Grandeza  
fica triste figura.

**S**imirames soberba, já naõ conte  
que os seus PENCILIS saõ, machina idonia;  
pois nova *Babilonia*  
hoje se ve nos Arcos desta PONTE,  
Taõ suma no primor das extructuras,  
que a quântas tu, ó Phebo! em quanto brilhas,  
esclareces no Mundo Architecturas,  
a todas vense a PONTE ás *Maravilhas*;  
fique pois, para a Fama  
que Grandezas aclama,  
rezervado da Copia o desempenho,  
& passe o descrevido por desenho.



Festivo desejado Dia onze  
de Agosto, em o qual, felizmen-  
te na Armada Inglesa chegou  
a Sereníssima RAINHA a este seu Rey-  
no, cuja chegada se descreve em metáfora  
de Victoriosa Batalha, referindo-se  
equivocamente a Grandeza com que  
o Inclito Monarca Dom PE-  
DRO, mandou prezenter  
a toda a Armada com re-  
frescos custos & da-  
divas Reais.

## RAMO XXVII.

**D**As doze que compoein essa girante  
Serpé Annual, a sexta parte era,  
em cujo apellido, ainda Constante  
de hú Cesar o Cognome persevera.

DEste, pois, Mes de Agosto, se contava  
Undessimo explendor, Nuncio Phicho;  
Dia feliz, que Orpheo  
decantára melhor no que pulsava  
atraçtivo Instrumento sonorozo,  
porem nada fizera,  
porque á vista de aplauzo taõ famozo,  
léza a voz, mudo o braço, absorta a Lira,  
em vez de Cauza, efeyto parecéra,

mas que muyto? se víra  
 nesse Campo de Prata, sete errantes  
 belligeras Cidades; se volantes  
 naõ saõ Jardins vistozos,  
 donde varios ayrozos  
 galhardetes de cores,  
 eraõ tremolas flores;  
 cujos bellos matizes,  
 nas Arvores das Naos que alli se viao,  
 parece que de novo floreiaõ,  
 mas se lhe rega o Mar sempre as Raizes,  
 naõ amotiva espanto,  
 que as Plantas nestes Vazos creçaõ tanto.

**N**ESTA, pois, de Anfêtrite Primavera  
 a Britanica gente celebrada,  
 quando mais amigavel se exagera,  
 huma & boa no Reyno teve Armada,  
 pretendendo brioza,  
 em combates cortezes,  
 Conquistar generoza,  
 affectos Portuguezes;  
 mas foy tal nossa Estrella,  
 que viemos a ter o melhor della,  
 pois por Destino Serio,  
 para Gloria da Sorte Luzitana,  
 ficou em Portugal a FLOR do Imperio,  
 ganhouse huma RAINHA Soberana;  
 & quantos levaõ a nova acelerados  
 todos foraõ de cá bem convidados;  
 porque

porque neste de agrados dezafio,  
a toda aquella gente, que  
o generozo brio  
do Valor Portugues lhe foys prezente.

**B**EM levaõ que contar desta Famoza  
Batalla primorozá, donde a Luza Cesaria Magestade,  
com sublime Real heroicidade,  
exercitou Grandezas,  
repetio gentilezas: Grandezas de Monarca affectuozo,  
gentilezas de Amante Poderozo.

Descrevese o Celebrado Tejo, que neste Dia se  
cubrio de empavezados Navios, toldadas  
chalupas, pintados Barcos, embaydei-  
radas Lanchas, esquipados Botes.

### RAMO XXVIII.

**N**este ditozo memoravel Dia, de oír se  
a ver a Paz, o bem, a lus que entrava,  
toda a gente voava,  
sómente o doce TEJO naõ corria;  
mas que muyto, que oclaro undozos Arminhos  
nos passos se embarace  
se impedindolhe os Barcos o caminho,  
naõ achava lugar por donde passe!  
& por mais que intentava  
fugir com Pés de laã, em vaõ porfiava,  
porque se confundia nos

nos estorvos que achava; ~~que~~ que silva o tempo  
 naõ acerta acorrer, por mais que aplique  
 todo o Curso incostante,  
 mas como ha de passar, se tem diante  
 de Chalupas hum Dique?  
 desconhecendo quazi o Senhorio  
 que inda lograva onte,  
 pois mais se julga levadiça Ponte,  
 do que se mostra navegavel Rio;  
 estranhando que sendo, sem desdouro,  
 hum Espelho de Prata  
 com molduras de Ouro,  
 hoje, se se retrata,  
 muy outro do que era se deviza,  
 porque o Concurso, que a função celebra,  
 todo o vidro lhe quebra,  
 todo o Marco lhe piza,  
 & como o TEJO entaõ na quella hora  
 se vio taõ abatido,  
 de tal sorte areou, que de corrido  
 sahir queria pella Barra fóra;  
 mas naõ logrou o intento,  
 pois se teve Maré, faltoulhe o Vento,  
 das Torres naõ passou as crespas rayas,  
 antes rendido já, ou já cansado  
 de levar tantos Botes,  
 se estirou nessas Prayas,  
 & como está mais lizo, que ondeado,  
 mais pareceo Sitim, que Chamelote,

Gala que neste dia  
 deytou o TEJO franco;  
 porem naõ se sabia,  
 se he Sitim verdemar, ou Sitim branco;  
 que como, por mais brio,  
 de mil douradas Poupas se guarnece,  
 muyto mais aparece  
 a guarniçao das Naos, que a cor do Rio;  
 mas bem sabe quem ve tantos primores,  
 que a gala com que o TEJO entaõ viera,  
 naõ era verdemar, nem branca era,  
 tirava a furtas-cores  
 porque o Rio, onde a vista se recrea,  
 parece que furtou, por ser mais raro,  
 o gemado, da Area,  
 do Ceo, o azul claro;  
 que muyto, pois, que a tudo leve o Louro?  
 se esse Sitim que veste,  
 mostrava ter o fundo cor de Ouro,  
 parece ser por sima azul Celeste,  
 mas fes bem de trajarse a toda a custa,  
 quando ve que lhe honra o seu distrito,  
 o Portugues Neptuno, PEDRO Invicto,  
 a Thetis Alemaã, MARIA Augusta;  
 & como prezumido  
 lograva de favores tanta enchente,  
 entendeuse Valido,  
 deixou de ser corrente,  
 porem se altivo, nas soberbas obsta;

se esquece as humildades, tenho medo  
que venha o Rio sedo  
a dar com tudo á Costa;  
muyto melhor lhe está, que por diante  
leve mais o benigno, que o pezado,  
pois se rebenta agora de arrogante,  
todos fugirão delle por inchado;  
porem que ha de fazer, quando por Sorte  
se está vendo assistido  
de toda a Fidalguia desta Corte?  
tanto aplauzo me encanta!  
& por isso aturdido  
considero que tanta  
embarcação que vejo,  
Arvores faõ frondozas neste alarde,  
que em taõ calmoza tarde,  
fazendo sombra estaõ ao grande TEJO,  
chamolhe grande, em sim, porque de Barcas  
se cubria, diante dos Monarchs.

**E**M aplaudir porfio  
este Celebre Rio  
agora com razão mais venturozo,  
pois dentro em tempo breve  
veyo a ser taõ ditozo,  
que o Mundo pasmou, quando  
soube a Sorte que teve;  
quem vio tal novidade?  
anoitecer remando  
amanhecer com tanta Magestade!

certo

certo que cauza espanto  
ver que o TEJO de nada, suba a tanto!  
mas creça muyto embora;  
que todos lhe festejaõ esta melhora;  
seja igual a alegria,  
celebrese este dia  
com aplauzo mais novo;  
cante eu, ria elle, & diga o Povo:

**F**Ermozo Tejo meu, quaõ diferente  
te vejo & vi, me ves agora, & viste;  
esse prazer, que te livrou de Triste,  
fortuna foy, que a mim me fes Contente.

**V**Es essa de alegrias, bella Enchente  
que os coraçoens penetra, o Ar Reziste?  
anuncios saõ da Sorte em que Consiste,  
a melhora de hum Reyno Descontente:

**S**Eremos deste bem Participantes,  
se sedo, por ventura, o Ceo nos Dera  
Principes, á seus Paes muy Semelhantes;

**M**As já chegou do Imperio a PRIMAVERA,  
flores espero que produzã, Antes  
que se passe de oitenta & oito a Era.

*Alegre pintura de varios vistozos Bargantins em que  
toda a Nobreza foy acompanhando  
a sua Magestade.*

### RAMO XXIX.

**N**Esse fundo brandissimo Diamante,  
os Bargantins famozos, I  
pon-

pontos de admiraçāo eraõ vistozōs,  
se naõ hē, que volante  
em Campanha de vidros liquidados,  
era fermožā esquadra de soldados;  
cada hum taõ bizarro na fileyra,  
que merecendo estava huma Bandeyra,  
mas pouco aplauzo a Muza lhe asinala  
quando todos sahiraõ com bem-gala;  
adonde, quem bem olha  
achará nos relevos do entalhado  
o Ouro taõ dobrado;  
que inda parece em folha;  
mostrando Portugal, nas abundancias  
destas Aurias vistozās circunstâncias,  
que he mais que todo o Mundo  
em riquezas fecundo,  
pois chegarás a ver, se à vista espalhas,  
que tanto Ouro tem, que o deita em Talhas;  
& com tanto aparato,  
as esquipadas Pompas aplaudidas,  
cada huma por si, era hum retrato  
da condiçāo de Mīdas,  
pois com prezença grata;  
os Bargantins andavaõ, sem desdouro,  
todos cubertos de Ouro,  
todos nadando em Prata.

**E**Stes, pois, propriamente  
auquaticos Pavоens deste Occidente,  
pois mostraõ, em desconformes parallellos,  
quando

quando os Pés como Breus, os Corpos bellos;  
 mas antes, pellas cores, parecem prazenteiros  
 movediços Canteiros de diferentes flores,  
 & porque se conservem com mais brio,  
 lhe passa pello pé, todo esse Rio;  
 se naõ he que lavrados com arte peregrina,  
 saõ Talhérēs dourados na Meza Cristalina,  
 pois tem com bella traça,  
 a Pimenta no custo, o Sal na graça,  
 mostrando sem milagre,  
 para mayor deleyte:  
 no Olio das Pinturas, o Azeyte,  
 na Cara dos Remeyros, o Vinagre;  
 se bem hoje nos modos,  
 os Matalotes todos,  
 vinhaõ muy demudados,  
 pois com fardas custozas,  
 nas Gallēs caprichozas,  
 mais se exercem contentes, que Forsados,  
 nemhum repugna o giro,  
 antes, segundo infiro,  
 qualquier se manifesta taõ prompto em menear o longo esgalho,  
 que este dia de festa,  
 Dia foy para elles de travallo,

poarem sendo importante, se o obriçup  
a todos lhes agrada, em que é que entra  
ir de voga arrancada, sómente por levarem a sua ávante;  
em fim, nos Bargantins que a Fama alista,  
Mares de couzas encontrava a vista,  
pois por tantos primores,  
á atençao os retrata:  
em Campos de Cristal, montoens de flores,  
Minas de Ouro, em Potosi de Prata.

*Pintura do Bargantim Real; descrevese a Camara  
de Poupa donde avia oito janellas que servião  
de molduras a oito Cristalinos Vidros cer-  
cados de preziosas Carmezis Cortinas  
de bordado de Ouro com frinjas  
do mesmo.*

### RAMO XXX.

**S**afiras penetrava Cristalinas,  
ou rompia Esmeraldas jacintinas,  
Delfim dourado o Bargantim flamante,  
mas mais se acreditava  
de Aurifero Elefante,  
pois gentilmente bello,  
sobre si sustentava  
refulgente hum Castello  
ou brilhante hum Retrete  
se de paixos naõ era Gavineté  
a quem por mō grandeza,

oito de Cristal Laminas ornavaõ, por T cincos  
porque para se ver tanta Grandeza, e mui  
menos bellos Espelhos naõ bastavaõ; •  
Luas que entaõ Crêcentes, e non no círculo tq  
luziaõ sem desmayos, exibindo roys mui belos  
que como tanto Sol lhe infunde os rayos; e  
nunca os vidros brilharaõ taõ luzentes;  
se bem tal vez, nas pranchas diamantinas,  
naõ se exerceem os reflexos rutilantes,  
porque se implicaõ antes nos lados com  
nos purpurios estoryos das Cortinas; e meo  
porem toldarse o Ar neste thezouro,  
foy bonança mayor da galhardia,  
pois supriaõ em tal dia,  
a Luas de Cristal, Nuvens de Ouro,  
cujo Borcado dividido em listas,  
he, porque tanta luz que vem de dentro,  
alegre os olhos, sem que abraze as vistas.

*Levantavase na Poupa hum fermoziſímo Eſtan-*  
*darte de Damasco verde com franjas targas;*  
*Senefas em quadro, E' no meyo as Ar-*  
*mas Reais, tudo bordado de Ouro.*

### RAMO XXXI.

**N**A Poupa, Monte de Ouro; adonde apura  
com soberba ufania  
assombros a Escultura;  
de huma faya pendia  
como

como Tropheo Famozo  
hum Pavelhão Pompozo,  
• donde o primor da Arte,  
por gala, ou por aplauzo, ou por Empreza,  
fes da mayor Grandeza  
Magestozo ESTANDARTE,  
Brazaõ em cujo agrado,  
perfeiçoeis se descobrem peregrinas,  
porque sendo quadrado,  
sinco mostrava celebradas *Quinas*,  
com que assim, Realmente  
a Coroa levava de Excelente;  
parecendo, no Curso da viagem,  
quando tremolamente se repete,  
bordado Martinete,  
ou tecida Plumagem;  
sebem nesta monçaõ, naõ conseguia  
ayrozo movimento,  
porque tambem o Vento  
parece que pasmou na quelle dia!  
mas inda que soprára,  
pouco o nada a Bandeira se abalára,  
porque o pezo do Ouro, sempre idonio,  
embargava os impulsos a Favonio,  
porem se mais crecerá,  
quiçá se promoverá  
o Pavelhão luzido,  
que como por comprido  
se rossa pellas Agoas prateadas,

essas partes que fiaõ entaõ molhadas;  
 daõ melhor fundamento  
 para que logre as impregoens o Vento;  
 mas por mais galhar dia se festeja  
 que o tempo em calma esteja,  
 pois como por ventura o ESTANDARTE,  
 quando nas ondas dava,  
 todo se palpicava,  
 entaõ por toda a parte  
 tem mayor fermozura,  
 porque aquelles burrifos que eahiaõ,  
 por claros, pareciaõ  
 Aljofres que cercavaõ a Bordadura;  
 com que o naõ menearse neste dia,  
 em ves de ser desar, soy bizarría!

*Adornavase o remate do esporaõ com hum Marinho  
 Bucefallo, donde montava hum soberbo Nep-  
 tunio arremieçando hum tridente,  
 tudo dourado.*

### RAMO XXXII.

**A**rrogante Neptuno, nos remates  
 do esporaõ, hum Pégaso ocupava,  
 a quem servia, quando bello arfava,  
 de redea o Leme, os Remos de assicates;  
 cujo dourado Bruto prezumido,  
 como piza do Tejo os Cristais fráncos,  
 sobre os pés suspêndido,  
 parecia mellado, cabos brancos;

duvi-

duvidandose entaõ, se árevolvida  
 agoa (nas mesmas agoas) encrespada,  
 he colera das ondas produzida;  
 se escuma do Cavallo derivada;  
 & que seja Neptuno quem diante  
 venha fazendo praça a Triumpho tanto,  
 novidade naõ he que cauze espanto,  
 porque sempre o Tridente de diamâtre,  
 em todo o Occeano,  
 Subdito foy do Septro Lusitano;  
 por isso agora, nesse prazenteiro  
 versatil Bosque de sombrias Barcas,  
 vem servindo de Archeiro  
 o Maritimo Rey, a os douos Monarcas;  
 bem se ve que queria, et quibus ritos av-  
 ter de Criado a Graça,  
 pois para fazer praça,  
 de Alabarda o Tridente lhе servia

*Esquipavase o Real Bargantim com vinte & quatro  
 Remeyros vestidos de Velludo encarnado com  
 guarnição de largos Galoens de Prata.*

### RAMO XXXIII.

**E**M doze iguais Estrados,  
 se he que Bancos naõ saõ alcatifados;  
 levava o Bargantim (que era suprema  
 Grinalda com que o Tejo se Coroa)  
 nos vinte & quatro Remos com que voa,  
 duas duzias de Azas com que rema;

pare-

parecendo os robustos promontores,  
quando Competidores  
neste Triunpho Excelente  
as Astes movem graves:

Palinuros que aprendem para Aves,  
ou Alcioés que Estudaõ para gente,  
pois impellem de forte,  
esta que pode ser *Barca de Norte*,  
que em cada movimento  
se quer abilitar de pensamento;  
mas taõ serenamente  
o *Bargantim* rompia  
a candida Corrente,  
que fendo que voava o que corria,  
era por tal maneira,  
que nem moto parece, o que he carreira:  
bem como no bizarro  
Solar fulgente Carro  
os fogozos Ethontes,  
que rapidos pizando os Orizontes,  
he por modo, que o Curso acelerado,  
se conhece despois de já passado.

**A**ssim, pois, as parelhas rosagantes,  
os vinte & quatro, digo, Vogabantes,  
tiravaõ bellamente,  
sem auxilios de Eolo,  
o *Bargantim* luzente,  
que Carro, bem podia ser de Apollo ;  
ficando os Circunstantes admirados

de ver que estes Remeiros  
 caminhem taõ ligeiros,  
 indo todos de Prata carregados:  
 por isso destes Nauticas a Fama  
 outro Nome lhe alista:  
 naõ se nomeaõ já *Manoeis d' Alfama*,  
 chamaõse *Bastioes da Boa vista*.

**T**Ambem o nosso Rio,  
 ou de enveja, ou por brio,  
 outro nome tomou, conforme vejo,  
 porque como abarcou tanto Thezouro,  
 naõ se quer chamar *Tejo*,  
 quer se apellidar *Douro*,  
 cujas agoas, logrando estes agrados,  
 quando passa este Triumpho radiante,  
 se desviaõ dos lados,  
 se arredaõ de diante;  
 ou porque nessa hora  
 pudessem ver melhor, de mais de fóra,  
 ou porque lizongeiras  
 sem aguardar que outro impulso as rompa,  
 qucrem ser as primeiras  
 que lugar vaõ fazendo a tanta Pompa;  
 acçaõ, que foy Cortejo affectuozo  
 do Tejo diligente,  
 porque o cristal undozo,  
 sempre foy Cortezaõ, sempre corrente.

No Castélo de Proa, quatro Trombetas com  
 Roupões de Velludo verde cubertos de pa-  
 samanes de Prata, varias Plumagens  
 nos chapeos, alternavaõ sonoro-  
 zos Clarims.

## RAMO XXXIV.

**S**obre o breve Theatro  
 que a Proa permitia,  
 fazem Canoras, bellica Armonia,  
 Tubas de Prata, que compassão quatro  
 Tritoens Terrestres; se naõ he que a Fama  
 que estes Triumphos aclama  
 que estas glorias pregoa,  
 entaõ entronizada  
 sobre o Convés da Proa,  
 estava em quatro Trombetas transformada;  
 que como toda a Terra  
 quattro partes enserra,  
 por isso entaõ, com animo jocundo,  
 em quattro a Gigantea se reparte,  
 inclinando hum Clarim a cada parte  
 porque chegue a noticia a todo o Mundo.

**G**Alas conformes, vestem os estrondozos  
 Trombetas sonorozos,  
 de tal sorte gentis! que a vista perde  
 a luz, no resplendor que se dezata  
 dos Roupões: Campo verde  
 a quem cercando estao Rios de Prata,  
cuja

cuja corrente, que escassezes nega,  
 mais parece que inunda, do que rega;  
 pois tanto se esparzia,  
 de forte se a largava,  
 que a Grama do Velludo se afogava  
 no Diluvio da Prata que corria!  
 & as Plumagens, entendo  
 que por naõ naufragar no sobrefalso  
 da bella inundaçao, para o mais alto  
 se subiraõ tremendo;  
 mas quando assim altivas se moviaõ,  
 de compaços serviaõ  
 ás Trompas festivais que vaõ compondo  
 bellicozo hum rumor apeticido,  
 pois com grata frequencia:  
 principiaõ, jurando de ruido,  
 continuaõ, jactandose de estrondo;  
 feneçem, presumindo de cadencia.

*Entra el Rey no Bargantim, descrevese a gala  
 com que Sua Magestade saio este dia  
 em corpo, com Plumagem.  
 no Chapeo.*

## RAMO XXXVI.

 Ntrou no Bargantim, ou Trono ufano,  
 o Coroado Numa Lusitano;  
 & quando assim se embarca  
 o Portugues Monarca,  
 hia, por mais querido:

dos Coraçoens do Povo acompanhado,  
 das Pessoas dos Grandes assistido,  
 dos aplauzos da Fama Cortejado;  
 de tal sorte admiravel !  
 que entaõ, por agradavel,  
 ser Narsizo podia,  
 se nessa Cristalina imensidade,  
 olhandoſe severa a Mageſtade,  
 naõ se vira prudente a bizarria;  
 que ſebem no ſugeito Imperiozo,  
 naturais prendas faõ, estas que narro,  
 ſempre teve o bizarro,  
 respeito ao Mageſtozo;  
 mas como taõ igual á fizudeza,  
 he do garbo Real a heroicidade,  
 nunca a severidade  
 tirou o ſeu lugar á Gentileza;  
 ſempre na Regia vista decoroza  
 ſem affeſtado Eſtudo,  
 ſe aplaude a fizudeza de garboza,  
 o garbo ſe encarece de fizudo.

**C**Om gentil desafogo,  
 o Monarca trajava  
 huma justa Cazaca cor de fogo;  
 porque como de Amor entaõ Triumphava,  
 taõ caprichozo foy, ou taõ Constante,  
 que athe na Gala, a cor buscou de Amante;  
 & porque em tudo, o Louro  
 leve das gentilezas,

cubrio

cubrio toda a Cazaca de finezas,  
 porque toda a mandou bordar de Ouro;  
 mostrando desta sorte,  
 que amorozo buscava  
 a melhor LUS do Norte,  
 pois a bella Cazaca que vestia,  
 Giroglifico era peregrino,  
 donde se decifrava  
 hum Amor, que por grande, encarecia  
 no Corte as flamas, no Bordado o fino;  
 em cuja Magestade, considero  
 de tal sorte aprazivel o severo !  
 de tal modo o tratavel decorozo !  
 que pasma o populozo  
 Concurso, quando ve que em hum sujeito  
 Realmente perfeito,  
 Impera translativo :  
*Marte jocundo, Adonis respectivo,*  
 porem mais parecia,  
 quando assim se acrizola:  
*Faetonte*, nas luzes que esparzia,  
*Icaro*, pellas plumas que tremola;  
 mas com tão peregrina  
 diferença, estas Copias investigo !  
 que essas luzes, saõ galas sem perigo,  
 essas plumas, donaires sem ruina;  
 pois verás, se conduzes  
 da Pessoa Real, Grandezas sumas:  
 hum *Dedalo* Prudente, em quanto ás Plumas,  
 hum

hum Phebo dominante, em quanto ás Luzes;  
ou, porque pasme o Mundo,  
hum Rey de Portugal, PEDRO Segundo.

*Descripçao da Capitania Ingleza, em cuja  
Pintura se particulariza a Fabula  
do Cavallo Pegaso.*

### RAMO XXXV.

**V**iase na grandeza  
da Capitania Ingleza,  
soberbo, quanto bello, outro Pegaço;  
pois calada de aço,  
as Azas no Velame manifesta,  
mostra Esporaõ na testa,  
fazendo nos undozos crespos Montes  
que as Ondas formaõ a páres,  
sempre que piza os Máres,  
muitas vistozas cristalinas fontes;  
em cujas brancas veas,  
se Muzas naõ assistem, andaõ Sereas,  
& quiçá te reduzas  
a crer que importa tanto  
ouvir Sereas, como escutar Muzas,  
porque Canto por Canto,  
os mesmos diametros  
acharás, quando gozes  
das Sereas as vozes  
que das Muzas os Plectros,  
pois com iguais jaçtancias,

he

he certo que ouvirias:  
se nos Plectros das Muzas, consonancias,  
nas vozes das Sereas, Melodias.

**P**Ara ser do Pegaso copia viva  
a *Capitania* altiva,  
lhe faltava sómente a propriedade  
de ser Constellaçao no Eterio assento,  
& para conseguir tal luzimento,  
parece que festeja a Tempestade,  
porque entaõ na Procella,  
sôbe taõ alto, a Machina de Pinho,  
que a poder descansar pello caminho,  
já tivera chegado a ser Estrella,  
mas nestes grandes voos repetidos,  
como passa do fogo essas moradas,  
se naõ acende as Vellas por molhadas,  
esclarece os Faroes por prevenidos,  
logrando neste ensayo,  
luz de Cometa, resplendor de Rayo.

**E**STA, pois, Magestoza  
movivel fortaleza, que Pompoza  
do claro *Tamasi*, sahio Navio,  
taõ outra se retrata  
no espelho gentil do nosso Rio,  
que mais do que *Fragata*  
he já vistozainente  
nesse Campo de Prata bullisôza:  
*Jardim* de huma RAINHA florente,  
*Palacio* de huma FLORA Magestoza;

se naõ he que o Guerreiro  
Promontorio Veleiro,  
por Gloria mais ufana,  
só o Nome conserva:  
se naõ de novo Templo de DIANA,  
de moderno Paládio de MINERVA.

*Entra o Augusto REY de Portugal na  
Capitania Ingleza, chega a ver a Se-  
reníssima RAINHA, falaõse  
ambas as Reais Pessoas.*

### RAMO XXXVII.

**N**O Castello da Nao, Pompozo Forte,  
na Sala, Trono entaõ da Primavera,  
se já naõ era Esphera  
da ESTRELLA do Norte; ou Palestra seria  
de Amantes desafios primorozos,  
mas mais he Hierarchia  
de Objectos decorozos,  
pois alli se avistaraõ as Soberanas  
Augustas Magestades Lusitanas,  
sem que neste excelente  
lanse de tanto affeto,  
fizecem as estranhezas do repente,  
embaraço ás fecundias do discreto,  
porque já nas Clauzuras dos recatos,  
ambas Almas previstas,  
aviaõ ensayado nos Retratos

as primeiras finezas para as *Vistas*;  
 & como os *Coraçoens* por confrontados,  
 antecipadamente estavaõ unidos,  
 falaraõse os cuidados  
 já como conhecidos;  
 naõ ouve alteraçao nestas estreas,  
 porque nos dous Amantes,  
 as proximas caricias dos *Sembrantes*  
 eraõ frasses antigas das *Ideas*;  
 muyto mais pareciaõ  
 no sosiego Real com que se abalaõ,  
 auzentos que se viaõ  
 que estranhos que se falaõ;  
 bem que neste accidente,  
 ambos discretamente  
 a gloria de se verem solemnizem,  
 nada de novo dizem no que dizem,  
 porque neste Cortejo  
 que amorozos tiveraõ,  
 tudo quanto differaõ,  
 empreço estava já no seu desejo;  
 & quando assim ternezas pronunciaõ,  
 de tal forte as repetem !  
 qu ou ambos nos carinhos se competen,  
 ou ambos nos extremos se excediaõ;  
 mas ambos nas Constancias se imitavaõ,  
 que como neste intento,  
 era Amor o *Instrumento*  
 donde igualmente estavaõ

dos

dos Corações as *Córdas*, temperadas  
pellas mesmas finezas,  
por isso as relatadas  
Magestozas ternezas,  
quando se repetiaõ,  
ecos, humas das outras pareciaõ;  
cuja correspondencia,  
bem se ve que nacia:  
ou de Regia armonia,  
ou de amante influencia.

**A**Ssim, pois, se encontraraõ  
com grave agrado serio,  
o SOL do Luzo, a AURORA do Imperio,  
& se por dita, quando se avistaraõ,  
cauzou a novidade  
sobresalto, ou mudança,  
naõ foi perturbaçao da Magestade,  
alvoroço seria da Esperança;  
mas ou fosse alegria, ou fosse susto,  
de qual quer sorte Amor ficou Triumphante,  
pois deuertido o Augusto  
deixava obrar o Amante;  
porem hoje, taõ nobre  
o Septro como a flecha se retrata  
em hum & outro objecto Magestozo,  
pois com modo Real, termo amorozo:  
o Amante, nas vistas se descobre,  
o Augusto, nos peitos se dillata.

*Passaõ da Capitania Ingleza ao Bargantim, já sobre a tarde, as duas Pessoas Reais.*

## RAMO XXXVIII.

**H**oje nessa do Tejo clara Esphera,  
Maxima conjunçāo de luzes era,  
pois juntos os LUZEIROS Magestozos,  
se transferem vistozos  
do Tropico Britano.  
da Capitania digo, ao Lusitano  
se naõ Zenit pullido.  
*Bargantim Luminoso;*  
cujo Triumpho Famozo,  
quando já promovido  
os Cristais atropella,  
me parecia ser, se bem reparo:  
*Zodiac de Prata, o Rio claro,*  
*Epiciclo de Ouro, a Pompa bella,*  
de donde, com sublime illustre alarde,  
hum SOL amanhecia pella tarde,  
hum SOL digo, e naõ dous: porque o Sagrado  
Hymeneo Celebrado,  
para ser mais perfeito,  
fez com graça seleta:  
de duas Magestades, hum SUGEITO,  
ou de dous Resplandores, hum PLANETA;  
& por estas que mōstro identidades,  
o mesmo vem a ser para os primores:

en-

encarecer em PÉDRO as Magestades,  
que louvar em MARIA os Resplandores;  
porque se o Nupcial vinculo amante,  
por decreto Constante  
de Suprema Celeste faculdade,  
lhe unio os Carações para a Vontade,  
que muyto que na mesma alta Conquista,  
lhe conforme os Sembrantes para a vista?  
que mais monta disserse neste Polo  
para gala do Dia:  
apareceo Aurora, entrou Apolo,  
do que entrou PÉDRO, apareceo MARIA?  
se em fim; Oh Regio Amor! tu me reduzes  
a crer nestes ensayos,  
que quem do Sol de PÉDRO avista os Rayos,  
da a Aurora de MARIA encontra as luzes;  
sem que fique ao vistozo  
sinal de diferente,  
porque donde se iguala o Magestozo,  
mal pôde separar se o Excelente.

Breve Navegaçao de Suas Magestades  
no Real Bargantim.

### RAMO XXXIX.

 Om grave aparatozo Senhorio  
o Bargantim no Rio,  
a todos pareceo, por sem desdouro,  
em Anel de Cristal, Pedra de Ouro;  
mas era, por brilhante,

em

em Esphera de Neve, Estrella Errante,  
 ou, por mais galhardia,  
 bella Concha de VENUS parecia,  
 & aquellas ondas breves,  
 se naõ Plumagens leves  
 que o impulso vogante  
 levanta por diante,  
 eraõ, levando o Magestozo ASTRO,  
 crespos fermozos Cisnes de Alabastro,  
 taõ proprios no fingido !  
 que passava por muzica, o ruido  
 que as Ondas, digo os Cisnes, vem fazendo,  
 pois assim que cantavaõ, hiaõ morrendo;  
 por isso neste Dia,  
 tanto *Esquife* no Tejo aparecia;  
 porem só se repará  
 na quella do poder Fabrica rara,  
 que foy por mais recreyo,  
 com Regia bizarria:  
*Capitolio* de JOVÉ, quando hia,  
*Bazilica* de JUNO, quando veyo;  
 pois na nadante *Ambula* que ufana  
 os lustres apurou ao grandiozo:  
 partio, quem nos domina *Magestozo*,  
 chegou, quem nos alegra *Soberana*;  
 por cujas Maravilhas, propriamente  
 nesta Pompa excelente,  
 o *Bargantim* brilhante  
 era *Carro Triumphant*e,  
 donde

onde com singular Soberania,  
naõ sey se Vensedor, se prezioneiro,  
com prezença jocunda  
vinha o Segundo PEDRO sem primeiro,  
da Primeira MARIA sem segunda.

*Pintase a Capitania de Portugal, refereſe a  
Salva de Artelharia que em quanto paſſa-  
va o Bargantim Real, despararaõ  
todos os Navios, reſpondendo  
de terra o Castello da  
Cidade.*

### RAMO XXXVII.

**A**Nossa Capitania aquella alta  
montanha ambulativa  
se naõ portatil bosque, que arrogante  
intenta ser Colosso  
ſe acazo para fosso  
o Mar lhe for bastante;  
pois tal Grandeza enſerra,  
tem tanto Senhorio,  
que do meyo do Rio,  
inda em Arvore ſeca, aſombra a terra!  
& fe cabe no Tejo; eſtando vago  
este de Sobros Laberinto eſpezo,  
he porque, com o pezo  
crecerão as agoas, alargouſe o lago,  
adonde o Galleão leva caminho  
de aprender para Hercules marinho,  
pois

pois já se essa Campanha se inquieta  
 [mais de hum tronco servindolhe de Maça]  
 os Leoēs das escumas dejarreta,  
 as Serpentes das ondas despedaça.

E Sta, pois, Capitanja Portugueza,  
 taô Concha, por ser rica, ocupa o Tejo,  
 que de Madre de Perollas se préza,  
 porem, conforme vejo,  
 não he Madre do Rio; antes do vasto  
 Elemento, he Padraſto,  
 pois com soberba ingrata,  
 por debaixo dos Pés lhe trás a Prata;  
 sebem, mais gravemente  
 vistoza, parecia  
 hum Martello de Ouro, que batia  
 em Safra de Cristal; Prata Corrente;  
 vendose no Concurso deste agrado,  
 fundida a Prata, o Ouro amartellado;  
 ou com forma engracada,  
 florido o Ouro, a Prata desfolhada;  
 mas que muito se veja  
 que o Tejo, da Fragata tenha enveja?  
 se quem melhor retrata  
 brios do Tejo, lustres da Fragata,  
 ha de achar no cotejo,  
 hum Diamante a Fragata, hum vidro o Tejo,  
 & mais fendo em tal festa,  
 donde se manifesta,  
 por ficar mais fermoza,

em-

empavezadamente aparatoza,  
mostrando as alegrias  
nas galas que ostentava,  
pois de mais de outras muitas laçarias,  
com *Cintas* de Escarlata se apertava,  
mas eu me naõ admiro  
que tenha tanta Graã, quem tanto *Tiro*.

**N**inguem neste proceço,  
repute por lizonja o que encareço,  
porque na grande Nao, Real Thezouro,  
tudo o que luz, he Ouro,  
& nunca mais que agora está patente,  
pois como toda a gente,  
nestes taõ singulares  
jubilos que relato,  
sahio, por grave ornato,  
com joyas, com Cintilhos, com Collares;  
tambem, porque encareças  
da Real Capitania a galhardia,  
verás que neste dia,  
alarde quiz fazer das suas *Pecas*,  
& pellos mesmos fios,  
luzir quizeraõ entaõ os mais Navios,  
cuja militar gala  
dos Ciclopes tecida:  
agradando, parece que intimida,  
assombrando, parece que regala;  
porque nestes ensayos,  
os de Bronze Alcatruzes,

quando prezumem de agradavens luzes,  
 entaõ se jactaõ de terribens rayos;  
 mas esta bulha agora, este ruido  
 quando se repetia,  
 pello Ar esparzido  
 hum estrondo formou, que parecia  
 Trovoada de Agosto  
 donde chovia o gosto;  
 & naõ he couza nova  
 que quando a Sorte venta, o prazer chov.

FUmozas Nuvens, Pavilhoes arios,  
 se naõ confuzos, move diços Montes,  
 toldando as dilaçoens a os Orizontes,  
 noticias daõ do aplauzo a os Hemispherios  
 ou he que pretendiaõ, para horrores,  
 escurecer do Dia os resplandores,  
 & tal vez que logrado  
 este intento se vira,  
 se com luzido agrado  
 a defendelo a AURORA naõ sahirá:  
 AURORA, a quem por bella  
 chamey VENUS Divina,  
 ou já porque benigna  
 he do segundo ADONIS clara ESTRELLA,  
 ou porque, reverentes sem engano,  
 vi, para festejala em toda a parte:  
 na Artelharia, a Marte,  
 nas flamas, a Vulcano;  
 acudindo taõ logo !

que

que vem ferindo fogo,  
mostrando nestes lances sinalados,  
novos fumos de Amantes abrazados;  
qual quer, taõ presumido  
da gala que deitou entaõ brilhante,  
que se Marte estourava de Arrogante,  
Vulcano prezumia de luzido;  
sopondo, cada hum, que tremebundo  
da quelle modo assombra a todo o Mundo!  
mas logo lhe vi geito  
de ser mais o estrondo, que o efeito,  
pois a Concurso tanto,  
motivávaõ alegria, em vez de espanto,  
porque quando farfantes,  
estes antigos da Acidalia Amantes,  
se rezolvem fogozos  
a dar obsequiozos  
com frasses retumbantes, se naõ lindas,  
á melhor CITEREA as boas vindas,  
entaõ, indo a salvala muy de Corte,  
se turbáraõ de forte  
nesse dos Rios, placido Occeáno,  
que Marte desvairou, tremeu Vulcano !  
& por mais que com gritos repetidos,  
atroavaõ os ouvidos,  
naõ se declaraõ bem, nestes repentes,  
porque falaõ por *Bocas* diferentes.

**S**O da terra o *Castello*,  
com fervorozo anello,

a Lingua lhe entendeo galhardamente,  
 pois lá desse alto, donde  
 fica a tudo Eminente,  
 no seu mesmo Idioma lhe responde;  
 conhecemse nos Motos,  
 & para conseguirem luzimentos,  
 fizeraõ Cortezoeis, tais terremotos,  
 que a Polvora gaſtáraõ a os Comprimentos,  
 cujos foantes bellicos estilos,  
 nesta sempre admirada  
 Regia celebridade,  
 vieraõ a ser a couza mais foada,  
 pois vi que para ouvilos,  
 em pezo se aballou toda a Cidade,  
 & o Povo se recrea  
 quando no Tejo via  
 com mais Soberania  
 a Preclara AMALTEA,  
 a quem com promptidoẽs obsequiozas,  
 nas distancias amenas  
 dessas rizonhas breves ondas alvas:  
 a Maré lhe oferece as suas Rozas,  
 postralhe o Rio as suas Afucenas,  
 os Navios lhe ofertaõ as suas Salvias.



Pouco antes de chegar o Bargantim Real ás escadas da Ponte, se lançou de sima hum grande  
 Reposteiro de Damasco Carmezim com  
 largas franjas de Ouro que cubrio  
 todos os degraos, ficando mui-  
 ta parte arrastando  
 pella Agoa.

## RAMO XXXXI.

**A**Chou a estravagancia Portugueza,  
 naõ ser mayor Grandeza,  
 que as escadas da Ponte neste alarde,  
 de Chamelote d' Agoas se cubrissem,  
 & paraque se vissem,  
 no Triumpho desta tarde  
 mayores opulencias dillatadas,  
 todas essas escadas  
 assi que os Reys chegáraõ  
 de Damasco de flores se adornáraõ,  
 & porque lá de sima,  
 tanta de Carmezim composta rima,  
 apressada cahisse sem desdouro,  
 lhe puzeraõ por pezo Franjas de Ouro:  
 ficando nesta Empreza  
 (naõ sendo iguais no lote),  
 na mesma correnteza  
 Damazco & Chamallote;  
 com que do Tejo a parte que lograva-  
 taõ vistozos asseyos, parecia

*Chamalote de flores, que adornava,  
ou Damasco de aguas que corria,  
pois bem se deixa ver, nas gentis fragoas  
de taõ bellos primores,  
que ou cá na terra, se tecéraõ as Agoas,  
ou lá no Mar, se derramaraõ as Flores;  
porque parece ser (se acazo sondas  
o fundo destas galas que admiramos!)  
que ou se urdiraõ na Seda aquellas Ondas,  
ou nacéraõ no Rio aquelles Ramos,  
cujos, pello que mostraõ de Eſcarlata,  
Ramos naõ de Damasco os imagino,  
mas sim de Coral fino,  
& como se engastáraõ em tanta Prata,  
facil foy que na Pompa Cristaliná,  
joya pareça ser, o que hẽ Cortiná.*

*Chega o Bargantim ás escadas da Ponte, de don-  
de, com incrivel ligeireza, ſabio huma larga  
dourada Prancha com torneadas grades pe-  
nos lados, cuja direçāo formou hum  
igual Pasadiço para desembarcá-  
rem as Pessoas Reais.*

### RAMO XXXXII.

**B**Is nisto o Bargantim, da gala exemplo,  
enchendo de alegria este Orizonte,  
peregrino osculou degraos do Templo,  
ou soberbo enquerio jaspes á Ponte;  
& apenas se topáraõ

as duas Maravilhas Sumptuozas,  
 quando Pranchas vistozas  
 que de douradas Grades se adornaraõ,  
 luzentes foraõ Remoras, se antes  
 naõ saõ Ligas brilhantes,  
 pois com pérfeito encanto,  
 na Ponte prendem o Bargantim; ou tanto  
 no Bargantim uniraõ a Ponte bella,  
 que se bem se nivella  
 a Pompa, a galhardia  
 de hum & outro das Artes aurio estudo,  
 pella conformidade, parecia  
 ser tudo Bargantim, ou Ponte tudo;  
 entaõ, por mais Grandeza,  
 a atençao conjectura  
 que ou no Bargantim crece a gentileza,  
 ou na Ponte se augmenta a férmozura;  
 cheguei a persuadirme  
 que nesse alegre instante:  
 o Bargantim se ensaya para firme,  
 ou se consulta a Ponte para errante,  
 porque (dos olhos sendo auria cobiça)  
 pareceo, no agradavel:  
 Poupa do Bargantim, o Arco estavel;  
 Arco da Ponte, a Poupa moveida;  
 se naõ he que; de unidos os dous Marcos,  
 formaõ, pellos modellos:  
 hum Bargantim Real com dous Castellos,  
 ou Triumphant huma Ponte con dous Arcos.

Desem-

Desembarcaõ na Ponte suas  
Magestades.

## RAMO XXXXIII.

**R**ompto assim tudo: quando  
da Carroça Maritima, admirando  
se apeaõ as MAGESTADES;  
ou do Portatil Templo resplandecente,  
sahíraõ as DEIDADES;  
porem mais propriamente,  
em vez de ser Carroça ou Templo: era  
o Bargantim Real; luzida Esphera  
de donde com Suprema Analogia,  
vi brilhantes sahir dous SOIS em hum Dia;  
dous SOIS digo, & naõ hum: porque o ditozo  
Divino laço Amante,  
se empéde que se aparte o Magestozo,  
naõ estorva que brilhe o Radiante;  
quem vio já, nos rezumes  
de implicaões fermozas:  
num Ramo, duas Rozas?  
numa Tocha dous Lumes?  
por ventura, estas Flores por unidas,  
ou acazo, estas Luzes por ligadas:  
deixaõ de ter as Galas devididas?  
naõ tem as Refulgencias duplicadas?  
pois assim, por amante paradoxa:  
como as Rozas no Ramo,  
como os Lumes, na Tocha

fe

se uniraõ as MAGESTADES que declamo,  
 em quem, se naõ te cegaõ os resplandores,  
 verás, sem que te abuzes :  
 conformes, mas distintas duas LUZES,  
 separadas, mas juntas duas FLORES;  
 LUZES, pello abrazado no amorozo,  
 FLORES, pello agradavel no vistozo;  
 mas naõ está decifrado  
 qual seja mais notavel :  
 se o fino do abrazado,  
 se o bello do agradavel;  
 porem se Amantes saõ , a cujo anello  
 lhe Ministrava extremos o Destino,  
 naõ se diga que o bello está mais fino,  
 quando naõ pôde o fino estar mais bello;  
 exercitando entaõ, nas Magestades,  
 Amor e Natureza seus poderes:  
 une Amor as Vontades,  
 separa a Natureza os Pareceres ;  
 pois se Amor, por fineza encarecida,  
 destes dous CORASOES, fez huma Vida,  
 a Natureza, uzando accoens discretas,  
 fazia dessa Vida, dous PLANETAS ;  
 & assim na Regia Empreza,  
 Triumphava Amor,vensia a Natureza:  
 ambos nos Dominios  
 conseguem Eternas palmas:  
 Amor, unindo as ALMAS,  
 a Natureza, separando os BRIOS.

Desembarcou a Augustâa RAINHA com  
Gala branca, adornada de preciosas joyas;  
guarnecidas as mangas de finíssimas  
Zafiras; E no toucado brilhavaõ  
tanto os Diamantes como as  
Perollas na garganta.

## RAMO XXXXIV.

**T**Rajava a Serenissima MARIA,  
Candidas Roupas, donde a galhardia  
com asseyos brilhantes,  
em vez de tecer Ouro, urdio Diamantes;  
cujas Mangas luzidas,  
gentilmente ajustadas,  
se naõ saõ de Zafiras guarnecidas,  
de hum pedaço de Ceo foraoõ cortadas;  
parecendo as flugentes Joyas bellas,  
fentilantes Estrellas  
que desse Ceo, nas Mangas transferido,  
cahiraõ pello campo do Vestido,  
porem mais pareciaõ  
as Joyas que brilhavaõ:  
Pedras que se espalhavaõ  
que Estrellas que cahiaõ,  
porque entaõ nesse Campo  
da Gala, que da Neve excede o ampo,  
brilhante se formava  
entre os bellos candores  
huma, que se intimava

fermoza Tempestade de explidores;  
de donde com mais brios que desmayos,  
para brilhantes medras,  
resultao destas *Pedras*,  
bellos luzentes repetidos *Rayos*.

**D**Ecendentes do Sol; Diamantes digo  
cā da terra Luzeiros;  
em diferentes laços, avirgo  
que vinhaõ prezoneiros  
das *Madeixas* Triumphantess *pello louro*,  
& bem se deixa ver, por modobello,  
que os Diamantes trazem *Grilhões d'Ourv*,  
pois prezos vinhaõ todos no *Cabello*,  
adonde os crespos giros radiantes,  
lindos *Aneis* formavaõ,  
que pella Pedraria que os cercavaõ,  
pareciaõ *Memorias* de Diamantes.

**N**A Eburnia *Garganta* se dillata  
de Venera gentil, copia naõ breve,  
mas *Perollas* em *Neve*,  
he *Prata* sobre *Prata*;  
& por isso imagino  
gue era esmero escuzado,  
porque o Candorizado,  
nunca soube luzir no Cristalino,  
mas bem se conhecia  
que menos brilhaõ as *Perollas* prezadas,  
pois quando estaõ mais brancas de enfiadas,  
inda assim, a *Garganta* as excedia,

porem, se se repára, foy do Adorno soborno; a diferença immensa, porque como a *Garganta* era mais clara, teve lugar o *Adorno* para poder luzir na diferença; parecendo estas *Perolas* agora fermozissimas *Lagrimas* que a Aurora risonhamente amena, no *Collo* derramou, desta ASUCENA, donde se congeladas lograõ o posto, he porque lhes fazia sombra o ROSTO, que se as naõ defendéra, já dos OLHOS o Sol as derretéra, porem se as desgelára; nem por isso ficára menos bella a *Garganta* Magestoza, antes mais caprichoza pôde ser que se visse sem o affeite, pois para mayor gala da belleza se nas *Perolas* tudo, era Grandeza, tudo, em fim, na *Garganta* era de-leyte, & por este motivo, mais atençao se deve ao adorno nativo; porque Neve por Neve, naõ tem, por graça tanta, as *Perolas* que ver, com a *Garganta*.

Acompanhadas de toda a Nobreza, vão Suas Magestades antes que a Palacio, á Capella Real, em cujo Portico, assistida de doze fermozas Damas, esperava a Senhora PRINCEZA á Serenissima RAINHA: chegaõ a falarſe, & ſe abraçaõ com taõ carinhoza instância, que chegou a dividilas o Augusto Monarca.

## RAMO XXXV.

**V**Ia Lathea parece a Ponte bella  
de tanta Nobre Estrella  
quanto Illustre Vassallo acompanhava  
hum & outro Real, Magno LUZEIRO  
cujas Luzes, primeiro  
que o Trono buscaõ o Templo, onde esperava  
a ALVA, pella AURORA,  
AMALTEA, por FLORA,  
ou DIANA por DAFNE Soberana,  
pois na parte, onde o Triumpho fe encaminha:  
de Nymphas assistida está DIANA,  
de PHEBO acompanhada DAFNE vinha:  
DAFNE, a cuja Augustíssima pefsoa,  
tributa por Real, rende por bella:  
ſe el REY, a Mageſtade na Coroa,  
a PRINCEZA, os affeçtos na Capella,  
donde, com graças tantas,  
quando, para tecer Divinos laços,  
ſolicita a MALTEA em FLORA as plantas,  
a ALVA encontrou da AURORA os braços:  
as

as PEROLAS se uniraõ, que Excelentes  
de si mesmas pendentes,  
com tal nexo implicaraõ os resplandores,  
que no Regio Problema de primores,  
não se soube qual mais, na quelle instante,  
realça Superior, avulta Amante;  
Celestemente humanas,  
bellamente Divinas,  
parece que conformaõ caprichozas:  
hum *Composto*, de *Partes Soberanas*,  
huma *União*, de *Luzes Matutinas*,  
hum *Misto*, de *Excelencias Magestozas*;]  
bem viaõ os Condutores  
nas distancias dos Claustros:  
fragantear douz *Astros*,  
reluzir duas *Flores*,  
mas não comprehende a vista mais seleta,  
ignorava a atençao mais cuidadoza:  
qual destas duas *Flores* era a *REZA*,  
ou qual destes douz *Astros* o *PLANETA*;  
por mais que bem se aplique  
o cuidado: neutral não reconhece  
quem a quem sacrifica,  
qual a qual obedece;  
pois a rogos, quiçá, do carinholo,  
suspensa a condiçao do Magestozo,  
deposta a preminencia do Supremo  
sem que se malquistasse o Soberano:  
repetio o Benigno para Urbano,  
ensa-

ensayose o Urbano para Extremo; mostrando na Existencia  
 deste lance aclamado, que intentava o agrado parecer competencia;  
 porque, em fin, no venusto galhardo obsequiozo Paralello,  
 achou Rezoēs o Augusto para emular o Bello;  
 mas qual Triumphhe duvido, quando vi que na Empreza, era igual o partido  
 de Belleza a Belleza; porem nestas gentis Legais porfias, tiro por Conjecturas,  
 que se obstinaraō tanto as Cortezias, por se lograrem mais as Fermozenas;  
 ou foy que, como chegaō a competirse na perfeiçāo Real, na graça summa, tal vez que naõ acertem a desunirse, porque Ambas se imaginaō Cada huma; ou como nos Objectos, se compara igual a Fermozena que preside, nenhuma das Bellezas se divide porque de Si, supoem que se separa; se naõ he que procura mostrar (como envejoza) a Natureza, que mayor do que tanta Fermozena inda pôde fazer outra belleza,

& para que se visse que podia,  
das *Duas partes* fez hum Rigo todo;  
que só por este modo  
podia aver no *Bello* melhoria.

**D**ESTE empenho Amorozo,  
com termo decorozó  
o sempre Soberano  
**MONARCHA** Lusitano,  
desconformou os *Nexos*,  
as *Luzes* devidio, mas os *reflexos*  
nunca se desviáraõ das Conquistas,  
pois em lugar dos *Braços*, ficaõ as *Vistas*;  
& quem se naõ hum *SOL*, na quella hora  
mediára entre húa *ALVA*, & húa *AURORA*?  
taõ iguais no perfeito !  
que hum & outro clarissimo sujeito,  
mais outra diferença naõ continha,  
se naõ aver de ser, ou ser Raynha,  
fendo tanta a belleza, que se apura  
nos dous Reais *Aspeçtos* !  
que só se diferença a fermozura  
em que estáõ separados os *Objectos*,  
& por isso, se *Paris* nesta Empreza  
julgase, qual nas graças preferia,  
ou naõ daria o *Pomo*, ou o parteria  
por sua **MAGESTADE**, & sua **ALTEZA**.



Festiva Rellaçao das Luminarias com que nas Noites  
de tres sucessivos Dias se alegrou toda a Corte.

## RAMO XXXXVI.

**R**Ecolheraõse os SOIS, fechouse o Dia,  
mas naõ se abriõ a Noite, pois se via  
outra Menhaã, nas varias  
Vistozas *Luminarias*:

Luzido adorno, de primor radiante,  
tremola gala, de elleiçaõ Luzente,  
Real aplauzo; de prazer brilhante;  
& como o resplandente,  
com primoroza Arte  
expoem por toda a parte  
alegres resplandores numerozos,  
entendi, que esses puros  
Celestes bellos Astros Luminozos,  
naõ se dando em douis *Exos* por seguros,  
deixavaõ o de *Zafir* Oitavo assento,  
& faziaõ na terra o *Firmamento*,  
adonde tanta *Estrella*,  
como longe do Centro entaõ se via,  
estava, por naõ perder o que luzia,  
tremendo sempre em *Vella*;  
mas como, porque brilhem Superiores,  
gastaõ as *Luzes* taõ largo os resplandores,  
temo que as bizarrias  
quando muito lhe durem só tres Dias,  
pois pello que vou vendo,

O

pare-

parece que por brio,  
vay de fio a pavio,  
de tanta luz o Cabedal ardendo.

**E**STes que reverberaõ sentillantes  
estrelliferos fluxos,  
saõ plauzivens benevolos influxos,  
que a dous Regios Amantes  
prometem (nos dezejos fervorozos  
dos Subditos ditozos)  
tantas felicidades.  
quantas nestas Reais Celebrijades  
resplandeciaõ bellas:  
*Luminarias* no Ceo, na terra *Estrellas*,  
em cujo Cambio, nunca adquerio tanto  
o tauxiado azul Nocturno Manto,  
pois por modos perfeitos  
de activas refulgencias:  
as *Estrellas*, de hum Sol saõ Consequencias,  
de dous, as *Luminarias* eraõ effeitos;  
pello que, com rezaõ justificada,  
está de melhor partido:  
o Ceo de *Luminarias* guarnecido,  
do que a terra de *Estrellas* adornada;  
troquemse muyto embora  
*Luzes Reais*, com *Luzes Planetarias*,  
porque assim, nestas festas, naõ se ignora  
que athe o mesmo Ceo pos *Luminarias*,  
quando a terra, por mais encarecellas,  
em vez de *Luminarias*, pos *Estrellas*.

Triumphal publica entra-  
da que em trinta de Agosto  
fizeraõ suas Mageſtades a  
Cathedral Ullisiponense:

## RAMO XXXXVII.

**B**ntrou aquelle Dia dezejado,  
que será por notavel, Celebrado  
nas futuras Idades,  
pois mereceo ser Dia da admirada  
feliz publica entrada

das Augustas Amantes MAGESTADES;  
monçaõ que por luzida,  
fómente de si mesma hé competida,  
pois nella o Portugues animo Nobre,  
igualmente descobre  
com mostras excessivas  
de Espiritus Generozos;  
nos aplauzos, affectos grandiozos,  
nas atençoés, grandezas affectivas;  
& para que se admire tanto excesso:  
ousase a cauza, vejase o Processo.

**A**Legre amanhiceo o Dia lèdo,  
que a naõ ser esperado,  
diriaõ todos, que chegou mais sedo,  
mas como para as vistas deste alarde,  
foy Dia dezejado,  
todos differaõ, que chegou mais tarde;

sebem no natural perene giro,  
 muito antes sahio da Madrugada,  
 porque a Noite atroada  
 de tanto popular Concurso; insiro  
 que como quem naõ via  
 o muito que perdia  
 nas couzas para ver que entaõ deixava;  
 ou sincopou as horas, ou de todo  
 se retirou do cargo que ocupava;  
 com que por este modo,  
 o que faltou na Noite, por molesta,  
 veyo a crecer no Dia, para a festa;  
 se já naõ he que Aurora,  
 anticipou agora  
 os luzidos candores,  
 só por dar hum bom Dia a os resplandores;  
 sebem nesta funçao, os luzimentos  
 que Phebo desferrara;  
 achavaõ cá na terra,  
 para poder luzir, empêdimentos,  
 porque dando nas galas deste Dia,  
 os Rayos com que o Sol amanhecia,  
 entaõ, nestes ensayos,  
 luziaõ mais as galas, do que os Rayos.



Referemse as Ricas Armações com que se  
adornáraõ todas as Ruas por donde avia  
de passar o Triunpho.

## RAMO XXXXVIII.

**T**odo aquelle distriçto  
que avia de ser *Thea*, deste Inclyto  
Triunpho Maravilhoso,  
mudavel foy *Theatro Sumptuozo*,  
pois nelle com gentil plauzividade,  
para mayor agrado:  
o que ontem era *Cidade*,  
hoje amaneceo *Prado*,  
taõ bello nos assyenos que ostentava!  
que o discurso ignorava  
se he *Prado* de Alcativas, se de flores,  
porem pellos primores,  
mais se entendeo que era  
este grave aparato:  
móvel da Primavera  
que doméstico ornato;  
muito mais pareceo aquella unida  
multidaõ engracada:  
em Jardins ordenada,  
que em Teares nacida;  
mas quando ardente o Sol, por estes Mayos  
emprega as luzes, exercita os Rayos,  
como naõ se murchavaõ os Ramalhetes,  
se veyo a cohecer que eraõ Tapetes,  
cujos

cujos Campos, formavaõ primorozos  
 Payzes deleytozos,  
 que por bem copiados,  
 se viaõ nesta Empreza;  
 como Insignes Milagres da Grandeza  
 já por essas Paredes pendurados,  
 de donde, por mais gloria,  
 passarão para o Templo da Memoria.

*Breve noticia dos dezacete Arcos Triumphais que se fabricaráo de varios fingidos jaſpes, & imitados bronzes, para vistozo aplauzo do Augusto Hemineo.*

## RAMO XXXVIII.

**N**esta delicioza  
 Olimpica distancia  
 (onde parelha airoza  
 correo a Perfeyçaõ, com a Elegancia)  
 se erigiraõ os Triumphais admirativos  
 Arcos Agigantados,  
 que em belleza contestes,  
 podiaõ por altivos,  
 em Diluvios de agrados  
 prezumir de Celestes;  
 mas este termo implica: pois nas medras  
 que aprazivens ostentaõ, em nada parclos,  
 em se vendo estes Arcos  
 entaõ choviaõ preciosas Pedras,

Pe-

Pedras que dillatadas  
 em variavens cores,  
 por Padroes dos primores  
 ficáraõ *Aballizadas*,  
 cujas graves gentis incastraturas,  
 Prototipus saõ bellos,  
 que excediaõ os modellos  
 de quantas se inventáraõ Architecturnas;  
 pois com gala infinita,  
 era a fabrica exulta:  
*Cerne*, que para *Iaspe* se abilita,  
*Iaspe*, que para *Bronze* se consulta;  
 vendose neste adorno esclarecido:  
 o *Cerne*, nas Pinturas realçado,  
 o *Iaspe*, nos relevos prezumido,  
 o *Bronze*, nas figuras sublimado;  
 em sim, *Triumpho Real*, que em *Desecete Arcos*, ou *Tronos Regios*, se ostentava,  
 pois nelles com *Selecta Geometria*:  
 o *Corinthico*, em ondas se repete,  
 o *Ionico*, em folhagens se espalhava,  
 o *Dorico*, em Ovados se estendia,  
 & por menos ufano,  
 nenhum lugar se achou para o *Thoscano*,  
 porque em tanto Edificio Sumptuozo,  
 tudo era Real, tudo Pompozo.



Dous Tersos de Infantaria, que se compunhaõ de  
vinte & quatro Companhias de Soldados pagos,  
guarnecéraõ, luzidamente ordenados em  
duas fileiras, muyta parte da dis-  
tancia Triumphal.

## RAMO L.

**N**esta Celebre tarde,  
com desenvolta alegre bizarría,  
fes de brios alarde  
a bellica autual *Infantaria*:  
Soldados em quem hoje se conforma  
valor & gentileza, por tais modos !  
que vem muy *Pagos* todos  
de se ver nesta *Forma*;  
mostrando qualquer delles, com galharda  
inavorsia compostura,  
que só luzir procura,  
pois entrou nesta festa  
com seu fato de *Guarda*,  
& bem se manifesta  
ser muy digna de gabos  
a gala primoroza desta gente,  
porque nella se via airozamente:  
briozas *Guarniçōes*, garbozos *Cabos*,  
com quem, pello vistozo, bem pudera  
á Soldada viver a Primavera,  
pois taõ florentes vem; taõ adornados  
de galas peregrinas,

que

que hoje em Campo os Soldados,  
 eraõ errantes Boninas,  
 errantes, por patentes  
 observaçoés galantes,  
 porque se estes soldados saõ correntes,  
 bem podem estas Boninas ser errantes.

**Q**uem, pois, sem recear golpes adversos,  
 naõ teme deste Reyno a maõ armada?  
 se saõ estes os *Tersos*  
 da Lusitana espada?  
 & em serem dous os *Tersos*, mais se exalta  
 o valor desta Arma Portugucza,  
 porque esse que lhe falta,  
 naõ he outro que o Terso da fraquezza;  
 cuja invicta Real espada forte,  
 nos dous *Tersos* se mostra muy de Corte,  
 taõ prezada de Palas!  
 que por mais bizarria,  
 nesta festa a trazia  
 embainhada em galas:  
 galas, donde o reparo reconhece  
 vantagens taõ gentis por toda a parte,  
 que com ellas, parece  
 que para ser Narsizo estuda Marte:  
 Marte, que certamente  
 por requintar os brios de Valente,  
 deixou esse brilhante  
 quinto Trono que ocupa, & veyo á terra:  
 naõ como General para tal Guerra,

mas para tal milicia como Infante,  
 & como neste Triunpho, a cada passo  
 se via, sem desdouro,  
 mais armado de Ouro  
 que vestido de Aço,  
 foy facil, foy forçozo  
 que nesta Insigne Pompa que divizo,  
 por Votos do briozo,  
 se graduase Marte de Narsizo.

*Por Festival licença, se descrevem jococeriamente  
 os finco Bizonhos Tersos da Ordenança,  
 compostos de gente do termo da Cidade,  
 cuja multidaõ guarnecia em duas  
 Alas a mayor parte das fina-  
 ladas Ruas.*

## RAMO LI.

**S**eguiase a milhares  
 caterva militar de *Auxiliares*,  
 gente que mais inchada que Estafermo,  
 aquelle de Arcabús, este de Lança,  
 compunhaõ neste alarde huma Ordenança  
 em que mostraõ bom Termo,  
 pois alguns, sem desvios,  
 com brava prezunçaõ de desgarrados,  
 só por serem Soldados  
 sahiraõ muy quebrados de seus brios;  
 & por mais se ensayarem de Guerreiros,  
 todos como Pioes vinhaõ ligeiros,

bem

bem que muitos ainda, ouvindo o bando,  
 obedecem marchando,  
 porem a graça esteve  
 em que liberalmente, em tempo breve  
 a Soldadesca toda,  
 cauzando gosto ao ver, ao ouvir chascos,  
 para mais celebrar a Regia Boda,  
 á Saude dos REYS, despeja os *Fraſcos*:  
 atie que com ruido,  
 por muy galantes modos,  
 por essas Ruas, todos  
 se estendérao ao comprido,  
 & nestes desenfados prazenteiros,  
 erao os seus *Capitaes* os dianteiros,  
 mas outros Camaradas  
 que neste militar Convite estavao,  
 inda mais se mostravao  
 alegres a Bandeiras despregadas;  
 porem, muitos que trazem Capacetes,  
 esses que da milicia saõ foguetes,  
 tinhao mais que ver, quando  
 com fervoroza pressa,  
 andando taõ carregados da cabeça,  
 querem por forsa andar Sargentiando;  
 mas neste festival felice Dia,  
 tudo em todos passou por bizarria.

*Muytos Trombetas a Cavallo, com librès  
de Velludo de diferentes cores, vinhaõ  
diante da Cavalaria tocando be-  
llicosos Clarims.*

## RAMO LII.

**M**Ontados em frizoens os *Trombeteiros*  
(claro está que á bastarda)  
eraõ desta Real funçao galharda,  
famozos Pregoeiros ;  
taõ contentes de verse em tais fileiras,  
que perdiaõ de gosto as estribearias;  
fazendo nesta entrada,  
armonia dobrada,  
pois tal vez do prazer passando as Metas,  
se tangem os *Palafreins*, tocaõ as *Trombetas* ;  
estirondo militar, cortés ruido,  
a tudo acomodado:  
na guerra, insitamento do alentado,  
na paz, recreaçao do devertido;  
bem que agora os *Trombetas*, por inchados,  
pareciaõ com modo campanudo,  
Ricos Adiantados  
vestidos de Velludo ;  
mas nesta singular triumphante Pompa ,  
tanta sonora *Trompa*  
que arrogante se ouvia ,  
era, no que soava:  
Geometria, que em ecos se explicava,

Retho-

Rethorica, que em bronze se escrevia,  
mostrandose os ruidozos  
allentos ressonantes:  
em Tribunais de Encomios militantes,  
Rellatores de aplauzos Magestozos;  
pois hoje, sem desdouro,  
em Palestra de jubilos mayores,  
soube o *Lataõ*, tocado de primores,  
desafiar da Fama o Clarim d'Ouro,  
porem neste debate,  
sendo no que se aclama,  
desafiada a Fama,  
sahio o Ar ferido do Combate,  
que como contendia  
nas *Trompas* & na Fama, igual o brio,  
por isso neste Dia,  
daõ os golpes no Ar, no dezafio ;  
& quando assim ferido ver se deixa  
o diafano Corpo dillatado,  
queixar se pretendia,  
porem de trespassado,  
parece que explicar naõ pôde a queixa,  
com que tudo parava em armonia;  
devendo a tanto golpe repetido,  
agradecer o Ar as abundancias,  
pois quando dos Clarims se ve ferido,  
as queixas se lhe tornaõ em Consonancias.

As tropas de Cavalaria, com luzidas galas;  
 faziaõ vistozô alarde em vagaroza  
 marcha, cujos Capitoens eraõ  
 titulares Senhores, e seu  
 General o Duque  
 de Cadaval.

## RAMO LIII.

 Om grave ayrozo sucessivo aballo  
 as Tropas se ostentavaõ bellicozas,  
 mas como vem garbozas,  
 passaõ muy de Cavallo;  
 intimando arrogantes, que hoje unidas  
 naõ receaõ de-rotas,  
 porque de graõ valor vem re-vestidas;  
 mas bem que saõ soberbas, saõ de Botas,  
 porque sempre que a vista as examina,  
 as acha, com cautellas,  
 muy fechadas nas Sellas  
 tomando a militante disciplina;  
 & como sem desordem,  
 as Tropas allentadas,  
 vivem taõ reformadas  
 na belligera ordem;  
 hoje, por isso, em ala,  
 com brios que lhe aprovo,  
 parece que de novo,  
 do seu abito vem fazendo gala;  
 em cujas ordenadas bizarrias

avultaõ de si mesmas competidas,  
porque huma vez metidas  
nestas Cavalarias,  
querem por prazer nosso, & gloria sua,  
que venha a todo custo, o fato á rua;  
vendo, quem melhor conta,  
que das *Tropas*, galhar das nœsta Empreza,  
somada a gentileza,  
hum grande valor monta !

**N**A da disto me admira ,  
sómente quando vejo em Pompa tanta,  
nos comessos os fins, isso me encanta !  
naõ sey como refira  
os primorozos gabos  
com que nestes principios, vinhaõ os *Cabos* !  
& Cabos com rezaõ, pois nelles vemos  
remates do primor, da gala extremos,  
donde a Magnificencia  
mais notavel se via:  
em huma Illustre, bellica EXCELENCIA,  
em muyta Insigne, Marcia Senhoria;  
mostrando sem desvio,  
que em servir a seu REY, tem com firmezas:  
na Campanha Valor, na Corte brio:  
no brio excessos, no Valor Proezas;  
pois sempre laureados,  
lhe sacrificão em Aras repetidas:  
lá na Campanha, as vidas,  
cá na Corte, os Estados,

por

por cuja heroicidade taõ notoria:  
ganaõ nome, tem Fama, alcançaõ gloria.

*Em soberbos vistozos Coches, toda a Nobreza,  
ostentando preciosas galas, acompanhava a Triumphant Pompa.*

## RAMO LIV.

**C**arroças graves, de opulencia airoza,  
Calleças ricas, de elegancia rara,  
eraõ desta Real, Pompa preclara,  
adorno errante, gala decoroza,  
adonde, sem desdouro,  
por mayor bizarria,  
como os Coches de seu, tem Pregos de Ouro,  
andaõ a rodo as riquezas neste Dia,  
& se tal vez, por mais que o tino aplicas,  
das Calleças naõ ves as gentis graças,  
he, que como saõ ricas  
se mostraõ por Vidraças;  
porem, para que pôssas  
celebrarlle os abonos  
que as riquezas lhe deraõ,  
verás que hoje as Carroças:  
as Cortinas corréraõ  
manifestáraõ os Tronos;  
em cuja gentileza,  
por mais Soberania,  
se portou a grandeza  
com toda a Fidalguia,

que

que em singular bellissimo Processo,  
 formava portentoza,  
 Politico Congresso  
 de Curia Augustamente generoza,  
 donde os Nobres Objectos,  
 mostravaõ, merecendo Aurias Coroas,  
 taõ leais as Constancias nos affectos,  
 como gentis os brios nas pessoas,  
 em quem resplandecia  
 de tal sorte o galhardo nesta Empreza,  
 que com ser grande o Timbre da Grandeza,  
 lhe igualava o Brazaõ da bizarria.

*Descrevemse, por estilo galante: as Sedas, os  
 Borcados, as guarnições, & as bordadu-  
 ras das Ricas Galas com que os Fi-  
 dalgos fabiraõ neste Dia.*

### RAMO LV.

 Uantas Tear perito compos bellas  
 custozissimas Tellas,  
 hoje em Galas luzidas  
 se viraõ instruidas,  
 ostentando fermozas,  
 perfeições taõ vistozas,  
 Maravillas, em fim, taõ Superiores,  
 que menos sey dizelas, que admiralas !  
 mas que muyto ? se todos os Primores,  
 por ordem dos agrados  
 foraõ a Cortes chamados

Q

para

para votar no custo destas *Galas*,  
 donde, o brio jocundo  
 dando seu parecer, naõ dificulta  
 galhardamente ufanio,  
 que fosse o luzimento sem segundo,  
 pois éra para aplauzo Lusitano,  
 & só nesta consulta,  
 ouve certos descontos  
 entre varios asseyos singulares,  
 pois sobre a preminencia dos lugares,  
 com a *Seda* se pos o *Ouro* em pontos;  
 em cuja Controversia relevante,  
 propunha o argumento:  
 a *Seda*, muy de assento,  
 porem o *Ouro*, muyto de alevante;  
 mostrando ser nos termos, pello agrado,  
 a *Seda* liza, o *Ouro* refolhado,  
 pois sempre no Certamen, parecia  
 com bello modo activo:  
 a *Seda*, muy macia,  
 o *Ouro*, muy altivo;  
 em fim, nesta demanda,  
 noteys que, nos estilos, por acerto:  
 era a *Seda* muy branda,  
 passa o *Ouro* de esperto;  
 mas como o *Ouro* a *Seda*, sem desvios,  
 em mil laços enteda,  
 tambem por isso agora ao *Ouro*, a *Seda*  
 lhe vay correndo pellos mesmos fios;

com que nesta contenda celebrada,  
 se ve com o Ouro a Seda embaragaçada,  
 sebem que nos Exames,  
 achaõ os varios Concursos:  
 se muy subtil o Ouro nos dictames,  
 a Seda muy delgada nos discursos,  
 porque quem lhe comprehende as peregrinas  
 razoes (que já daõ brado em todo o Mundo)  
 se afirma que as do Ouro saõ mais finas,  
 naõ nega que as da Seda tem mais fundo;  
 duvidandose entaõ, qual mais se intima  
 merecedor do Louro,  
 mas bem se vio que o Ouro  
 veyo a ficar de sima,  
 porque para vencer tantos asseyos,  
 traças soube tecer, soube urdir meyos;  
 & quiçá que de todo a confundira,  
 se bellamente grata,  
 cantidad de Prata  
 pella parte da Seda naõ saíra,  
 pondo nos perfeitissimos debates  
 aprazivens remates,  
 donde, por mais prezado,  
 ficou o Ouro em posto avântagado;  
 mas compunhaõ igualmente:  
 a Prata, o Ouro, a Seda, hum excelente  
 jardim, que bello estampo,  
 a quem, em varias cores:  
 lhe deo a Seda o Campo,

lhe pos o *Ouro* as flores,  
 servindo a *Prata*, em formas Cristalinas,  
 de Agoa com que se regaõ estas boninas;  
 cuja do brio herdada propriedade,  
 a quanto pôde ser tudo excedia,  
 pois sendo da Grandeza realidade,  
 empenho pareceo da fantazia !

porque no primorozo  
 se introduzio de sorte o excessivo,  
 que esta vez o custozo ,  
 a condiçao tomou do admirativo !  
 pois quanto nestas *Galas* se avistava,  
 tudo maravilhava !

mas só, sendo taõ rico, nesta lista  
 naõ se ve do *Borcado* a fermozura,  
 que como tem diante a *Bordadura*,  
 lhe está tirando a vista;  
 muyto foy (certifíco)  
 que ficasse por baixo, sendo rico;  
 mas inda neste estado,  
 lá mostra ser de Corte,  
 porque de toda a sorte,  
 ninguem pôde tiralhe o ser *Borcado*,  
 a quem o guarnecido,  
 se lhe encobre o vistozo,  
 naõ lhe estorva o luzido,  
 antes lhe augmenta mais o preciozo ;  
 & quiçá que seria desacerto,  
 descubrirse o *Borcado* neste espacio,

pois

pois se vay a Palacio,  
he Grandeza mayor entrar cuberto.

*Oito Porteyros com as Massas de Prata ao  
ombro, faziaõ em quatro fileyras vistozo  
acompanhamento.*

## RAMO LVI.

 M Bridoẽs graves, mais do que ligeiros,  
sizudos os Clavários vem subidos,  
em tudo taõ luzidos,  
que esta vez, nos Porteiros  
(se no primor me fio  
com que qual quer se abala)  
naõ he brinco de junco, tanta gala,  
naõ he jogo de Canas, tanto brio;  
& por mais se abonarem neste intento,  
tiráraõ neste Dia,  
do seu melhoramento,  
na folha do bizarro a portaria,  
por cuja circunstancia,  
me parecéraõ homens de importancia,  
mas temo que se vejaõ (sem desprezo)  
sedo póstos por Portas dando asombros,  
pois sempre poem os ombros  
a negocios de pezo,  
donde, bem que lhe seja a Sorte escaça,  
se contentaõ de andar com as maõs na Maça.

*Graves os Reys de Armas se seguiaõ  
com as Insignias do respe-  
tivo Cargo.*

## RAMO LV.

**G**overnando Genetes bem mandados,  
em Cortezans gentis Estardiotas,  
circunspectos se viaõ  
oito *Martes* armados,  
oito digo, *Rey d' Armas* que vestiaõ:  
curtas, mas ricas, pratiadas *Cotas*,  
donde, por varias partes:  
muitas douradas *QUINAS* reverberaõ;  
mas se *Rey d' Armas* eraõ,  
bem lhe posso chamar armados *Martes*,  
& *Martes* de tal sorte!  
que antes desíros, que rudos,  
em esgrimindo a Parca a Espada forte,  
já abatem Pendoës, já quebraõ Escudos;  
mas hoje por mais gloria,  
nesta, de gostos, celebre *Campina*,  
muy longe dos estragos da ruïna,  
vem aclamando os *Triumphos* da Victoria;  
hoje com venturozos fundamentos,  
nestas Pompozas vias,  
naõ sãõ pregoes de Regios sentimentos,  
mas brados, sim, de Augustas alegrias.

Montados em soberbos, mas sosegados  
 Brutos, se seguião os Correge-  
 dores do Civil, & Crime  
 da Corte.

## RAMO LVIII.

**V**I no Triumpho; que encerra  
 Grandezas Superiores;  
 Granachas douças, de inteirezas mundas,  
 Civis, digo, Pretores,  
 ou braços do Poder; Cauzas segundas  
 cá dos Deoses da terra.

**E**Stes, pois, sem Cobiça  
 singulares Ministros da justiça,  
 ambos modestamente, competindo  
 nos urbanos custozos luçimentos,  
 montados em Corporios pensamentos,  
 o SOL, de quem saõ sombras, vêm seguindo;  
 sombras adonde tem, se bem reparo:  
 assombros o perverso, o justo ampáro;  
 pois esse mesmo SOL (de quem saõ vivos  
 Retratos respetivos)  
 quando em Legal proemio  
 lhe comunica as luzes, também digo  
 que os rayos lhe concede em igual modo:  
 as luzes, para Simbolo do premio,  
 os Rayos, para Timbre do castigo;  
 partes, em fim, que exprimem hum regio todo.

Tres Fermoziſſimos Coches de Respeito, davaõ indicios de que vinha perto a Carroça Real.

## RAMO LIX.

 Oches gentis; ostentaçao vistoza de Augusta Gentileza; eraõ na Triumphal Tella Sumptuoza, Auriferos Erarios da Grandezza, donde, pello Real, pello perfeito, assegura o agrado que por Rezaõ d'Estado ſaõ Coches de Respeito, fe já naõ ſaõ Pompozoz Coronistas que avizaõ as atençoẽs, para que as vistas prevenhaõ reverentes, affeſtivos reparos com que admirem tres SOIS, em tres Preclaros Mageſtozoz SUGEITOS Excelentes.

Quem vio já nos exordios Matutinos da Diaria Estaçao, Nuvens adonde Solifero reflexo correpõnde Imprimindolhe rasgos peregrinos? Estoſado Algodaõ Purpurizante com que a Celeste gala se guarnece: ou já para proludio do brilhante, ou já para Pregaõ de que amanhece: pois assim, as Carroças Superiores,

eraõ

eraõ Nuvens douradas,  
que anunciaõ Explendores  
das Magestozaes Luzes esperadas.

*Em duas aprazivens Alas,  
cercavaõ os Archeyros  
a Carroça Real.*

## RAMO LX.

**E**is nisto já se ouvia  
o tacito ruido que fazia  
*Tudesca multidaõ, toda galharda*  
porem inutil, quando prazenteiro:  
o Amor popular, vay por *Archeyro*,  
o Respeito Real, serve de *Guarda*;  
mas na Grande Lisboa,  
tanta forte Alabarda Portugueza,  
naõ vay para defensa da PESSOA,  
serve só para ornato da Grandeza;  
he huma introduçao de alaldados,  
huma, que se nivella:  
nos outros Reys, Esquadra de cautella,  
no nosso REY, Concurso de *Criados*.

**N**Unca os vi taõ suaves !  
ninguem hoje com elles se embaraça,  
que como vem taõ graves,  
antes querem passar, que fazer praça,  
mas inda que quizessem abrir caminho  
com as Astes de Pinho,  
claro está que seria

R

inten-

intento impertinente,  
pois por ser muyta a gente,  
se naõ he donde estava, naõ cabia.

*Seis Bayas fogozas Urcas, repetindo em  
vagarozo passeyo ayrozos saltos,  
tiravaõ a Real Carroça, don-  
de com suas Magesta-  
des vinha a Se-  
nhora Prin-  
ceza.*

## RAMO LXI.

**B**Izarros por briozos,  
fortes por poderozos,  
soberbos por prezados:  
seis *Brutos* Diamantes, engastados  
em argollas de Ouro,  
naõ séy se tiraõ hum *Coche*, se hum *Thezouro*;  
disse *Brutos*! dissera mélhor antes  
pullidos Diamantes,  
pois por varios ayrozos Estatutos,  
mais praticos parecem, do que *Brutos*,  
tanto! que nos desprezos  
de ver que lhes prendiaõ as libertades,  
como tem visto a Cara ás MAGESTADES,  
se apaixonavaõ, porque os levaõ Prezos;  
se naõ he que ladinios,  
julgandose *Cavallos Faetontinos*,  
reparaõ deligentes,  
que

que naõ vaõ merecendo altivas medras  
 se em vez de pizar Nuvens, rompem Pedras,  
 & entaõ de impacientes,  
 colericos se mostraõ por mais brio,  
 em cuja alteraçao, antes se enserra  
 primor que desvario,  
 pois como saõ do Sol, estranhaõ a terra,  
 donde, com tanto alento que lhe admiras,  
 pułavaõ por subir para o mais alto,  
 pretendendo de hum salto  
 desprezar flores, por lograr Zafiras,  
 mostrando neste aproche,  
 que intentaõ por impulso mais bizarro,  
 buscar o Carro, naõ levar o Coche,  
 ou por o Coche, donde anda o Carro;  
 mas quiçá se refreaõ deste intento,  
 porque assim que rompiaõ, esse das Ruas  
 calçado pavimento,  
 servindo de Fuzis as meas Luas,  
 feriaõ as Pedras lume,  
 & deste que se altera  
 sentinelante rezume,  
 redundaõ repetidos tantos Rayos !  
 que os generozos Bayos  
 se imagináraõ entaõ, na quarta Esphera;  
 cujas luzes seriaõ mais consumas,  
 se nos bellos compendios,  
 naõ foraõ as escumas  
 emulas dos incendios;

porque os Leais *Bucefalos*, na fragoa  
 da soberba em que manaõ,  
 igualmente derramaõ  
 das Pedras fogo, que dos Corpos Agoa;  
 & por isso, os Relampagos flamantes  
 que dos Trovoës dos braços rezultavaõ,  
 tal vez que fluântes  
 nos chuveiros dos Poros perigavaõ;  
 pois na gentil porfia  
 de tanta igual remanecencia brava:  
 se a forsa, quando fere, os assendia,  
 o suor, quando corre, os apagava;  
 sebem, com desafogo  
 hoje, por mais agrado,  
 esse humor que em salpicos se derrama;  
 foy prevençäo, quiçá, para que o fogo  
 possa, por burrifado  
 levantar mayor flama;  
 mas, porque a gala seja mais jocunda,  
 distante se hia vendò na quadrilha:  
 essa porçaõ que inunda  
 dessa porçaõ que brilha;  
 que como de opullentos  
 os *Pirois* vaõ soprando,  
 esses mesmos allentos  
 Favonios eraõ muytos, que afastando  
 com grave modo ayrozo,  
 o radiante hiaõ, do espumozo;  
 se naõ he que, por timbre da ufanía,  
 entaõ

entaõ com mais vigor sobrepujava:  
o Etna que das maõs se levantava,  
que o Golfo que dos Peitos lhe fahia:  
porque as franjas, em crespos laços soltas,  
as *Clinas* digo, em frocos desatadas,  
como taõ desenvoltas  
andaõ por ventilladas,  
Abanicos parecem ser de Seda,  
cujo Ar repetido,  
he cauza de que ceda  
o molhado ao Luzido,  
pois como os movimentos que exerciaõ  
eraõ sopros que davaõ :  
claro está, que essas ondas enxugavaõ;  
certo he, que essas brazas assendiaõ;  
& como os Singulares  
fermozos *Lamos* de igualadas cores,  
ganhavaõ Resplandores  
quando perdiaõ Mares,  
naõ he muyto que agora  
á vista da melhora  
que lograõ sem quebrantos,  
gastem alegres o tempo em brincos tantos,  
em cujos alterados  
garbozos accidentes,  
as que parecem acçoẽs de apaixonados,  
eraõ só loçanias de contentes;  
& bem podem festivos,  
pizar briozos, Campear altivos,  
pois

pois quando assim se movem,  
hum galhardo promovem.

Portatil Edificio radiante  
se Colosso naõ era luminoso,  
mas Pegma parecia sentillante  
o Coche Magestozo !

onde os seis Faetoes soberbamente  
eraõ, por bem pintallos,  
sem deixar de ser Urcas no aparente:  
dous Cisnes, dous Pavoes, & dous Cavallos,  
pois na Carroça, oitava Maravilha;  
lus Phebo, lustra Iuno, Venus brilha;  
com que assim, sem cautella,  
com belleza robusta  
serviaõ neste Insigne Triumpho raro:  
os Cisnes, á PRINCESA, Venus bella,  
os Pavoes, á RAINHA, Iuno Augusta,  
os Cavallos, al REY, Phebo Preclaro.

**E**STE Coche Real, este vistozo  
bellissimo modello  
que inculca admiraçoes ao Sumptuozo !  
he Concha, se naõ Caixa, ou Trono bello;  
mas por mayor abono,  
a Carroça Excelente  
era num mesmo tempo: juntamente  
linda Concha, Auria Caixa, gentil Trono:  
Concha que enserra a PEROLA do Norte,  
Caixa que guarda a JOYA de Lisboa,  
Trono que manifesta o SÓL da Corte;

pois

pois quando a gente voa  
a ver tanta belleza  
quanta o *Coche* continha :  
era JOYA, a bellissima PRINCESA,  
era SOL, o Invicto REY DOM PEDRO,  
PEROLA, a Serenissima RAINHA.

*Seguiãoſe com vinte quattro fermoziſí-  
mas Damas, quattro aprazivens  
Sumptuozas Carroças.*

## RAMO LXII.

 M quattro *Coches*; digo em quattro errantes  
*Viridarios* brilhantes;  
com Pompa decoroza,  
galhardamente vinha  
de bellas DAMAS assistida a ROZA;  
que como Flores saõ, seguem a RAINHA;  
subditas taõ Senhoras no Excelente!  
que nellas igualmente,  
como Competidores  
os obsequios estaõ, & os dominíos,  
pois se á ROZA obedecem como Flores,  
como DAMAS governaõ os Alvédriós;  
mas que muyto ; se bellas  
tanto tem de Divinas !  
que se na terra pôde aver Estrellas,  
devem de ser do Ceo estas Bonitas,  
donde, em poucos floridos  
Abriis, nas quattro *Espheras*.

se viaõ vinte & quattro *Primaveras*,  
 todas taõ elegantes !  
 que dos bordados Ramos dos *Vestidos*,  
 pareciaõ ser Flores os *Semblantes*;  
 mas dos Ramos, ás flores,  
 do garnecido digo, ao animado,  
 vay tanto, nos primores,  
 quanto do vivo vay, para o pintado;  
 bem que nunca nas *Galas*, mais seguras  
 se viraõ as perfeições recuperilladas,  
 pois reflexoçes parecem dirivadas  
 dos Rayos que esparziaõ as *Fermozuras*;  
*Auroras* de Palacio, se fulgentes  
 naõ eraõ *Sois* da Corte,  
 porem saõ juntamente, por mais Sorte,  
*Auroras* animadas, *Sois* viventes,  
 porque, nesses que occupaõ gentis postos,  
 se querer retratalas :  
 começo por *Auroras*, se ólho as *Galas*,  
 mas acabo por *Sois*, se vejo os *Rostos*;  
 pois com graças vistozas,  
 achavaõ os mais Prudentes:  
 nas *Galas*, tudo *Flores Luminosas*,  
 nos *Rostos*, tudo *Luzes florecentes*;  
 mas se tantos primores  
 a numero reduzes,  
 verás que montaõ pouco as *Aurias Flores*,  
 á vista do que importaõ as bellas *Luzes*;  
 porque bem que, nas *Roupas* sem desdouro,  
 para

para que no brilhar, tudo lhe ceda,  
 soubę com arte grata :  
 urdir modos a Seda,  
 tecer meyos o Ouro,  
 buscar formas a Prata;  
 foy asseyo gentil, mas escuzado,  
 porque o Comum cuydado fervorozo,  
 embebido nas vistas do *Fermoz*,  
 negava as atenções ao alinhado;  
 mais entaõ o reparo se soborna  
 da graça natural, que da que exorna;  
 pois seria defeyto  
 de discurso ignorante,  
 premiditar das *Folhas* o galante,  
 podendo ver das *Rozas* o perfeito,  
 em quem (sem que se tema amante traça)  
 muyto de Danae vi lindo modello,  
 pois da *Planta*, ao *Cabello*,  
 tanto lhe chove o Ouro, como a graça;  
 Deidades, em fim, taõ Soberanas,  
 que foy traça Real da Natureza,  
 permitir que se vissem como humanas  
 porque soubesse o Mundo, o que he belleza,  
 pois no *Triumpho* que aclamas,  
 se ostentão taõ fermozas !  
 que gentilmente ayrozas,  
 Mates ao Rey Amor davaõ estas DAMAS.

Fallou Douçlo Vereador, discretamente em nome  
do Povo, á Sereníssima RAINHA;  
offertalhe o Conde de Pontevel,  
como Presidente do Senado,  
as chaves da Cidade.

## RAMO LXIII.

**E**M Sitio aparatozo,  
em lugar deputado,  
agora mais vistozo  
porque mais adornado,  
pois todo bellamente se cubria:  
de Rica Singular Tapeçaria,  
de Excelente Armação Maravilhaça;  
entre cuja brilhante  
Estancia Sumpuoza,  
se construiuo Theatro relevante,  
donde Práctica breve, fes Sciente  
Togádo Senador, se naó facundo  
*Demosthenes Segundo*,  
que em acto reverente,  
articulando frazes numerozas,  
con termos fidedignos  
encareceo venturas importantes  
exagerou Grandezas Magestozas:  
venturas dos *Vassallos* mais Amantes,  
Grádezas dos MONARCAS mais benignos.

**N**Este mesmo lugar: obsequiozo  
Magnate Generozo,

dis-

discreto Conde, Presidente Illustre,  
em Rica Salva de dourado lustre,  
com Solene decoro  
tributa, á peregrina MAGESTADE  
as Chaves, mas ignoro  
se eraõ dos coraçoes, se da Cidade,  
mas por tantos seguros  
merecidos respeitos :  
saõ das Portas dos Muros,  
saõ das Salas dos Peitos;  
& era bem que assim fosse,  
para que, juntamente  
affectuozo o Luzo, & obediente,  
mostre que, como a dono :  
se as dos Muros lhe abre para a posse,  
naõ lhe fecha as dos Peitos para o Trono.

Chega a Real Carroça ás Escadas da Sé,  
apeaõse dos Coches os Fidalgos & as  
Damas, & despois Suas Mageſtades, que forão conduzidas  
debaixo de hum rico Pa-  
lio, atbe a Porta da  
Igreja pello Sena-  
do da Cidade.

## RAMO LXIV.

**R**rou na Cathedral, este Famozo  
Triumpho Maravilhoso,  
& alli se duplicáraõ as alegrias,

alli as suspenções forão maiores !  
porque abertas dos Coches as Espheras :  
dos Fidalgos se viraõ as bizarrias ;  
das DAMAS se mostráraõ as Primaveras ,  
dos MONARCAS crecerão os Resplandores .

**D**A Sublime Carroça que Illustraráõ,  
na Praça (que mayor fazem os Archeiros )  
fulgentes se apeáraõ  
com graça Soberana  
os tres Reais LUZEIROS :  
huma VENUS, hú PHEBO, huma DIANA ;  
ou da fragante Pompa mais amenã  
que humanos olhos viraõ ,  
as tres FLORES sahiraõ :  
húa ROZA, húa CRAVO, húa ASUCENA ;  
naõ sei qual mais lhe chame propriamente ;  
se FLORES, se LUZEIROS Superiores !  
mas coin rezaõ patente ,  
bellos LUZEIROS saõ , saõ gentis FLORES ,  
pois portântos perfeitos  
Atributos prezados :  
saõ FLORES, nas consultas dos agrados ,  
saõ LUZEIROS, nos votos dos Respeitos .

**P**Uzeraõ Pé em terra, ou direy antes ,  
que em tudo semelhantes ,  
em Prados bellos, de Alcatifas tantas ,  
as PESSOAS REAIS, puzeraõ as plantas ,  
& entaõ Pompozamente  
o SENADO Excelente ,

esse Místico corpo separado,  
 Politito composto, dividido :  
 de Douctas Personagens fabricado,  
 de Cortezeos Iuristas instruido ;  
 exercitando antigas Celebradas  
 nobres Autoridades ;  
 com ordem primoroza, nas Escadas  
 aguardavaõ as Augustas MAGESTADES,  
 a quem conduzem em Palio precioso  
 athe a grande Porta da Diocece,  
 cuja, pello adornado,  
 passou de Frontespicio a ser vistozo  
 Painel illuminado,  
 se he que florido Monte naõ parece.

*E*sperava o Arçobispo Ullisiponense com  
 todo o Cabido na Porta Principal  
 as Pessoas Reais.

### R A M O L X V .

**B**Enigno Mayoral, PASTOR Prudente,  
 seguido de Congresso Prebendado,  
 aguarda respetivo,  
 espera reverente,  
 em segundo Docel ambulativo,  
 em outro digo, Palio de borcado,  
 as tres REAIS PESSOAS, que compunhaõ  
 pellas graças que expunhaõ :  
 de aprazivens, de Augustas, de fermozas,  
 hum Terno de Armonias Magestozas ;  
 cujas

cujas cadencias Imperiozas, tanto  
admiraõ o Mundo, quanto  
alegraõ a Portugal, honraõ a Lisboa,  
pois lograõ sem falencias  
tantas naturais Regias Excelências,  
que se nestes MONARCAS, a Coroa  
naõ fora hereditária em firme augmento;  
por eleiçao tivera  
o mesmo Illustre assento,  
porque nelles; verás que tanto Impera  
a Gloria conservada  
como a Famia adquerida :  
aquella, pello Augusto dillatada,  
esta, pello Agradavel merecida.

**A**Ssistidas, em fim, de numerozo  
Senhoril Clero, as Luzas MAGESTADES  
devotamente a Culto Religioso  
cedem Sublimidades ;  
logrando entaõ, por meyo  
de indulto celebrado,  
confirmações Solenes, no aclamado  
Magestozo *Hymineyo* ;  
Acto Real, de modo  
na Insigne Metropole aplaudido !  
que admirava por todo  
esse Jardim de Luzes guarnecido,  
essa Esphera de flores esmaltada,  
ou essa Sé de Sedas adornada;  
donde neutral o agrado,

quan-

quando mais aplicado  
 pretende distinguir preziosidades  
 nestas Sumptuosidades,  
 ignora a quem conceda mais primores:  
 se ás Sedas, ou se ás Luzes, ou se ás flores;  
 mas perfeições tão bellas  
 não permitem partilhas,  
 porque neste Thezouro :  
 eraõ todas as flores, Maravilhas,  
 todas as Luzes, pareciaõ Estrellas,  
 mostravaõ ser as Sedas, Minas de Ouro;  
 em cujas abundantes  
 elegâncias flamantes,  
 occupação se achava  
 a todos os Sentidos,  
 pois então se elevava  
 a Vista, nos OBJECTOS Magestozos,  
 o Ouvido, nas Muzicas famozas,  
 o Gosto, nos Aplauzos repetidos,  
 o Cheyro; nos Perfumes deleytozos,  
 o Tacto, em tantas Galas preziozas;  
 porem, não cante a Muza, explique a Fama  
 tanta Pompa que admira !  
 pois mais em seu Clarim, que em minha Lira,  
 dignamente este Triunpho se declama ;  
 mais Sublime Camena  
 he, para Coronista,  
 a Discripção da Vista  
 que o discurso da Pena ;

por-

porque, se bem se atende,  
hum prodigo que admira no que monta;  
quando se ve, suspende!  
& aquillo que suspende, naõ se conta;  
repita, pois melhor, tanta excessiva  
celebrada opulencia,  
antes a suspençao, que a narrativa;  
fale o Selencio, calese a Eloquencia.

*Acabavaſſe o Dia, quando com a mesma  
Triumphal Pompa, ſe recolheraõ para  
Palacio Suas Mageſtades.*

### RAMO LXVI.

**N**unca taõ apressado  
o Sol ſe retirou, como este Dia,  
mas razaõ lhe confedo,  
pois como para ver tanta alegria  
aviaõ os resplandores madrugado,  
por iſſo a Luz ſe recolheo mais ſedo,  
ou quiçá ſe entendeo, que entrou nas Marcas  
da Occidental Meta,  
porque á vista das Luzes dos MONARCAS,  
nada brilhavaõ os Rayos do Planeta;  
& ſe o Dia, onde alegre te conduzes,  
veyo a sentir desmayos,  
naõ foys por falta dos Solares Rayos,  
foys pella auzencia, sim, das Regias LUZES,  
porque estas, por mayores  
venſem os Lustres Phebeos,  
mas

mas que muito que logrem estes Tropheos  
 se vem contra huma Luz, tres Resplandores?  
 ante cuja Real prezença bella,  
 inda por muyta graça  
 servia o Sol de Estrella,  
 ou, com mais fundamentos,  
 de Lua passou praça,  
 porque como dos REYS os luzimentos  
 eraõ mais radiantes,  
 por isso entaõ o Sol, na Esphera sua  
 se abilitou de Lua,  
 pois nelle, muy sem pauza  
 este dia, se viaõ  
 sombras & minguantes:  
 as sombras, que os MONARCAS lhc faziaõ,  
 os minguantes, pella mesma cauza.

**N**AÓ era, pois, o Apollinio Imperio,  
 quem hoje illuminava este Hemispherio,  
 só a Cesaria Magestoza fonte,  
 foy quem hoje illustrou este Orizonte;  
 acçao que, sem quimera  
 todos os circunstantes conheceraõ,  
 porque quando a Palacio, Regia Esphera,  
 as PESSOAS REAIS se récolheraõ,  
 logo entaõ, sem que o pasmo se enterrompa,  
 acaba o Dia, finaliza a Pompa.

**V**Ivey, pois o Inclitas MAGESTADES,  
 em vinculos ditozos  
 tanto! que com progressos gloriosos,

da Phenix excedais Eternidades;  
 da Phenix digo, porque já Selectos  
 tendes, muy sem contendas:  
 da vossa parte, o unico nas Prendas,  
 da nossa banda, o fogo nos affectos;  
 cujas flamas, só podem ser mayores  
 se a vossa Ius lhe der os Resplandores,  
 de quem, sempre leal, hoje jocundo  
 deseja Suceçao o Lusitano,  
 paraque neste Seculo prezente :  
 naça, quem seja assolute do Otomano,  
 viva, quem vensa o Mundo,  
 creça hum, que a os Nove se acrecente;  
 sendo voz, nas bonanças  
 destas Vaticinadas Esperanças,  
 para aplauzos mayores  
 das Glorias Portuguezas:  
 Testimonhas de vista, nas Proezas,  
 Testimonhas de Fama, nos louvores.



# RELASAM Da Celebre Real Festa de TOUROS:

Correraõse tres Dias na grande  
Praça do Terreiro do Paço.

*Foy Heroe Toureador*

*No primeiro Dia*

O CONDE D'ATALAYA;

*No segundo*

DOM LOURENSO D'ALMADA;

*E no terceiro*

O CONDE DE VILLA FLOR.

*De Precaçao Poetica.*

RAMO LXVII.

 Aõ chegados os *Touros*, temos festa,  
outra couza naõ resta  
que invocar a *Talia*,  
ou a *Clio* naõ sey se melhor fora,  
porem ambas agora  
para o meu ministerio  
tem gentil serventia;

ambas imploro, pois, versificante:  
 dicte *Talia*, as Frazes no galante,  
 inspire *Clio*, as Narrações no Serio;  
 igualmente me assistão Protectoras,  
 seja eu seu Erario,  
 tomem ellas o Timbre de Senhoras,  
 demme amim o brazaõ de Secretario;  
 em fim, para que os Seculos vindouros,  
 admirem desta Idade as gentilezas:  
*Clio*, Muza Real, cante as *Grandezas*,  
*Talia*, Muza alegre, narre os *Touros*.

*No Circo, ou no Angulo, donde se aviaõ de correr os Touros, se erigio no meyo hum altissimo Masto, cuberto todo de largas listas de Carmezim & Ouro, & no topo tremolava huma fermoza Bandeira de Damasco branco, em cujo Campo se viaõ os Brazoes de Portugal, servindo de remate huma dourada Imperial Coroa.*

### RAMO LXVIII.

**N**O meyo de Angular distante espaço  
 da quella grande Praça, que do Paço  
 se intitula Terreiro,  
 se erigio hum Pinheiro  
 tão altivo! que pôde de Atlante  
 prezumir, ou jaçtarse de Gigante,  
 pois tão alto subia!

que

que a Cabeça no Ceo, o Pé na terra,  
 ou no Globo tem maõ, ou lhe fáz guerra,  
 mas se as Nuvens rompia,  
 Guerreiro se mostrava,  
 & de Vensedor dava  
 finais, pois se ostentava *Coroado*;  
 vestindo nesta Empreza,  
 Marlota *Carmeziim*, Arnes *Dourado*;  
 cores, que por Grandeza  
 lhe aplicou a Vangloria,  
 pois assim demostrava:  
 se no *Ouro*, os despojos da Victoria,  
 na *Purpura*, a altives com que Triumphava;  
 mas naõ he muyto que o *Masto*  
 nesta Meza da Praça sem desdouros,  
 com taõ bom jogo d'*Ouros*  
 chegue a Triumphar de *Basto*;  
 ganhando neste Dia  
 o resto, de tal sorte, á galhardia,  
 os abonos, de modo, a Pompa tanta,  
 que hoje rico de aplauzos se levanta.

**A**Ssim Vensedor, pois, este altarozo  
*Pinheiro*; ou propriamente  
*Pino de Ouro Eminente*;  
 ostenta, por mostrarse Victorioso,  
 tremula huma *Bandeira*  
 que passou por Penacho na Cimeira,  
 em cujo adamascado  
 largo florido Campo dillatado,

for-

formadas ou tecidas  
em muitas singulares  
competencias luzidas,  
se exercitavaõ as ARMAS Portuguezas,  
taõ feitas a venser com bizarria,  
que athe nestes ensayos, pellos Ares  
Triumphavaõ das bravezas  
com que Boreas soberbo as cometia,  
cuja Victoria, aclama  
hoje o Mundo em Lisboa,  
& só o vento brama  
vendo que levaõ as ARMAS a Coroa.

*Nesta grande praça se armáraõ de fronte de Palacio,  
em quadrada distancia de nove centos passos, os  
grandiozos Palanques, cuja altura continha  
tres sobrados, & toda a frontaria desta  
Maquina se pintou de encarnado &  
Ouro, adornandose com ricas Ar-  
mações de preziosas Sedas.*

### RAMO LXIX.

**E**ses Circos Romanos, que Theatros  
tambem foraõ de Feras;  
esses Amphitheatros  
que tu, Fama ! exageras ;  
humildes Espectaculos saõ breves  
que já desprezar deves  
á vista desta rara  
plauzivel altaneira

Maqui-

Maquina Sumptuoza de Madeira  
que Dedalo melhor naõ fabricára,  
pois nos *Palanques* (da Grandeza Lauro)  
novo se ve distinto  
notavel primorozo Laberinto,  
donde se faltou *Minos*, sobrou *Tauro*,  
de quem *Teseo* segundo  
foy o *Conde* primeiro;  
porem naõ asombremos ainda o Mundo,  
logo se falará no *Cavalleyro*.

**E**Ra a Praça quadrada  
de Arvoredo cercada,  
cujo Bosque, adornado  
de amenidade tanta,  
foy ordenada *Planta*  
que se pos neste Prado,  
onde toda, parece  
que deveo de pegar, pois que florece;  
inda naõ digo muyto !  
pois naõ só florecia tanto *Pinho*,  
mas como hoje o Sol, fas seu Caminho  
pella praça, que Signo era de *Touro*,  
com seus influxos lhe fazoa o Fruto,  
testimunhas me sejaão as *Pinhas de Ouro*.

**G**Alhardamente assim, no Frontespicio  
deste de Taboas ordenado enredo,  
quando a vista consulta hum Edificio,  
determina o agrado hum Arvoredo;  
pois de modo a Grandeza

esta praça adornou por toda a parte !  
que nunca tanto a Arte  
o parecer tomou da Natureza,  
porque, naõ só de Bosque aparatozo,  
esta Fabrica altiva  
mostrou a Perspectiva,  
mas tambem de Jardim deliciozo,  
cujos bellos primores,  
sómente se compoem de duas flores,  
pois nelle, em competencias caprichozas,  
tudo saõ Maravilhas, tudo Rozas:  
viaõse as Maravilhas no dourado,  
as Rozas se mostravaõ no encarnado;  
mas logo nesta estancia,  
florente concorreo nova abundancia,  
pois no segundo adorno  
das franjadas Cortinas,  
das Tellas, dos Velludos, dos Borcados,  
se viaõ em contorno,  
galhardamente armados  
Esquadroes de Boninas,  
que por tantos vistozos como grandes  
variavens Matizes,  
naõ avia mais Flandes  
como ver dos Palanques os Paizes.



Para assistirem as Pessoas Reais, se erigio  
huma Sumptuoza Tribuna que ocupava  
o lugar de tres janellas de Palacio,  
E se sustentava sobre quatro  
Coroados Leoes.

## RAMO LXX.

**D**E Architec̄to famozo,  
Dorica valentia,  
Real Tribuna, assento Magestozo  
adornou de Palacio a Frontaria,  
onde atenções discretas,  
encontravaõ bellissimos desmayos,  
pois foy de tres PLANETAS,  
Zenit de luzes, Tropico de Rayos;  
sendo quatro Nemeos Brutos passantes,  
desta Esphera Atlantes,  
bem que incurvados, quasi estaõ mostrando  
ter para tanto pezo as forças Parcas;  
se naõ he que finais estiavaõ dando  
de que, por nobre abono,  
mais que ao pezo do Trono,  
ás Plantas se rendiaõ dos MONARCAS.

**E**Stes, pois, Albanezes,  
quando naõ Africanos  
Leoes, ostentaõ ufanos  
sobre as crespas intonſas altivezes,  
digo sobre as douradas  
fermozas Cabelleiras dillatadas,

em lugar das tecidas  
naturais Diademas arrogantes,  
quatro Augustas luzidas  
Portuguezas COROAS relevantes,  
que haviaõ de ser tres, porque esta Esphera  
só de tres MAGESTADES partecipa,  
mas huma das COROAS, se antecipa  
ja para o SUCESSOR, que a Patria espera.

*Guarneciaſe a Tribuna com humas grades de  
miuda excelente Talha, & nos lados ſo-  
bre quadrados Pedreſtais ſe levanta-  
vaõ quattro retorcidas Columnas,  
adornadas de aprazivens Ra-  
mos, de donde pendiaõ  
diferentes Fruitos,  
tudo dourado.*

## RAMO LXXI.

**B**ellas fileiras, de aprazivens Grades,  
na Tribuna ſe atrevem:  
a prezumir de principal adorno,  
pois por tantas que moſtraõ raridades,  
parece que mais devem ás Leys do Torno;  
porque no dilicado,  
tem tanto valimento  
a gala que lhe ey visto,  
que entendi, que das Grades o entalhado  
mais ſe fes para molde de hum Registo,

do

do que naõ para adorno de hum assento.  
 E Stas, pois, donde acertos mostraõ as Artes,  
 exornaõ em tres fileiras  
 as altivas vistozas dianteiras  
 do Trono, que se via por tres Partes,  
 em cujo pavimento,  
 nos lados, quatro Basés primórozas,  
 naõ sey se Ciriaias, se firmamento:  
 eraõ de quatro Estrellas Luminozas,  
 eraõ de quatro Tochas resfulgentes!  
 mas nos resplândecentes  
 termos deste Thezouro,  
 tanto, as Columnas bellas  
 reprezentao ser Tochas, como Estrellas,  
 porque todas se assendem em brasas de Ouro,  
 porem se as perfeiçoes lhes desabrochas,  
 creo que nas Columnas aplaudidas,  
 mais acharás que Estrellas, mais que Tochas,  
 pois, pello que divizo,  
 saõ Arvores floridas  
 porque seja a Tribuna hum Paraizo,  
 & com razaõ lhe chamo  
 Paraizo vistozo,  
 pois das Reais HESPERIDES que aclamo  
 he Jardim Magestozo,  
 cujos Fruitos, que pedem recatados  
 entre os Ramos, que ainda brotaõ flores,  
 bem mostraõ nos primores,  
 que saõ Fruitos dourados,

& para que, com brio extraordinario,  
nesta da Primavera gentil classe,  
fermozos Pomos de Ouro parecem,  
se viao neste Regio Viridario,  
em lugar de hum Dragaõ que os vigiasse,  
quatro fortes *Leoes* que os defendecem,  
mas tantos bellos Fruitos Excelentes,  
por si mesmos se guardaõ em todo instante,  
porque como cegavaõ por fulgentes,  
lhe serve de defensa o radiante;  
ou como taõ suspensos, por mil modos  
entaõ ficavaõ todos  
á vista das fulgencias  
do Trono, que contem fastos immensos,  
quem lhe pôde ofender as Excelencias  
se estaõ todos suspensos?  
& assim, pois, na Tribuna, se comprehende  
que com o que admira, se defende.

*Sobre as quatro referidas Columnas estribava  
o tecto em forma mais Triangular que  
Ovada, & no remate estavaõ as  
Armas Reais acompanhadas de dous avultados  
Anjos:*

### RAMO LXXII.

**D**ramidal extremo, clauzulava  
este Aurio Capitolio, que vistozo  
bellamente, formava  
hum

hum *Pavilhaõ lustrozo*,  
 adonde os singulares  
 esculpidos modellos,  
 eraõ mais gentilezas dos Martellos,  
 do que naõ valentias dos Teares,  
 sebem que, no asseado  
 parecia o pullido,  
 antes que rezultancias do entalhado,  
 bizarras consequencias do tecido;  
 Pois quando mais a vista  
 no *Zimborio* se espalha,  
 he de obra taõ bella !  
 que sendo *Tecto* de miuda Talha,  
 pareceo *Sobreceo* de rica Tella;  
 mas que muyto ? se *Insigne Escultorista*  
 ornou de tal maneira  
 toda a *Tribuna* ufana !  
 que de delgados fios de Madeira  
 se imaginou dourada Filegrana;  
 cuja de flores caprichoza bulha,  
 tantos ostenta relevantes brios  
 no *Talamo Real* da Augusta NOIVA,  
 que esses mesmos dourados  
 subtis galantes fios,  
 realsaõ vinculados  
 naõ como furos, que ordenou a Goiva,  
 mas como golpes, que impremio a Agulha;  
 & por isso o Selecto  
 gentil galhardo *Tecto*,

fendo sómente hum *Ovalo* esvanado,  
praça passou de *Pavilhão* bordado.

**E**M sima, na Eminencia  
deste *Trono* Supremo :  
com vistoza arrogante competência  
adornando o extremo, por extremo  
gravemente fermozas  
duas estaõ Armigeras de Porte  
plumantes *Personagens* peregrinas,  
que obsequiozamente affectuozas  
cõ as **A R M A S** nas maõs, guardavaõ as **Q U I N A S**,  
as **Q U I N A S**, para o Luzo a melhor Sorte;  
ultimo bello adorno, altiva sobra  
de opulencias usanas,  
mas quem se naõ as **A R M A S** Lusitanas  
podiaõ ser **C O R O A** desta obra?  
de donde repetidos  
redundaõ resplandores taõ luzidos !  
que o *Ouro* com que a praça se guarnece,  
fendo quazi infinito no avultado,  
taõ pouco resplandece  
á vista deste *Trono*, ou deste *Espelho*,  
que entendo que ficou envergonhado  
pois naõ deixou de se fazer *Vermelho*,  
ou foy que sem desdouro,  
estes *Palanques* largos,  
por aparencias certas,  
eraõ, em Mares de Ouro  
hum gentil *Galleão* de tres cubertas,

huma digo, Não Argos, inq. levilhei ovens  
 que já de Verga dalto, prazenteira  
 se alcatroou de *Lacre*, ou por Guerreira  
 se empavezou de *Purpura* flamante,  
 donde *Iasam* fulgente  
 era a gala da *Fabrica* brilhante,  
 pretendendo luzente  
 em monçaõ oportuna,  
 competir a reflexos exalados,  
 ou Conquistar a rayos espalhados,  
 o bello Vellocino da *Tribuna*,  
 mas naõ se divizava  
 no Combate de Luzes, qual *Triumphava*,  
 se bem pello brilhar, se conhecia  
 pella parte de *Colcos* melhoria,  
 masinda assim, luzidos  
 os *Palanques* ficáraõ nesta Empreza,  
 pois bem que da *Tribuna* estaõ vensidos,  
 bastoulhe a gentileza  
 de querer emular taõ alto assento,  
 para que, sem falencia  
 essa mesma vistoza competencia,  
 lhe viese a servir de luzimento.

*Primeiro Dia de Touros; Começão se  
 os Palanques a povoar de gente.*

### RAMO LXXIII

**T**udo assim preparado, chegou o sinalado famo-

famozo festival, primeiro Dia  
 dos aplauzos Reays; donde a alegria,  
 com ser taõ grande a praça,  
 ainda, por ser muyta, se embaraça;  
 pois por todas as partes, se descobre  
 caterva popular, Concurso Nobre,  
 & Damas taõ gentis, que por garbozas  
 neste *Jardim*, que asseyos contem tantos,  
 sendo Botoes os Mantos,  
 eraõ os Rostos as Rozas;  
 ou neste *Mar dourado*,  
 servindo de armonia o bello agrado,  
 eraõ lindas Sereas  
 de atençoes Ulliseas;  
 mas por melhor dizer: saõ sem desdouros  
 bellissimas *Europas* nestes *Touros*,  
 & *Europas*, que mostrando  
 estaõ, mais garbozidades,  
 pois em ves de roubadas, vem roubando  
*Iuviniis* libertades;  
 com que assim, propriamente  
 hum *Mar d'Ouro* fulgente  
 nos *Palanques* se via,  
 pois nas *Damas* que topas,  
 reconheces Sereas, ves *Europas*;  
 & por mais galhardia,  
 neste *Golfo* que aclamias,  
 Maré de Rozas, eraõ as proprias *Danias*.

Era meyo Dia, quando o Mordomo Mór Dom Ioaõ  
 Mascarrenhas Conde de Santa Crus, cor-  
 reo na Tribuna as Cortinas de Borcado  
 Carmezim & Ouro, & logo em ricos  
 assentos se manifestaraõ as Pessoas  
 Reais, ficando no lado esquierdo  
 em duas conjuntas janellas,  
 as Damas de Palacio.

## RAMO LXXIV.

**R**a a hora em que o Carro Luminozo,  
 no seu Auge se via,  
 que hoje Phebo, parece que fogozo  
 mais de preça chegou ao meyo Dia,  
 pois para ver melhor, este ferino  
 exercicio de bellicos ensayos,  
 se pos o Sol em pino  
 nas pontas de seus Rayos;  
 ou pôde sospeitarse  
 que taõ alto subio, por desviarse  
 da Magna Conjunças de tres LUZEIROS,  
 que como em quanto a nós, saõ os primeiros,  
 temia, com rezaõ, que a preferencia  
 de tanta opoziçaõ, lhe Eclipse o lustre,  
 porem naõ lhe valeo a diligencia,  
 porque lá nessa altura, os Resplandores  
 ficaraõ inferiores  
 quando de Santa Crus o Conde Illustre,  
 com Senhoril agrado,

na Tribuna, onde a vista se desvella,  
 dividio de Borcado  
 galhardo *Veo*, se naõ *Cortina bella*,  
 mas se bem se combina,  
 naõ deixou de ser *Veo*, sendo *Cortina* :  
 era *Veo* Carmezim, de huma fermoza  
**RELIQUIA** Magestoza;  
 era *Cortina* de Ouro, de dous raros  
**ORACULOS** Preclaros;  
 pois quando o *Sumilher* mais Excelente,  
 separou este bello encarecido  
 obstaculo tecido,  
 se vio toda a Grandeza  
 nas tres que descubrio Heroicidades,  
 mostrando como *Veo*, a sua **ALTEZA**,  
 como *Cortina*, a suas **MAGESTADES**,  
 em quem Copiozamente  
 suspende o raro, admira o Excelente,  
 tanto que; mas que digo !  
 hum impossivel sigo !  
 se descrever intento  
 tanto Sublime Augusto Luzimento !  
 mas porque de algum modo  
 se veja parte do Cesario todo,  
 já que naõ pôdem as vistas  
 ser sempre deste bem merecedoras,  
 deixem de ser as vozes Coronistas,  
 sejaõ só as Ideas Rellatoras:  
 forme, pois, o discurso, lá na Mente

hum

hum *Heroe*, nas Proezas sem segundo;  
 fassa a Imaginaçao, hum resplandente  
*Objeto*, em Perfeições o mais jocundo;  
 componha o parecer, huma estremada  
*Imagen*, de Excelencias Illustrada:  
 & despois que o Sentido  
 tiver feito este Estudo,  
 repare o pensamento obsequiozo:  
 no *Heroe*, que formou exclarecido,  
 no *Objeto*, que fes maravilhoso,  
 na que compos *Imagen*, bella em tudo;  
 & verá, sem engano:  
 nesse *Heroe*, o MONARCA Lusitano,  
 nesse *Objeto*, a RAINHA Imperioza,  
 nessa *Imagen*, a PRINCEZA Magestoza;  
 & só por esta Arte,  
 a Retorica, a Fama, o Pafmo, crea  
 que nas faltas da vista, pôde a Idea  
 ver deste Real todo, alguma parte.

**N**O mesmo tempo, em duas separadas  
 mas conjuntas janellas,  
 se ostentou prodigioso  
 rancho de Nymphas bellas,  
 Coro digo, de DAMAS celebradas,  
 cujo Maravilhoso  
 Esquadraõ de bellezas, retirado  
 ficou no esquierdo lado  
 da Tribuna estremada,  
 mas nesta retirada,

as fermozas Illustres aplaudidas  
 Excelentes Senhoras,  
 se do Real Respeito estaõ vensidas,  
 de tudo mais, se mostraõ Vensedoras;  
 &, se bem se repará,  
 este ficar atras, junto do Trono,  
 era mayor abono  
 de tanta *Eſtrella* clara  
 de tanta *Flor* vivente,  
 porque aquelle desvio, que lhe aclamas,  
 devido foy obsequio reverente  
 com que as Divinas DAMAS,  
 nestas Celebriidades  
 Cortejavaõ as humanas DEIDADES ;  
 mas do Trono venusto,  
 igualmente sospeito  
 que se apartaõ por via do Respeito,  
 que se arredaõ por ordem das cautellas,  
 porque estando sem ver os Resplandores  
 de tanto SOL Augusto,  
 entaõ luzem as *Eſtrelas*,  
 entaõ avultaõ as *Flores* ;  
 ou por melhor dizer : naquelle espacio  
 entaõ admiraõ as DAMAS de Palaciò :



Começaõse a ouvir na praça, por diferentes partes, bellicos Clarims, festivais Charame-las; cubrindo-se o corro de muitas agradavens danças; todos vestidos de Tellilhas de Ouro, com guarnições de Prata.

## RAMO LXXV.

**V**Arias alternativas,  
diversas estrondoza:  
*Charamelas* festivas,  
*Trombetas* bellicoza:  
com distintos, confuzos, mas sonoros  
acentos de alegria,  
sem que algum nas cadencias se desuna:  
eraõ *Nuncios Canoros*  
de tanto bello SOL que amanhecia  
no vistozo Oriente da Tribuna;  
& com rezaõ o agrado,  
no Corro, que repete para prado,  
Califica de Aves  
os *Fagotes* gentis, os *Clarims* graves,  
pois pellas cores bellas  
que vestem, mais alegres do que os *Mayos*:  
Pintacilgos parecem os *Charamelas*,  
os *Trombetas* se julgaõ Papagayos;  
& porque neste Prado, esteja a terra  
brotando sempre flores,  
sahiraõ, a quais melhores,

muy-

muytas, donde se enserra  
 motivo para novas alegrias,  
 pois sahiraõ galhardas as fulias  
 fazendo mil mudanças ;  
 mas amim quem me mete nestas danças ?  
 quando, se bem se apura,  
 por dictames adversos,  
 baylar & fazer Versos,  
 he dobrada loucura !  
 naõ me atrevo com tanto,  
 voume mais pouco a pouco,  
 baylem ellas embora, em quanto eu canto,  
 sayá com sua teima cada Louco,  
 porem neste Selecto  
 Dia, donde o prazer mais se melhora,  
 mayor doudice fora  
 uzar das Condiçoes de Circunspecto;  
 se hoje o gosto excessivo  
 contra o grave conspira,  
 ponhamonos da parte do festivo,  
 dancemos, pois, tambem ao som da Lira.

*Entraraõ duas Danças de  
 Pescadeyras.*

 H, que vistoza, que galante bulha  
 já na praça se trama !  
 mas quem urde este enredo ?  
 quem ? Meninas D'Alfama,  
 quem ? Moças da Pampulha ;

&amp;

& mataráo a gente nestas brigas,  
se deixa de estar quedo  
o brio com que baylaõ as Rapatigas;  
nunca as vi taõ ligeiras,  
que ayrozas! que aprazivens! que engracadas!  
porem quando salgadas  
naõ foraõ as Pescadeyras?

Ricas devem de ser as Prezumidas,  
se mataõ Peixes, como pescaõ vidas,  
mas para tudo saõ sufficientes,  
pois cativaõ, com modos matadores:  
em hum fechar de maõs, a os Nadadores,  
em hum mover de Pés, a os Pretendentes;  
naõ sey em quais espaços  
mais graça lhe confedes:  
se quando Pescadoras deitaõ as Redes,  
se quando Dançadeyras formaõ os laços;  
mas he bem que lhe deixes  
no Bayle, que na Pesca, móres Palmas,  
porque lá, prendem Peixes,  
mas aqui, pescaõ Almas;  
& quazi de huma Sorte  
ás Almas & òs Peixes, daõ a Morte,  
porque, com lindos modos,  
nas prizoes dos seus olhos morrem todos,  
pois sem que algum se véde,  
caem, se se repará:  
os Peixes, nos da Rede,  
as Almas, nos da Cara;

& quan-

& quando desta forte a todos trataõ,  
com tal brio concorrem !  
que Peixes & Almas, morrem  
por ver sómente a graça com que mataõ ;  
mas se em velas o gosto se melhora,  
pesquem sempre no Rio,  
baylem sempre na Praça  
& matem muyto embora,  
que morrer por tal brio  
he hum morrer de graça.

**O**H, que lindos meneyos !  
como bracejaõ bem ! & com que asseyos  
se mudaõ dando voltas infinitas !  
porem vejaõ as *Nayades* estremadas,  
que naõ fassaõ mudanças de *Bonitas*  
por naõ vir a parar em ser *Pescadas* ;  
mas seguras estaõ desta peora,  
eu as livro por pouco de tais brincos,  
se sempre como agora  
derem a todos doux trincos,  
ou, por falar, em fim, com claros niodos :  
se nunca como agora, agradaõ a todos.

*Antigua Dança dos Fullioes d'Arruda,*  
*Compoemse de tres Velhos.*

**L**A vem d' *Arruda* as tres Paternidades,  
lá vem digo, do Mundo as tres Idades;  
muy bem contalas pôdes,  
& verás, sem desvello,

nef-

neste Terno aplaudido :  
a Idade de Ouro, no Vestido,  
a Idade de Prata, no Cabello,  
a Idade de Ferro, nos Bigodes ;  
com que bem, neste Dia, se mostrava  
que a mesma terra, de prazer bayloria.

*Danças diferentes, de gracio-  
zas Siganas.*

**A**dvirto a os Circunstantes  
que fuyaõ das Egipcias nestas horas ;  
que eu nunca por galantes  
as vi taõ Roubadoras ;  
cada huma se amanhã  
taõ gentil ! tanto á moda !  
que esta com graça, as roupas acomoda ;  
o transado com Arte, aquella apanha ;  
tanto ! que qual quer d'ellas, sem desmancho  
podia ser Condeça do seu Rancho.

**E**I las vem rebulindo  
as Violas ferindo ;  
Instrumentos de estímas  
para as tais Dançadeiras,  
donde as moças saõ Primas,  
& as Velhas Terceiras ;  
nunca jamais as vi taõ desgarradas !  
bizarras vem de ornato  
a celebrar as altas Regeas Bodas ;  
mas nunca as vi também taõ apressadas !

Y

pois

pois parece que todas d' Iustitia em Portugal  
andaõ a furtalhe o fato, que é de grande utilidade  
poreim justo será, que se conheça  
que o que roubaõ este Dia; que é de grande utilidade  
saõ só as atenções de quem as via; que é de grande utilidade  
& toda aquella preça, que é de grande utilidade  
hum fervor primorozo era excessivo  
de querer augmentar as alegrias,  
pois duplicaõ o festivo  
com apressar os passos nas fullias ;  
& tudo crer se pôde das louçanas  
alegres Chacoteinas desenvoltas,  
porque sempre as Siganas,  
para aver de agradar, daõ muitas voltas,  
estilo exercitado  
desde a menos ayroza, á mais bonita,  
pois sómente no agrado,  
sabemos que tem posto  
a sua boa Dita ;  
por isso bollem o Pé, para dar gosto.

*Dança dos Trabalhadores do Terreiro do  
Trigo; baylão com Espadas nuas; tra-  
zendo sempre o que os guia, a  
Ponta de huma na boca.*

**B**Ravos Espadachins ! qualquer ligeiro  
asaltos dando vem por varios modos,  
mas fazem muy bem todos,  
pois os tiraõ a Terreiro,  
don-

donde com as Espadas, no perigo  
se metem de maneira que podiaõ  
que podiaõ caber numã joeira;  
mas que muito se saõ homens de Trigo;  
sebem, nesta batalha,  
mais pareciaõ ser, homens de palha;  
pois bem que se tiravaõ,  
entendo que brincavaõ,  
porque quando na bulha os consideras,  
por mais que cada qual o Triunpho anelle,  
nenhum delles se toca; mas já os brincos, vaõ passando a veras,  
já se tiraõ a matar lá vay aquelle!  
meteraõlhe a Espada pella boca! não lhe gab o ferida, pois se apura  
que lhe fes grandes beiços na abertura;  
foy muy bem empregado,  
porque, no que mostraya,  
em ser destro fiado, muy Dianteyro andava.  
das Armas dos demais fazendo mofa,  
como se fora a briga, huma galhofa.

*Dança das Cantadeyras, acompanhadas de  
dous Rabequinhos, ambos cegos.*

**E**ntraundo Motetes diferentes,  
vejo dellas & delles vir a pares;  
devem de vir contentes  
pois que vem pellos Ares;

parecendo por isso, & porque as falsas  
 eraõ muitas no Canto: Sigarras com jubões, Grillos com calsas,  
 mais nisto de baylar, eraõ hum encanto!  
 parecem Bunifates com Bonécas,  
 porem inda suspeito que tinhaõ melhor geito:  
 elles para Rabecas, que ellas para Suzanas;  
 porque, em sim, saõ molheres levianas,  
 mas taõ galantes saõ, que sem cautellas  
 cauzaõ desassossegós,  
 pois sey, que andaõ por ellas  
 os Rabequinhas cegos; porem tanta festiva Cantadeyna,  
 todas prezumem tanto de bizarras!  
 que delles, se se nota,  
 estaõ fazendo Chacoça;  
 & he esta a vez primeira,  
 que se zombaõ dos Grillos; as Sigarras.

*Dança, donde baylava hum homem com huma  
 Cantarinha de Agoá na Cabeça, tocando  
 hum Pandeyro com ligeiras voltas.*

**G** Hegou o da Quartinha na Cabeça,  
 he muyto boa peça;  
 olhem todos azinhia,  
 verão como, com gala;  
 sem que a Cantara quebre, o corpo abala;

digaõ agora que he barro o da *Quartinha*. iog

**T**oda a gente, em tal dança, sem quimera  
galantarias acha,  
porem o *Baylarim*, nos assegura  
que mais graça tivera,  
se á *Quarta*, por ventura  
se tornára em Borracha,  
& tem rezaõ, porque se se entornasse,  
muyto melhor seria que se achasse  
por todo esse caminho,  
menos agoa que vinho,  
pois bem se manifesta  
que quando mal se regre  
o *Dançador* nas voltas da fullia,  
entaõ, se escorregasse, ficaría;  
com agoa, agoada a festa,  
com vinho, a festa alegre ;  
mas de sorte acomoda  
o *Cantarinho d'agoa* na Moleyra,  
que ninguem lhe verá o que tem dentro,  
pois não pôde caír, inda que queira,  
porque, como anda á roda,  
está como no seu Centro.

**N**Unca taõ diligente, entre as mulheres,  
Moça vi de Soldada!  
& como vay águda  
com a *Quartinha*, á Fonte dos Prazeres!  
naõ repare á Enveja,  
em ser Moça Barbada,  
pois

pois pôde ser que seja  
 alguma Irmãa dos filhos da Barbuda;  
 nem taõ pouco, sospeito  
 que possa ser defféito  
 a Cazaca que traz como Lacayo;  
 porque a pôde aver feito de hum seu fayo;  
 porem, ou seja elle, ou seja ella;  
 eu naõ vi melhor Pêlla  
 que a *Quartinha* de flores enrramada;  
 & como está sentada  
 em siua da cabeça,  
*Maya*, sobre huma Mesa parecia;  
 bem me pôdem gabar à Alegoria,  
 pois o Papel ensaya:  
 a Cabeça, da Mesa,  
 a *Quartinha* da *Maya*;  
 naõ lhe demos quebranto;  
 porque pôde caír, esta que tanto  
 na Praça se celebra,  
 mas muito naõ será, que alguns revezes  
 sinta por redadeiro;  
 porque, em fim, tantas vezes  
 vay o Cantaro á Fonte, athe que quebra;  
 porem em boa maõ jas o *Pandeyro*,  
 por mais voltas que de, cair naõ pôde,  
 pois, se mal naõ discorro,  
 a *Quartinha* tem Azas com que dança;  
 & no caso que róde,  
 naõ he quēda, he mudança;  
 pois

pois passa de baylar, a agoar o Corro;  
 & neste descaminho,  
 naõ podia aver magoa,  
 porque assim, serveria o Cantarinho  
 huma ves de Instrumento, outra ves d'agoa.

*Dança de Encaretados; tangião varios  
 Instrumentos; cantavaõ differentes.  
 Letrilhas, & traziaõ nas Ca-  
 beças huns Turbantes de  
 altas copas.*

**A**s Toda a Praça abrangem  
 com sons que tocaõ varios,  
 huns Dançarins, que trazem por Chapeo  
 naõ sey se Campanarios, porque tangem,  
 ou se saõ, pello longo, Curucheos;  
 mas naõ saõ Curucheos, nem Campanarios,  
 saõ, por boa justiça,  
 Carochas, a que vem Sentenceados;  
 porque se o agradavel enfeitiça,  
 mal podiaõ escapar de encarochados;  
 & o que mais se repara,  
 he, que ainda nos publicos mayores,  
 tem estes Dançadores  
 para aparecer, Cara,  
 tanto! que o mais remisso  
 entendo que fazia gala disso;  
 parecem Paradoxas,  
 dizer, que he gente esta de tal raça,  
 que

que vindo com *Carochas*,  
se atreve a deitar Perna pella Praça;  
naõ sey em que se estribaõ estes Tallentos ?  
quando, pellos seus modos,  
da galhofa de todos,  
elles sómente saõ os *Instrumentos* ;  
acções parecem éstas, cujo Fruito  
vay para ser doudice arremedando,  
pois vi também, que muyto  
de seu Re Mim Fá Sol, vinhaõ cantando;  
devem de imaginar que famos moucos,  
pois de gritar vem roucos,  
mas, segundo averigo,  
para aclarar as Muzicais parolas,  
creo que muyto á maõ, trazém consigo  
Lambedor de *Violas* ;  
melhor será que bayleim varias peças,  
em cantar naõ porfiem neste posto ;  
se nos querem dar gosto,  
quebrem primeiro as Pernas, que as Cabeças.

*Dança de Mouros, baylavaõ com Câñas verdes nas maõs, E o Guia os governava com o Traçado que trazia desembaynhabdg.*



Stes sim, que saõ Xefres dos dançantes !  
quando os vi adornados  
com Bandas, com Marlotas, com Turbantes  
me parecerão ser homens Granados,  
pois

pois entráraõ soberbos de maneira !  
 que entre o Povo miudo,  
 diante delles, tudo  
 hia numa poeira ;  
 mas logo quem repara  
 nos estrondos, nas bulhas, nos estouros,  
 conhece, pello modo da algazára,  
 ser a *Dança de Mouros*,  
 porem *Mouros* taõ livres, que faziaõ  
 tudo quanto intentavaõ,  
 & como o que pretendem conseguiaõ,  
 de alegria baylavaõ.

**S**Aõ para ver os modos  
 com que em duas *Quadrilhas* repartidos,  
 do prazer cometidos,  
 escaramuçaõ todos ;  
 hum delles mais diante,  
 servindolhe o *Alfange de Montante*,  
 vejo que naõ se farta  
 de andar na escaramuça  
 dizendo aparta aparta ;  
 & se taõ *Dianteyro*  
 rege os outros á risca,  
 deixar naõ pôde o *Mouro* de ser Muça  
 porque em festa Mourisca  
 só Muça dever ser o *Quadrilheiro* ;  
 gabolhe a louçanía !  
 sempre este *Mouro* foy garbozo Archivo  
 de toda a galhardia !

mas fantastico sempre em toda a escolha,  
pois athe nos Combates do festivo,  
traz o Tarçado nú, por mayor folha.

**D**O mesmo modo assim, toda a quadrilha,  
embrio, em arte, em gala, em soma brilha  
tanto ! qua hoje na Praça  
se achaõ *Mouros* de graça ;  
destros saõ nos floreyos  
que exercitaõ na Dança em que se enredaõ,  
donde, para que excedaõ  
a quantos *Baylarins* estaõ prezentes,  
sabiaõ delligentes :

traçar modos, dar voltas, buscar meyos,  
formando em competencias bem despostas,  
no Bayle, huns *Caracoes* que a vista elevaõ :  
ou seja, porque levaõ  
por gala o fato ás costas :  
ou fosse, por que entaõ com mais Fortuna  
os alegrava o Sol, digo a Tribuna :  
ou será, porque a Dança  
se fez em voltas toda, & nisto esteve  
quanto para ver teve,  
pois não deixou de ser nova mudança ;  
& desta sorte os *Mouros*, neste Dia  
ficáraõ bautizados  
pellos mais estremados  
desenvoltos Dançantes  
que ha : desde Lisboa, á Berberia ;  
mas que muyto ? se Ayrozos, se Galantes,

com

com accõeens mais vistozas, que profanas,  
tais saltos repetiaõ,  
tais tregeitos faziaõ !  
que velos, eraõ Canas,  
& de modo as jugáraõ !  
que do Coimº aplauzo, a Voz ganháraõ.

*Dança dos Pãos:* eraõ os que á faziaõ soldados  
emmascarados, cada hum trázia nas  
maõs duas curtas torneadas Va-  
retas, & no braço hum pe-  
queno Borquel.

**E**ste, de Emmascarados  
gentil segundo Rancho, se investiga  
taõ guapo, taõ festivo ! que parece  
que os louvores merece  
por scus passos contados,  
sebem que, nesta entrada,  
naõ falta ali quem diga  
que ganhou esta Fama, á perna alçada,  
& quiçá que assim fosse, pois he gente  
desta, a quem vem por linha  
andar sempre cum Pé no outro dando ;  
nunca a vi descontente,  
vive muy de perninha,  
passa a vida folgando ;  
mas se se tem por certo  
que esta gente ocioza,  
por ser taõ révoltoza,

naõ tráz nunca o seu Rosto descuberto,  
 como com bizarria  
 ella só neste Dia  
 a todos manifesta  
 ser a que manda os Paos ? a que orna a festa ?  
 naõ entendo este enredo ! antes me admiro  
 quando todo este Rancho em ordenança  
 acelerando o giro  
 com vistoza fadiga :  
 dança, com arremeços de quem briga,  
 briga, com gentilezas de quem dança ;  
 com que naõ sey se he festa, ou se he peleja,  
 mas muy bem pôde ser que tudo seja,  
 pois se com liberdade,  
 estes tais Camaradas  
 vêm brincando de Maõs, já me concedo  
 que pôde ser pendencia, & ser folguedo,  
 porque em toda a Idade,  
 sempre os brincos de Maõs, paraõ em pâncadas.

**E**STES devem de ser os Gladiadores,  
 pois com destros primores  
 medindose os Arnezes,  
 todos abórdelados,  
 tiraõ pontas, daõ Talhos, tem revézes,  
 mas mais parecem ser gentis Soldados,  
 pois cercando essa Praça, em continente  
 por lograr com acerto as asaltadas,  
 formaõ famozamente,  
 muytas em roda, firmes palissadas,  
 & pa-

& para mais cautellas,  
se cobrem, por defensa, das Rodellas ;  
em cujo empenho, já de Triumphadores  
nos daõ finais bastantes,  
pois traziaõ nas Maõs os Militantes  
*Bastoes* de Vensedores ;  
quem repará no *Escudo*  
que cada hum no braço, tráz ayrozo !  
naõ lhe ficou em caza o caprichozo,  
á bayla veyo tudo ;  
Víctor, pois, os Soldados  
em quem hoje, se viaõ paleados  
os brios & os acertos, cujas galas  
Instrumentos parecem fer de Palas.

*Entrada do Meirinho do Paço, que serve  
de receber as ordens para sahirem os  
Touros, & entrarem os  
Cavalleyros.*

### RAMO LXXVI.

 Utros Bayles gentis, outras fullias  
com vistozas mudanças ;  
mas já basta de danças,  
vamos as Cortezias.

P Ara as ordems do Paço,  
entrou o seu *Meirinho*  
em hum bello Cavallo, cujo alinho  
mal pintarey de passo,  
pois era de tal forte vagarozo,

que

que quazi naõ se move quando passa,  
 mas naõ sey se soy isto,  
 da soberba do Bruto, ayroza traça,  
 porque como he briozo,  
 passa de vagar, por ser mais visto.

**T**RASIA seis Criados,  
 gentilmente luzidos  
 custozamente ornados,  
 pois todos vem vestidos  
 de Velludo Escarlata,  
 cujo campo, lavrado para flores  
 foy desde seu principio, mas agora  
 se semeou de Prata,  
 porque, em fim, por iñustria dos Primores,  
 toda a gala este Dia se melhora.

**C**OM esta ostentaçao, com este porte,  
 entrou garbozamente

*O Meirinho do Paço*, muy de Corte,  
 mas nesse continente  
 em que se vio diante  
 de tanta radiante

Preclara Insigne MAGESTADE Augusta,  
 o *Meirinho* parece que se assusta  
 pois retira o Cavallo;  
 porem sentir aballo  
 na prezensa Real, muy bem se via  
 que mais era primor, do que dffeito,  
 porque quando covarde anda o respeito,  
 entaõ está mais valente a *Cortezia*.

Foy o Meyrinho a chamar o Capitão da Guarda  
 Alvaro de Souza, entrou este Illustre Ca-  
 valhero acompanhado de doze Criados  
 & sem Archeyros para despejar a  
 Praça, vindo diante o seu Te-  
 nente Melchior Rodrigues  
 de Mattos.

## RAMO LXXVII.

 Om Popular Caterva se embaraga  
 o Corro, que era só para os Toureyros,  
 mas entrando os Archeyros,  
 a gente mingoou, creceo a Praça.

I Gualmente luzidos,  
 com passos muy seguros  
 os Archeyros marchavaõ, devididos  
 na grave distinçao de duas alas,  
 mas homens taõ maduros  
 vir com taõ verdes galas !  
 eu naõ sey que isto he ! naõ sey que esperaõ  
 quando, de afortunados,  
 naõ tem mais que esperar, pois saõ Criados  
 das Lusas MAGESTADES que veneraõ ;  
 porem com esta cor, muy sem mudanças  
 qual quer delles jocundo,  
 mostra que, sem enganos,  
 naõ perde as esperanças  
 de que ainda os MONARCAS Lusitanos,  
 Senhores venhaõ a ser de todo o Mundo;  
 & des-

& desta forte, pois, conforme vejo,  
num mesmo tempo a gala lhe servia :  
de grave ostentação da bizarria,  
de fiel Vatecinio do desejo.

*Entrada do Tenente da Guarda Mel-  
chior Rodrigues de Mattos.*

**D**Iante airozamente  
se descobre o Tenente,  
taõ gentil nos Primores  
que garbozo ostentava,  
que eu nunca Mattos vi com tantas flores !  
porem que muyto era  
se este Mancebo estava  
na sua Primavera ?  
& para que melhor logre o bizarro,  
se via sobre hum Monte  
sobre hum Cavallo digo, que do Carro  
se deveo de perder a Faetonte,  
pois ainda arrogante,  
com altivo soberbo desafogo,  
por mostrar que naceo para brilhante,  
respira a cada passo muyto fogo,  
cuja flama (que indica impulso Nobre)  
facilmente se encobre,  
porque esse mesmo allento que a exala,  
outra vez diligente recolhia,  
que como lhe servia  
de Espiritu para a gala,

por

por isso o pensamento  
do Bruto, com razaõ era avarento  
da flama que derrama,  
pois deve de saber, que sem desvio  
quanto poupa de flama  
tanto augmenta de brio;  
mostrando assim, que vive taõ prezado  
da condiçao de ayrozo,  
que lizongea os riscos de abrazado,  
por conservar os Timbres de briozo.

*Faz o Tenente as Cortezias  
a Suas Magestades.*

**A**Ssim, pois, o Tenente, grave em tudo,  
chegou junto da Regia Augusta Esphera,  
ante cuja prezensa naõ se altera  
o Cavallo fizudo;  
porque nunca os Etontes Superiores,  
se perturbaraõ á vista de explendores,  
antes com sossegadas advertencias,  
entao, com gentis modos,  
alegre repetio tres Reverencias,  
que como vé tres SOIS, respeita a todos.

*Entrada do Capitaõ da guarda  
Alvaro de Souza.*

**C**OM Seria confiança decoroza,  
na Praça Sumptuoza  
entrou o Souza Illustre

Aa

dando

dando á gala valor, ao brio lustre,  
pois nelle se assinala  
taõ raro o brio, como Insigne a gala,  
porque com primorozo Senhorio,  
ostenta a gala, sem que affete o brio.

**T**Rajava huma Cazaca acabellada,  
de tal sorte bordada !  
que huma plumagem azul, que vem nos Cumes  
deste da Corte Adonis aplaudido,  
mostrava ter siunies  
da riqueza que via no vestido ;  
se naõ he, que esta cor, mais se descobre  
por ley, que por acazo, nessas bellas  
plumas, que o Chapeo veste,  
porque se o Souza he, por Regias sumas,  
como as Estrellas nobre,  
deviaõ ser por forsa, azuis as plumas,  
pois sempre para Estrellas,  
naõ ouve melhor gala que a Celeste.

**M**Ontava hum Ruço, o Capitão da guarda,  
hum Ruço de prezença taõ galharda !  
que para tal função, por estremado,  
veyo o Ruço Rodado ;  
era em tudo perfeito,  
taõ gentil ! que sospeyto  
que já pastou no Cume do Parnasso ;  
naõ vi taõ bello outro !  
só nas acções reniiffo me parece,  
porque quando do chão levanta hum braço,  
enten-

entendo que se esquece.  
 de que ha de abaixar este, & erguer esoutro;  
 porem, se mal naõ cuido,  
 esta omissaõ, que o Bruto tanto zella,  
 mais parece exercicio da cautella,  
 do que naõ negligencia do descuydo,  
 pois como, de arrogante, fere fogo  
 em assentando a maõ, por isso logo  
 com cuydadoza teyma  
 outra vez a levanta,  
 porque como ve tanta  
 faísca que se acende,  
 deve de imaginar que se lhe queyma;  
 & assim, pois, se prezume  
 que a maõ no Ar suspende  
 athe ver em que pára aquelle lume,  
 mas nunca dano algum, lhe resultava  
 desse incendio, que a golpes se erigia,  
 porque essa mesma forsa que opulava,  
 muy longe d'entre as maõs o facúdia;  
 sebem nas largas Clinas rosagantes,  
 cuydou alguem, que se ateavaõ ledas  
 essas chamas que saltaõ radiantes;  
 que como as soltas tranças vinhaõ ornadas  
 de fitas encarnadas,  
 pareciaõ flamantes lavaredas;  
 & quanto mais a vista se entremete  
 nos Purpurios listoes, mais se entendia  
 que era fogo que ardia,

porque entaõ, sem cautellas  
 esse fogo, parece que derrete  
 muyta somma de Prata, que com brio  
 hia correndo em fio  
 por entre os laços das Colonias bellas,  
 em cujo molde, a Prata com excesso  
 se fundio, toda em tiras espalhada,  
 mas naõ perde o seu preço,  
 pois naõ deixa de ser Prata quebrada ;  
 & com tanta vistoza gentileza  
 vinha o Bruto de si taõ prezumido !  
 que trazendo hum luzido  
 Xarel de bordaduras bem compostas,  
 deitou esta riqueza  
 para detráz das costas ;  
 mas se bizarro, ouza  
 desfestar arreyos de valia,  
 he porque, para elle, naõ avia  
 outra gala melhor, do que a do SOUZA.

**T**RÁZ diante de si, doze Criados  
 gentilmente adornados  
 com ricas asseadas  
 Cazacas encarnadas,  
 cujo córte, ignorava o menos rudo :  
 se he Pano, ou se Damasco, ou se Velludo,  
 pois delle alguma parte que divizo,  
 taõ pouco se dillata,  
 que apenas era vizo  
 que distinguia a guarniçaõ de Prata;

& por isso do corte,  
se reconheço a cor, ignoro a Sorte ;  
porem, naõ se duvida  
de que a sorte da gala, era excelente,  
pois sucessivamente,  
da mesma admiraçāo foy aplaudida.

*Cortezias do Capitaõ ás  
Pessoas Reais.*

 Om este luzimento,  
parou o Capitaõ, na quella estancia,  
onde com agradavel movimento  
sugeitando a quadrupede arrogancia,  
ao descuydo, o cuydado  
as acções lhe nivella ;  
& assim, pois, estribado  
igualmente no garbo, que na Sella,  
diante dos MONARCAS, reverente  
abateo do chapeo, com gentil arte,  
o tremulo Estandarte,  
mostrando bellamente,  
que entaõ avultaõ mais as bizarrias,  
quando ayrozas se exercem as *Cortezias*.

*Faz o Capitaõ reverencia ás  
Damas do Paço.*

 Espois que o Capitaõ, com merecidos  
aplauzos repetidos,  
exprimio continencias de Vassallo,  
se inclinou o Cavallo  
para

para o lado direito,  
 cuja acção (como em sima nas janellas  
 se viaõ as DAMAS bellas)  
 mais pareceo instincto, que preceito :  
 porque como, por tantas calidades,  
 com gentis altivezas  
 o Bruto prezumia de Pegaso,  
 devoe de comprender, que por Deidades,  
 nesses Montes, de incluzas  
 admiravens grandezas:  
 eraõ as DAMAS do Paço,  
 bellas galhardas aprazivens Muzas;  
 & por isso, quiçá, que por tributo  
 divido a tanta graça peregrina :  
 quando o SOUZA Cortéz, o corpo inclina,  
 Politico os joelhos, dobra o Bruto;  
 vendose nesse instante,  
 com termo primorozo :  
 no Bruto, sumições de obsequiozo,  
 no SOUZA, gentilezas de galante.

*Despejaõ os Archeyros  
o Corro.*

**N**O mesmo continente,  
 de hum lado o Capitão, de outro o Tenente,  
 passeaõ a Praça em roda,  
 & diante os Archeyros  
 (com que a Plebe se asusta)  
 soprosto que vestiaõ a toda a custa,  
naõ

naõ sabiaõ ser graves, pois ligeiros  
 despejavaõ do Corro a gente toda ;  
 em cuja diligencia, o quelhe gabo-  
 he, que neste descarte,  
 sem mais tirte nem guarte,  
 naõ gastaõ mais razoes, do que as do Cabo;  
 com que assim mais vistoza  
 veyo a ficar a Praça de pancada,  
 pois para ter agrados de fermoza,  
 logrou a condigaõ de despejada ;  
 & despois que os *Archeyros*, por tais modos,  
 de maõ alsada, todos  
 o Corro assim barréraõ,  
 elles mesmos a si se recolheraõ.

Entráraõ treze *Triumphantes Marinhos Cárras*, cada  
 hum tirado por quatro fermozas *Mullas cubertas*  
 com largos Caparazoes verde mar e Prata ; &  
 destes Carros se dividiraõ doze em duas iguais  
 filleyras, vendose nelles extraordinarios  
 Peyxes donde montavaõ auqua-  
 ticos Monstruos , que por  
 diversas partes expé-  
 lião muitos esgui-  
 chos que agoa-  
 vaõ a Praça.

## RAMO LXXVIII.

**S**oberbos, mas bizarros,  
 esses, que com grandeza  
 fe

se ostentaõ lentamente promovidos,  
 naõ sey se Triumphos saõ, ou se saõ *Carros* !  
*Treze* se manifestaõ, & delles vejo :  
*Hum*, com mais altiveza,  
*Doze*, em duas Esquadras divididos,  
 & todos com bellissimo despejo,  
 pois de qualquer, em ordem se desata  
 hum Diluvio de Prata,  
 que sucessivamente  
 para o prazer, moeda foy corrente.

**A**Gora nestas vistas que examino,  
 con tanta inundaõ de ayroza traça,  
 prezumir propriamente pôde a Praça  
 de Golfo Cristalino,  
 donde a diversidade  
 desses *Marinhos Monstruos* nunca vistos,  
 anuncio foy de tanta prateada  
 alegre Tempestade,  
 pois logo, em abundancia aljofarada,  
 das agoas os registos  
 se abriraõ com tal mando !  
 que se o vigor lhe sondas,  
 verás, que taõ soberbas giraõ as ondas,  
 que as *Carroças* por sima andãõ rodando ;  
 mas a tanto argentado movimento,  
 pouco lhe perdurou o luzimento,  
 pois como a Praça estava enriquecida  
 com o Ouro, que a grados lhe desenha,  
 vejo a ficar a Prata taõ corrida,

que

que só por naõ ser vista se despenha ;  
 ou he, que promptamente  
 esta clara volante quantidade,  
 assim melhor demostra  
 que a tanta MAGESTADE  
 naõ só aplaude a terra, mas contente  
 celebra o Mar tambem, pois se lhe postra,  
 mostrando que tributa sem reparos  
 essa Prata que em barras se derrete ;  
 se naõ he que repete  
 com linguas de Cristal, louvores claros,  
 & quiçá que os candores  
 das Cristalinas vozes que soavaõ,  
 sublimemente os ares penetravaõ,  
 porque mais alto subaõ esses louvores.

*Descripçao da Carroça que entre as treze  
 avultava mais opulenta : viase na dian-*

*teyra hum Delfim por cujas ventas  
 sahiaõ duas abundantes fontes ;*

*E em sima deste, montava*

*hum Tritão tocando hum*

*grâde retorcido Buzio*

*de donde se precipi-*

*tava hum cano*

*de Agoa.*

### RAMO LXXIX.



Uyto tinha que ver, por mais prezada  
 aquella mayor Pompa espacioza,

Bb

que

que entre as outras passa separada  
naõ por distinta, mas por sumptuoza,  
pois nellas tantas veste  
grandezas o alinho !

que hum *Palacio* parece ser Marinho  
se acazo hum Bargantim naõ he terreste,  
em cujo frontespicio relevante,  
ou em cujo esporaõ aparatozo,  
se aferrava vistozo

hum *Delfim*, que arrogante  
por imitado admira !

porem, se se pondera,  
naõ de Ariom Bucefallo, mas era  
Ginete de hum *Tritaõ*, que em vez de Lira  
ventilava huma Trompa ;  
mas sôposto que em arte, em modo, em pelle,  
*Era Tritao Mancebo, negro, & feyo,*  
naõ he, nesta jornada

*Trombeta de seu Pay, & seu Correjo,*  
he hum *Buzio* par' elle,  
porque á vista do mais que vem na *Pompa*,  
era, no valimento :

o *Delfim*, tudo nada ;  
o *Tritaõ*, tudo vento,  
se bem, para os empregos do engracado,  
ambos tem seu capricho :  
o *Delfim*, hum magano era escamado ,  
o *Tritaõ*, hum velhaco éra de esguicho.

No Conves da Carroça, vinhaõ com grinal-  
das de flores, quatro fermozas Nym-  
phas tocando varios Instrumentos  
& expelindo por diferentes  
partes, aprazivens espa-  
danias de Agoa.

**A**Suspençao se augmenta,  
quando por mais recreyo  
se deixaõ ver, no meyo  
da Marítima Maquina opullenta :  
quatro de Doris, bellas Maravilhas,  
quatro digo, de Phebo, gentis filhas ;  
porque este Coro ufano,  
mais creo que brazona :  
de viver nas torrentes do Ericona,  
que de abitar nas vegas do Occiano ;  
pois antes lizongeiras, que naõ rudas,  
as bellas Nymphas quatro ;  
Muzas direy melhor ; neste Theatro,  
mais cantaõ doces, do que nadaõ mudas ;  
mas por modo Excelente,  
saõ Nymphas, & saõ Muzas juntamente ,  
porque quando as Cadências entoayaõ ,  
igual som lhes faziaõ :  
as Liras, que tocavaõ ,  
que as Agoas que corriaõ ;  
& para ser a festa mais garrida ,  
as Nereydas tangiaõ engracadas :

as *Liras*, pontiadas,  
 as *Agoas*, de corrida ;  
 em cujas do Primor alegres fragoas,  
 ferá justo que infiras,  
 que scaõ mais as *Agoas*,  
 do que se ouvem as *Liras* ;  
 pois, porque mais se aclame  
 deste Coro gentil a vista grata :  
 as Cordas dessas *Liras*, saõ de Arame,  
 as Cordas dessas *Agoas*, saõ de Prata ;  
 & por isso, melhores armonias  
 faziaõ para as gentes :  
 das *Agoas* os rugoes indifferentes,  
 que das *Liras* as varias fantazias.

**O** corpo quazi todo  
 despido, mostraõ as *Deosas Semimarias*,  
 prezandose de ser, por este modo,  
 do Neptunino Imperio feudatarias,  
 cujas lindas ayrozas prazenteiras  
 Aquaticas *Matronas*,  
 se para as ver os olhos encaminhas,  
 naõ fogem envencioneiras,  
 porque como *Molheres* saõ *Marinhas*,  
 prezunem de ser Damas Correntonas ;  
 senaõ he, que as *Nayadas*,  
 quando menos vestidas,  
 entaõ julgaõ que vem mais affeitadas,  
 pois se trazem as madeixas esparzidas,  
 quem ignora que lansaõ, sem desdouro,

sobre

sobre corpos de Prata, galas de Ouro ?  
 em cujos lanses bellos,  
 naõ sey nestes tumultos,  
 a quem mais graça aplicas :  
 se a dourada tormenta dos cabellos,  
 se ao prateado parecer dos vultos,  
 se á Cristalina inundaçao das Bicas ;  
 porem, com vario primorozo estudo,  
 bellissimo era tudo,  
 pois em breves distancias caprichozas,  
 conformemente, afavens  
 se ostentaõ, para agrados :  
 os cabellos, em ondas agradavens,  
 os vultos, em bonanças deleytozas,  
 as Bicas, em remances engracados:  
 & para que respondas  
 com aplauzos, dividos a tais lances,  
 verás com seguranças :  
 huma Maré de rozas, nessas ondas,  
 hum Mar de perfeições, nessas bonanças,  
 hum golfo de prazer, nessès remances.

*Em hum Trono de curiozas Conchas, se osten-  
 tava, por remate, hum soberbo Neptuno  
 ameaçando a Terra com hum dourado  
 Tridente, de cujos tres arpoes sa-  
 hiaõ tres tornos de Agoa.*

**D**E Monarcha logrando bravo abono,  
 (sem mais gala, que a Roupa

de

de hum manto Carmezim ao vento dado)  
 veni Neptuno assentado  
 no sublime do Trono  
 ou no alto da Poupa,  
 donde, com prezunções de muy Potente,  
 se ostenta taõ altivo !  
 que esse Cristal, que expele sucessivo  
 pellas farpadas bocas do Tridente;  
 de taõ alto cahia !  
 que quando abajo chega despenhado,  
 muyto mais parecia  
 chuvido, que esguichado :  
 pois qual Nuvem, que em lugubres derrotas,  
 por largo denso cano  
 recebe no Occeano  
 as agoas, que despôis destila em gotas :  
 assim, as Tridenticas seringas  
 o que recolhem a rios, brotaõ a pingas,  
 porque, bem que esses chorros que exageras,  
 quando impellidos facem  
 parecem do Mar braços,  
 como sobem ás Esferas  
 vem feitos em pedaços  
 despôis que de lá caem,  
 & por isso, no Corro  
 baixa em burrifo, o que subio em Chorro.

**T**Aõ longe vendo estou do seu limite,  
 o cerulio Consorte de Anfítrite,  
 que sem duvida, a Jove

algu-

alguma guerra fragoa,  
 pois já nestes ensayos,  
 armado se promove  
 de mil engenhos d'agoa  
 para apagar os rayos ;  
 & para que lhe contes  
 Victoriozas medras,  
 levantou, quando naõ de toscas Pedras,  
 de lizas Conchas, agradavens Montes,  
 donde subido agora ,  
 solicita a melhora  
 de chegar a ser Astro,  
 pois de sorte guerreiro se dillata !  
 que athe o proprio Septro, parecia  
 huma Bombarda d'Ouro, qüe expelia  
 se Balas naõ, de liquedo Alabastro,  
 clara Muniçao sim, de undoza Prata ;  
 & já para a Conquista,  
 imagino que a Lista  
 tanto altivo arrogante  
 Maritimo Gigante  
 que na praça, esta tarde  
 fazem soberbos, bellicozo alarde;  
 meneando qualquer, em tempó breve,  
 Montantes de Cristal, Lanças de neve ;  
 & de sorte formados  
 as armas movem os Peixes no exercicio,  
 que todos davaõ indicio  
 de correntes soldados ;

mostrando, por unidos, que seguros  
 em vistoza quadrilha,  
 esses Eterios Muros,  
 os Peixes á escala, asaltaõ em pilha ;  
 & já, por mais terror, ou mais vangloria,  
 anticipadamente, conferimos  
 que os Centauros nadantes  
 celebravaõ a Victoria,  
 pois em Carros Triumphantos,  
 de Louros se Coroaõ, em vez de Limos.

**M**As a tanto oportuno  
 verdinegro Titaõ, neste terreiro,  
 parece que Neptuno  
 antes Condus festivo, que guerreiro ;  
 melhor; este sem fraude  
 Exercito salobre, se exercita  
 naõ como quem milita  
 mas como quem aplaude ;  
 & se algum susto deraõ  
 estas do Mar, gentis Cavallarias,  
 foy porque nas entradas  
 que no Corro fizeraõ,  
 as que repetem alegres rociadas,  
 pareciaõ frequentes batarias ;  
 porem logo se vio, que nestes tiros  
 a mayor graça esteve,  
 pois galhardo o engenho, em varios giros  
 com Cristalina Polvora, desata,  
 para salvas de Prata

mil estouros de Neve ;  
 que como lá no Rio (onde admiraste  
 quanto a Fama pregoa )  
 se poz o Rey das Agoas, sobre a Proa  
 para que o Mar se afaste  
 quando o Bargantim passa :  
 bem pôde ser que agora, cá na Praça  
 sobre a Poupa navegue,  
 para que o Mar se chegue  
 donde, quando respire  
 por diferentes canos,  
 todo o Pó se retire  
 em entrando os MONARCAS Lusitanos,  
 & naõ he de admirar, que nesta Empreza,  
 queira o *Salacio* ter, tal ministerio,  
 pois de modo se préza  
 de render vassalagem ao Luso Imperio,  
 que em qual quer continente,  
 se ha de ser para aplauzo, da excelente  
 Portugueza Preclara  
 Augusta MAGESTADE, naõ repara  
*Neptuno*, em lhe servir : ou já de Archeyro  
 no Rio : ou já na Praça de Agoadeiro,  
 em cuja occupaçao , lhe vejo antes  
 Pompa Real, que naõ pequeno estado,  
 porque se se descobre Cortejado  
 dos Subditos *Gigantes*,  
 bem mostra desta sorte,  
 quaõ Magestozamente a Praça banha,

pois com os *Grandes* da Corte  
Maritima, *Neptuno* se acompaña ;  
& em fim, com toda esta  
inundaçao frequente,  
ficou correntemente  
agoada a praça sim, mas naõ a festa.

*Começaõse a correr os Touros ; sahio  
o primeyro ; descreveselhe  
a bravæza.*

### RAMO LXXX.

 Corro despejado,  
a gente sossegada,  
os Toureyros álera :  
eis nisto do Touril a porta aberta,  
sahio, mal encarado,  
qual frecha desparada,  
hum *Touro* taõ feroz ! que no reduto  
ou no Circo quadrado,  
terribelmente arisco  
mais Trovaõ parecia, do que Bruto,  
mas que digo Trovaõ ! era hum Corisco  
da sua propria furia desatado !  
pois de tal modo agreste,  
com fuzilante vista  
a quanto busca asombra !  
que como naõ achou quem lhe resistia,  
com sigo mesmo enveste  
sem ver que ofende a sua propria sombra,  
porem

porem como taõ cego se mneuya,  
 naõ repará em se he sua, ou se he alheya ;  
 mas vendo que igualmente  
 na colerica Empreza,  
 o contrario aparente  
 lhe imitava a braveza,  
 se retirou o *Touro* da profia,  
 & como, em se afastando, vay seguido  
 do vulto que enuestio facinorozo,  
 entaõ, o enfuricido  
 Original, parece que fugia  
 do Retrato asombrozo !

mas quanto mais no *Boy* a fuga crece,  
 mayor razaõ no susto lle confedo,  
 porque como taõ bravo se ensurece,  
 da sua mesma sombra tinha medo ;  
 se naõ he, que a fereza com que admira,  
 lhe infunde tal paixaõ quando combate,  
 que de si mesmo o *Touro* se retira,  
 por temer que elle proprio a si se mate ;  
 mostrando desta sorte  
 que fugindo de si, foge da Morte.

*Fazem os Toureyros de Pe,  
 sortes de Capa.*

**P**orem, que aventureyros  
 saõ estes, que passeaõ Capeados ?  
 Bolatinis me parecem por ligeyros,  
 mas os Toureyros saõ, por arrojados,

pois, sem temer agouro,  
 sem mais Armas que a Capa, buscaõ o Touro;  
 naõ sey em que se fiaõ  
 quando assim desafiaõ  
 hum *Bruto*, na arrogancia temeraio !  
 mas devem de folgar de que o contrario  
 os envista cruel, os siga forte,  
 para que assim se arrisqueõ mais luzidos,  
 porque, se estes *Toureyros* buscaõ a Sorte,  
 só a pôdem lograr, sendo atrevidos.

**E**I los já, pellos Ares

a buscar a Fortuna vaõ aquelles ;  
 guardemse dos encontros, porque nelles,  
 mais do que Sortes, lhe asseguro Azares ;  
 veja lá cada hum, no que se emprega,  
 naõ crea na Fortuna de ligeiro ;  
 mas se a Fortuna he cega,  
 já aquelle *Toureyro*  
 encontrou com a sua,  
 pois cego o *Boy*, com impitu que espanta !  
 de repente o levanta  
 sobre os Cornos da Lua ;  
 & neste sobresalto,  
 he forsa que o *Toureyro* me conceda  
 que a Fortuna o pos alto,  
 pois que se lhe seguiõ taõ grande quēda.

**C**A vem, por esta banda, hum Toureante,  
 o *Touro* desonrando de gallinha,

&

& saltando diante,  
 mil acintes lhe faz com a Capinha,  
 mas logo, com tal furia  
 por si o *Bruto* acode !  
 que qual rayo ligeiro,  
 em vingança da injuria :  
 a capa lhe facode,  
 o corpo lhe esfarrapa ;  
 & á sua custa entaõ, soube o *Toureiro*  
 que naõ escapa sempre, quem tem Capa.

D Espois destes arrojos,  
 o *Touro* taõ Senhor do Campo estava,  
 que recolher tratava,  
 dos vencidos *Toureiros* os despojos,  
 mas hum delles mais vivo,  
 sem se lhe dar da *Féra*,  
 a Capa quis buscar, donde a perdéra,  
 & bem que o *Boy* altivo  
 a toda a parte gira, qual pellouro,  
 por defender as Capas, que guerreiro  
 ganhou valentemente  
 pella ponta de huma & outra Pua,  
 inda assim, diligente  
 numa volta do *Touro*,  
 teve pé o *Toureiro*  
 para sahir com a sua ;  
 dizem que soy facçaõ em que merece  
 aplauzos de mais forte,  
 mas amim me parece

que

que passou por valor, o que foy Sorte.  
**N**A ferina Palestra se ostentava  
 o Cornifero *Bruto* taõ potente !  
 que ninguem lhe chegava  
 nas provas de valente,  
 mas despois que arrogante, andou mostrando  
 ser de soberba raça,  
 deu o *Touro* em Ladraõ, pois Capeando  
 andava pella Praça,  
 porem hum dos *Toureiros*, que se esmera  
 em andar mais que todos dianteyro,  
 naõ menos Salteador que o *Touro* era,  
 porque o *Touro* suptil, déstro o *Toureiro*,  
 assi que se ençontráraõ,  
 hum a outro de forte se roubáraõ,  
 que naõ sey, qual dos douos fez mór façanha,  
 pois em distancia curta :  
 o *Touro*, de boleo a Capa apanha,  
 de carteira o *Toureiro*, o corpo furtá,  
 mas bem se vio que o louro,  
 mais do *Toureiro* foy, do que do *Touro* ;  
 pois repentinamente,  
 com impulso visiozo,  
 o *Touro* dava mostras de raivozo,  
 deu sinais o *Toureiro* de contente ;  
 porem este suceso me asegura  
 que tudo quer ventura,  
 pois sendo que de roubo naõ escapa  
 furtar o corpo, que apanhar à Capa,

vi que ao Touro por isso não se estima,  
& que ao Toureyro daó dinheiro em sima,  
vendose entaõ na praça,  
que hum cazo de igual porte :  
no Touro, ocaziaõ foy de desgraça,  
no Toureyro, motivo foy de Sorte.

*Fazemse Sortes de garro-  
cha, mataõ os Tourey-  
ros ao Touro.*

**P**or esta parte, esperto  
para o Boy, hum Toureyro se encaminha ;  
temo algum desconcerto !

pois he curta de modo a *Garrochina* ;  
que feitas bem as contas,  
soposto que ligeyro  
move os Pés o Toureyro,  
inda assim, rezoluto  
para chegar ao *Bruto*,  
ha mister que se ponha bem nas Pontas ;  
mas o Touro, que coleras expelle,  
como tudo desdenha,  
não acaba de crer que hum Peão, venha  
com hum Pao para elle,  
porem, antes que a duvida mais creça,  
lho meteu o Toureyro na cabeça ;  
& ao Bruto arrogante,  
lhe chegou esta afronta tanto ao vivo,  
que entaõ, mais ofencivo

com

com quanto tem diante  
envestio, com taõ brava  
atrevida fereza !  
que ou vingarſe, ou morrer determinava ;  
mas, como os das Capinhas ſão matreyros,  
por mais que o Boy ſe cansa  
naõ faz nada que importe,  
& vendo que naõ pôde dos Toureyros  
chegar a ter vingança,  
elle mesmo corrido  
ſe deixou dar a Morte ;  
mostrando neste alarde,  
que de bravo morreo, naõ de covarde ;  
pois para fer vencido,  
veyo a fer necessario  
que fosse a ſua raiva, o ſeu contrario.

*Entrou, para levar o Touro, hum tiro  
de ſeis Mulas viſtozamente  
enjaezadas.*

### RAMO LXXXI.

**A**inda morto o Touro, fe moſtrava  
na feiçaõ de feróz, taõ turbulentoo !  
que imaginou alguem, que descansava  
para tomar allento ;  
& todos prezumiraõ,  
que mais do que rendido, está Triumphante,  
pois nesse mesmo instante ,  
entrar na Praça viraõ

hum

hum tiro de seis *Mullas* : todas ellas  
 encubertas de floridas *Tellas*,  
 em cujo alegre Campo, se conhece  
 que a Seda, a Prata, o Ouro  
 finamente se engroça ;  
 & por isso, parece  
 que entrava esta *Carroça*  
 para o *Triumpho do Touro* ;  
 mas esta *Conjectura*  
 bem se vio que foy erro,  
 pois por terra postrado,  
 já defunto o soberbo *Boy* morado,  
 Moral nos assegura  
 que a mayor Pompa, pára em hum enterro.

*Sae o segundo Touro, continuão as  
 sortes de Capa, fazemse outras  
 de garrocha.*

### RAMO LXXXII.

 Utro *Bruto* sahio, taõ corpulento !  
 que era de duas trombas Elefante,  
 mas de taõ fossegado movimento,  
 que pello vagarozo,  
 mais que *Touro galante*,  
 pareceo *Boy fermozo*.

OS *Toureyros* o buscaõ em Campo razo,  
 mas elle de nemhum fazia cazo,  
 antes voltando a cara diligente,  
 mostra que se naõ corre com tal gente ;

& como, por extremo  
*Turvado vim na vista, como aquelle,*  
 que medrozo recea algum desdouro,  
 entaõ me parecco o grande Touro,  
*Salvagem mais que o Bruto Poliphemo,*  
 pois por mais que hum & outro o persuadia  
 a que venha par'elle,  
*Anada disto o Bruto se moria.*

**A**Ssim, pois, a pé quedo,  
 este, no corpo só, soberbo *Bruto*,  
 entrajos de valor, vestia o medo,  
 desmentindo o covarde, com o astuto,  
 pois firme, qual se fora viva rocha,  
 via o que lhe convinha,  
 mas se naõ se lhe dá dos da *Capinha*,  
 eu sey que se picou com os da *Garrocha*,  
 & vendose incitado,  
 soprosto que de corpo era pezado,  
 inda assim, remeteo contra os *Tourejros*,  
 mas como saõ ligeiros,  
 naõ receaõ que o *Touro* os atropelle ;  
 antes, como taõ grave era nos modos,  
 só por zombarem delle,  
 as capas a guardar lhe deraõ todos,  
 & ficou desta sorte, o *Boy* protervo,  
 mais do que *Touro*, parecendo Servo,  
 porem servo de modo embaraçado,  
 que mais do que assombrozo, anda asombrado !  
 & de se ver assim, tanto se peja,

que

que porque se naõ veja,  
 com as capas que leva, os olhos tapa  
 sem que possa moverse no terreyro,  
 porque sobre naõ ser muyto ligeyro,  
 mais pezado ficou com tanta capa,  
 cujos leves adornos,  
 naõ pôdem estar melhor que nestas lides,  
 porque as capas nos cornos,  
 estaõ como nos Cabides,  
 donde o *Boy*, que entaõ servo era em seu dano,  
 lhe sacudia o Pó, a todo o pano,  
 porem tanto lhe amarga  
 o pezar que tomou, de se ver nesta  
 festival serventia,  
 que de cansado o *Touro*, foy taõ besta  
 que se deitou com a carga  
 sem reparar que he falta em que cahia,  
 mas se se vio picado,  
 que muyto foy, que dêsse em arrojado ?  
 antes assim cobrou mais desafogo,  
 pois rezoluto, logo  
 com as capas de cores  
 se levanta a mayores,  
 & enfadado de ver, que jogaõ todos  
 com elle, sendo *Boy*, á Cabra cega,  
 rayvozo com as maõs nas Capas pega,  
 seguindo por tais modos  
 os *Toureyros* que via,  
 que mais que a descompolos, se entendia

que os vay a compor, pois lhe levava  
 as Capas que guardava ;  
 mas elles prezumidos,  
 inda assim, naõ se daõ por bem servidos,  
 pois uzando de tretas,  
 lhe daõ com as garrochas de pancadas,  
 cujas ingratidões continuadas,  
 para o *Boy*, eraõ Setas,  
 porque ver que lhe pagaõ em tal tributo,  
 sabe sentir muy bem, inda que *Bruto* ;  
 mas para se livrar de tanto aballo,  
 deu o *Touro* em correr, como hum Cavallo,  
 porem, se nos motivos lhe reparas,  
 naõ he muyto que voe nessas horas :  
 pois os Paos, o fustigaõ como Váras,  
 os ferros, o picavaõ como Esporas.

*Enveste o Touro com o Odre ; em cujo soprado  
 Couro, estava fingido hum Velho, armado  
 com Escudo & Lança, & chumbado  
 o fundo, para que o Touro facil-  
 mente o naõ derribe.*



Ndava o *Boy*, bramando  
 de ver que fendo branco, está vermelho ;  
 eis nisto no caminho  
 por donde furioso vay passando,  
 topou diante hum *Velho*  
 galante ves de vinho ;  
 chamolhe vez de vinho ao *Odre* inchado,  
 porque

porque : ou por estudo,  
 ou por genio, ou por pessa,  
 sempre lhe pezaõ os Pés, mais que à Cabeça,  
 se bem hoje vem tal, que por fizido,  
 dava sinais o *Odre* de arrobado !  
 mas se precisamente,  
 pendencias com o *Boy*, tal vez que travc,  
 razoes o *Odre* tem, para estar grave,  
 porque assim, mostra indicios de Valente.

**V**Estido vinha o *Odre*, o *Velho* digo,  
 como se fora Portugues antigo,  
 pois, com varios lavrores,  
 reparey que trazia  
 huma Capinha curta, longo hum Sayo,  
 mas tudo taõ alegre era nas cores,  
 que a gala parecia  
 cortada por Abril, feyta por Mayo,  
 cujas mangas compridas,  
 dos ombros penduradas,  
 como no Corro estaõ taõ arriscadas,  
 athe nisso mostravaõ ser perdidas.

**S**Ingialhe o Pescoço, por tais modos  
 hum Manteo enrocado,  
 que parecco a todos,  
 gargallo de hum Pastel, pello folhado ;  
 & taõ grandes hums Punhos abrochava !  
 que quem delles tirava  
 Ideados rascunhos,  
 certamente dizia

que

que na Meza do Corpo, parecia  
Pastel a volta, guardahapo os Punhos ;  
deixandose bem ver, por tal caminho,  
que pois naõ falta *Odre*, averá vinho.

**E**Ncasquéta hum chapeo, adonde franco  
hum Penacho, avultava  
prezo com fitas mil, todas amenas ;  
& de forte a Plumagem o rodeava,,  
que o Chapelinho branco,  
com tanta Pluma, se descobre apenas ;  
mas entrar emplumado  
o *Velho* cautellozo,  
tanto de industria tem, como de agrado,  
porque como hẽ gotozo,  
& intenta fazer Cara ao inimigo,  
póde ser que de plumas se socorra,  
para que no perigo  
voe, pois naõ tem P'és para que corra ;  
& porque lhe naõ falte o movimento  
á tremola Coroa,  
leva num *Odre*, qual Eolo, o Vento ;  
mas veja lá o *Velho* como voa,  
porque quando subir muy alto intente,  
tenho medo que caya, & que rebente.

**M**Ostras deu de guerreiro  
o *Velho* arreminado,  
pois como Cavalleyro,  
bellicamente entrou na Praça armado ;  
& muyto mais, na gala que vestia,

mostrava ser, de militante raça,  
 por quanto, á valentona, lá trazia  
 por de baixo de tudo, huma Couraça ;  
 meneando sizudo,  
 com galante pujança :  
 neste braço, a defensa de hum Escudo,  
 nesta maõ, ao fensa de huma Lança ;  
 & quando para avizos  
 de Marſais impulsos,  
 empunha estas bisarmas,  
 vi, que os punhos que traz, eraõ precizos,  
 porque, para abarcar taõ grandes Armas  
 naõ eraõ necessarios menos pulsos.

**D**Eſta maneira o *Odre*, ſe acomoda  
 no Corro, em lugar franco,  
 & como a Barba toda,  
 já de algodaõ parece, pello branco,  
 por iſſo, em ſe prantando no terreyro,  
 lhe chamaõ pouco a pouco,  
 naõ ſó *Velho gaiteyro*,  
 mas tambem *Velho Louco* ;  
 & hum & outro apelido  
 eſteve muy bem achado,  
 poſiſe ſe moſtra Louco, pello armado,  
 gaiteyro pareceo, pello garrido.

**M**AS eis o *Boy*, que a despicarſe vinha  
 de tanta que lhe cravaõ garrochina,  
 chegando a ver diante  
 com brios taõ loçanos,

este, que dos Ananos  
 podia ser fortissimo Gigante ;  
 bem que envestio com elle  
 tal rezistencia achou por qual quer Cabo !  
 que todos entendiaõ, que o Diabo  
 tinha o *Velho* na pelle !  
 pois por mais que teymozo  
 o *Boy* entaõ, rayvozo  
 lhe repetia golpes de mais pezo,  
 o *Odre*, ainda assim, tinhase tezo ;  
 mostrando na batalha,  
 que esse Sayo que vestie,  
 despois que o *Boy* o enveste,  
 era Saya de Malha :  
 & como o bem do *Velho* naõ fugia  
 dos assaltos do *Touro*,  
 toda a gente entendia  
 que deve de estar Couro ;  
 porem o *Boy*, de tal mancira enresta  
 hum & outro da testa  
 retorcido aparelho !  
 que sem que a barbacaã lhe valha ao *Velho*,  
 em hum sopro se vio, taõ descomposto  
 na ultima envestida !  
 que sem largar o posto  
 vejo a perder a vida ;  
 & de alli hum *Toureyro*  
 o leva a enterrar no seu *Carneyro*.

*Lançaraõ ao Touro quatro Caens de filla ;  
morre ás mãos dos Curraleyros, entraõ  
ás Mullas para o levar.*

**D**eo o Touro outra vez em preguiçozo,  
pois por mais que o buscassem,  
sempre estava deitado,  
mas he que o Boy andava maltratado,  
& para que se cure, foy forçozo  
que quatro Sanguexugas lhe deitassem,  
ou, por melhor avizo,  
para que despertassem, foy precizo  
lançarem lhe de Caens duas parelhas,  
& qualquer de tal modo ao Bruto atráca !  
que como na fraqueza o Boy he Vaca,  
pareciaõ Pendentes nas orelhas ;  
Pendentes lhes chamey, porque os Rafeiros  
envestem taõ ligeiros  
a darlhe de orelhadas,  
que na destreza os Caens, saõ por seus modos  
humas Pérolas todos,  
& por isso serviaõ de Arrecadas,  
donde as Cinicas furias  
mordendo o Touro : entaõ essas purpurias  
efluvoes que sahiaõ,  
mais que destroço, se intimavaõ affeite,  
pois quando em tantas Pingas se espalhavaõ  
pareciaõ Rubims, que guarneciaõ  
estes, que pois picavaõ,

E e devem

devem de ser Pendentes de Alfineite ;  
 porem, no que mostrava,  
 como lhe fazem vincos,  
 muyto pouco gostava  
 o *Touro*, destes brincos ;  
 mas disso naõ me espanto,  
 porque lhe pezaõ as Arrecadas tanto !  
 que já com asperezas  
 as ouvera largado,  
 se naõ tivera achado  
 que os dentes fortes saõ, donde vem Prezas ;  
 & assim lhe soy forsozo,  
 que com ellas passee o *Boyfermozo*.

**D**O *Touro* que sentido se queixava  
 os Sabujos faziaõ tal desprezo,  
 que pouco, já por manso, lhe faltava  
 para que de huma Eira o jugo tome ;  
 bem pôde mudar nome,  
 & já que esia taõ prezo,  
 deixe o *Fermozo*, peguese ao *Bragado* ;  
 mas o *Boy*, com bramidos impacientes,  
 como se ve da quelles Caens cercado,  
*Socorro* péde á *Amigos*, & *Parentes*,  
 & logo entaõ, no *Corro*  
 se soube aproveitar deste socorro,  
 pois, por poder fugir de tanta Peste,  
 achou, muy sem cautella :  
 os *Parentes*, nas Pontas com que enveste,  
 os amigos, nos Pés com que atropella ;

mas

mas por mais que trabalha,  
 naõ se pôde livrar de tais canseiras,  
 porque para escapar desta batalha,  
 inda tem que escoar quatro Colleyras;  
 Porem, ao dissimulo,  
 o *Boy*, já no combate, taõ ligeyro  
 a toda a parte acode !  
 que de huma vez, matreyro,  
 todos os *Caens*, de hum palo  
 longe de si facode ;  
 & assim que deste estorvo se vio falto,  
 para que dos Contrarios se redima,  
 deu com elles taõ alto !  
 que quando despois baixaõ lá de sima,  
 tanto tempo caminhaõ,  
 & de colera vem taõ abrazados,  
 que imaginey que vinhaõ  
 com os *Caens* da Canicola trocados !  
 pois, com mayor porfia,  
 furiosos remetem, para o *Bruto*  
 que já, por perseguido, rezoluto  
 no Ar os recebia,  
 & desta forte andavaõ entre os agouros :  
 o *Touro* feyto hum Caõ, os *Caens* huns Touros;  
 mas vendo os *Curraleiros*  
 que os *Caens*, nesta segunda envestidura,  
 estiveraõ á dependura,  
 quizeraõ ser das *Pazes medianeyros*,  
 porem o *Touro* infano,

ou rayvozo, ou ufano,  
 naõ admite partido,  
 antes enfurcido :  
 rompe, atropella, busca, segue, avança ;  
 mas toda esta pujança,  
 soy treta de velhaco,  
 porque tomado ás maõs, era muy fraco ;  
 com que todos entaõ, em vez de forte,  
 lhe chamavaõ Tourinho de má morte ;  
 & nessa mesma hora ;  
 muy bem acompanhado,  
 em *Mullas* de Gualdrapas, soy lá fora  
 ser beneficiado ;  
 mas deixemolo ir, & furibundo  
 sayo o Touro terceyro  
 que he tempo de que já se asombre o Mundo  
 de ver entrar na Praça o CAVALLEIRO.

Sabio o terceyro Touro ; entrou o Toureyro de Cavallo,  
 que soy neste dia Dom Luis Manoel Conde d' Atalaya ;  
 fez a primeyra entrada com cincoenta Criados : tra-  
 zia cada hum ao embro dcus Rojoës dourados ;  
 vestiaõ todos á Franceza Cazacas de Ve-  
 lludo Carmezim bordadas de Prata ,  
 & nelles se reprezentava huma  
 parte do Mundo Europa .

## RAMO LXXXIII.

**S** Ahio terceyro Touro, que mostrava  
 nos feros arremeiços,  
 que

que para Leão bravo se ensayava;  
 mas de tanta fereza  
 se suspenderão os imputus traveços  
 quando, para admiralloz,  
 na Praça vio entrar cincoenta Gallos  
 em cincoenta homens á Franceza;  
 que como vem vestidos  
 de Velludo encarnado: guarnecidos  
 de Prata ( que em bordados  
 excedia debuxos Milanezes )  
 imaginou o Boy que estes Francezes  
 eraõ Aves do Sol, por ser Criados  
 do CONDE d' Atalaya, & porque as vistas  
 dos galhardos Primores  
 con que o Nacar, se cerca de Candores,  
 lhe davaõ ás galas, parecer de Cristas,  
 & como gentilmente, estes Criados  
 a os ombros, para trás, com brio alteraõ  
 de douz a douz, os Garrochoens dourados;  
 era tal o temor que o Boy mostrava,  
 que o medo com que está, lhe afigurava  
 Caudas dos Gallos, essas que só eraõ  
 Varas, de que já tremem!  
 mas como o Touro entaõ, com passos graves  
 repará mais, no mesino que mais teme,  
 chegou a conhecer, que esses que via,  
 eraõ vultos de homens, não de Aves;  
 & desta forte, creyo  
 que veyo a dever mais ao seu receyo  
 que

que á sua valentia,  
pois por meyo do susto referido,  
o animo cobrou, quazi perdido,  
& já, com arrogancias de tirano,  
por se vingar do engano,  
sem se lhe dar de tanta Marcial tropa,  
quis romper huma vez, com toda a *Europa* ;  
porem, vendo que entrava o CAVALLEIRO,  
suspendeo o guerreiro,  
guardando o valerozo  
quiçá para combate mais famozo ;  
se bem na quella ação, mal se pondera  
se respeito, ou valor, ou medo era,  
mas logo se verá, se com efeito  
he medo, ou he valor, ou he respeito.

*Pintase o Cavallo em que  
entrou o Conde.*

**V**inha o CONDE, briozo  
á gineta, montado  
sobre hum Ruço fogozo  
& por isso *Queimado*,  
mas inda que arrogante, o *Bruto bello*  
com bellicozo anello  
se mostra nos impulsos sempre activo,  
he com tal presuposto,  
que a condiçao que logra de muy vivo,  
naõ lhe tira o primor de muy composto ;  
com que aquelles espertos  
modos

modos, que manifesta em toda a empreza,  
 parece que lhos deo a Natureza  
 sómente para o uso dos acertos ;  
 pois em qualquer instante,  
 sabe, galhardamente,  
 sem que mal quiste as provas de Valente,  
 exercitar os termos de galante,  
 mostrando, quando destro se autoriza,  
 que essa vivazidade com que piza,  
 he, por mayor jaçtancia :  
 huma, se a Adonis serve, outra, se a Marte,  
 pois sempre, sem desvio,  
 esse esforço reparte :  
 se contendere, em fervor para a arrogancia,  
 se passeia, em allento para o brio ;  
 & hoje, pera so empenhos desta entrada,  
 melhor se lhe comprehende  
 huma & outra porçao de que se arrea,  
 pois mostra rebuçada :  
 a soberba gentil, com que contendere,  
 na gala singular, com que passeia ;  
 mas a seu proprio rogo,  
 tal vez que esse rebuço tire logo,  
 porque, no que divizo,  
 ha de lhe ser precizo  
 que agora no Terreyro,  
 despois do Cortezaõ, mostre o guerreyro ;  
 se bem quando na Praça, de repente  
 vio, que o Touro valente

dava moſtras de forte,  
fe irritou o *Gineté* de tal sorte !  
que entendi que primeiro pretendia  
oſtentar o valor, que a bizarria ;  
mas aquelle da Córela embaraço,  
impitu foy altivo, que ſomente  
parou em ameáço,  
porque o *Bruto* animozo,  
a seu modo prudente  
ſe ſoube refrear no mesmo iſtante,  
para que assim, ſe exerça o primorozo  
primeyro que ſe empenhe o Militante :  
& desta sorte, em fim, por toda a praça,  
desprezando o perigo,  
ſizudamente, paſſa  
ſem fazer nenhum cazo do Inimigo ;  
mas que muyto, que aspire a laureado  
ſe vem do CAVALLEIRO apadrinhado ?

*Vestia o Conde, huma gala de Tella branca,*  
*cuberta por ſima de Kellilho*  
*negro.*

**A** Gala que vestia o CONDE Illustre,  
continha tais primores !  
que entendi, pello luſtre,  
que toda ſe compunha de Explendores,  
& assim deveo de fer : poſi porque os rayos  
dos reflexos que avultaõ rutilantes,  
naõ cauzem, por brilhantes

a os olhos desmayos ; modestamente o CONDE, com recato discreto, as fulgencias lhe esconde : pôdolhe em sima a Nuvem de hum yeo preto, masinda, recatadas estas luzes, aspiraõ a desmayar as vistas, que elevadas em seguias se empregaõ : pois quem lhe estorva as cauzas com que cegaõ, naõ lhe impede os motivos com que admiraõ ; antes assim, melhor se comunica da gala o luzimento, porque o tenui nublado que o complica, se val para embaraço, naõ serve de total impedimento, & como mais de espaço entaõ, perenemente rayo a rayo, os influxos lhe registo, mais parece que avulta o resplandente : naõ porque creça mais, mas por mais visto ; & desta sorte, em fim, o proprio acerto nestes lances, grangea patente este esplendor, como cuberto : pois se sabe cegar, se a luz franquea, tambem sabe admirar, se a luz reporta, & por isso realça sempre bello : porque, para os assombros do desvello, admirar, ou cegar, o mesmo importa.

**N**A Copa do *Chapeo*, se arrima a Aba  
 esquerda : & alli, voltando  
 com modo ayrozo : acaba  
 em forma Circular : adonde, quando  
 vi, que resultaõ tantos radiantes  
 reflexos de huma *Joya* de Diamantes,  
 logo vim a saber, que o CAVALLLEIRO  
 em tudo, caprichozo se exagera,  
 pois prevenio Sublime aquella Esphera,  
 para sahir melhor este Luzeyro ;  
 & mais me maravilho  
 quando cercada a Copa vejo em roda  
 de hum brilhante *Cintilho* !  
 em cujo Zodiaco, se acomoda  
 tanto Planeta, quanta  
 rigida Estrella, sentinelando encanta ;  
 & deste modo, pois, o CONDE, apoya  
 com termos peregrinos :  
 na Esphera da Aba, o Sol da *Joya*,  
 no Círculo da Copa, a luz dos Signos.

**A** Volta com que o CONDE se adornava,  
 bem se ve claramente que Triumphava  
 de quanta gala brilha,  
 & pará acreditar o vensimento,  
 tráz o mayor allento  
 prezó em huma *Golilha* ;  
 disse o mayor allento, porque a parte  
 que prende a Volta, he lugar por donde  
 respira Marte com valor fecundo ;

hia a dizer o CONDE, & disse Marte !  
engano foy ; porque no allento, o CONDE  
já todos sabem, que naõ tem segundo.

**E**Scuzada era a Capa que pendia  
dos ombros igualmente hum pouco curta  
pois quanto avara esconde, tanto furtar  
de corpo á bizarria ; mas naõ repara o CONDE generozo,  
neste roubo importante  
porque como tem tanto de galante,  
naõ acha nunca falta no briozo ;  
ou quiçá, relevase  
furto taõ manifesto,  
porque naõ se notase  
que prezava mais o ayrozo, que o modesto.

**L**izamente a Roupeta, corresponde  
com o Corpo ; & sospeito  
que ajustada se liga,  
para que se naõ diga  
que nos riscos, o CONDE  
mais Armas ha mister que as de seu Peito.

**D**O Calsaõ ; que luzido  
nas curvas se limita ;  
hum & outro frangido  
que estreito se assinala,  
prende com Tufos de nublada fita,  
por naõ ser embaração, em vez de gala.

**D**E Candida Camurça, pareciaõ  
bainhas os Cothurnos, dos luzidos

*Acicates, ou digo dos buidos  
Estoques, que pendiaõ  
nos Talims das Correas tauxiadas ;  
mas para sustentar tantas prezadas  
galas, de tanto adorno possuidoras,  
melhor se pôde crer que neste dia  
o CONDE, sem desdouro :  
na quelles Borzequims, nestas Eſponis  
gentilmente trazia :  
Alicerces de Prata, Pontoës de Ouro.*

*Chega o Conde a fazer as tres Cortezias ás  
Pessoas Reais ; & como grande se  
cubria, quando para repetir as  
reverencias, retirava atráz  
o Cavallo.*

**G**om este Insigne adorno, entrou na Praça  
o CONDE Valerozo ;  
& reparey entaõ, que esse em que passa  
*Bruto infantil : de forte vagarozo*  
vinha tirando os braços !  
que o Campo prezumi que vem medindo ;  
mas com razão o Bruto conta os passos :  
pois, ou já por liçaõ, de arte feleta,  
ou já por natural galantaria,  
andava deste modo conferindo  
qual pôde ser a Meta  
onde pára o primor da Cortezia ;  
& como taõ sereno

méde o que piza com vistozo alinho,  
 elle a si mesmo, se ensinou o caminho;  
 pois mais por prezunçaõ, que por aceno,  
 parou no lugar, donde  
 fazia conta de parar o CONDE ;  
 mas acertar por Sorte,  
 na quellas que buscava esfremidades,  
 que muyto foy? se lhe servio de Norte  
 o resplendor de suas MAGESTADES ;  
 & entaõ, com desafogo,  
 alegre o *Bruto*, repetio taõ logo  
 as sumições urbanas ; que parece  
 que começou, primeyro  
 que o CONDE lho dissesse,  
 & por isso, quiçá, que o CAVALLEIRO  
 se achou desprevenido,  
 pois sem que o Chapeo tire (divertido  
 em olhar do *Ginetes* as galhardias)  
 fez algumas das Regias *Corteziás* ;  
 mas inda que assim ande,  
 mais ostenta primor, que desacerto,  
 porque o CONDE, he taõ *Grande*,  
 que ninguem lhe estranhou o andar cuberto.

*Faz o Cavalleyro Cortezia ás Damas,*  
*& ellás em correspondencia se*  
*levantão.*

 O do agradavel, todo reverente,  
 com fervorozo espaço  
 voltou

voltou o CAVALLEIRO ayrozamente  
 para as DAMAS do Paço ;  
 mas nesta primoroza continencia,  
 alguns indicios vejo  
 de que passa o Cortejo  
 a ser conveniencia :  
 porque se o Tourear com braço forte,  
 he empenho que em Sorte só consiste,  
 quem duvida q̄ o CONDE, ás DAMAS bellas  
 entereçado assiste ?  
 pois pretende enquerir a sua Sorte,  
 nos Aspectos gentis destas Estrelas,  
 & por isso, naõ sey se antes observe  
 que aquella sumiçaõ que lhe faz culta,  
 mais dependencia he, de quem consulta,  
 do que naõ rendimento, de quem serve ;  
 porem tudo será : pois se avirigo  
 que o CONDE, atentamente  
 em tanta DAMA ; em tanta Estrella digo,  
 levantava figura  
 que Imagem pôde ser da fermozura ;  
 & se cada vivente  
 Astro, nesta Conquista  
 lhe otorga a Sorte, confedendo a vista,  
 claro está que este HEROE, entaõ descobre  
 acções, de que rendido  
 serve cortéz, a tanto bello agrado :  
 porque na condiçao de hum peyto nobre,  
 nunca do obrigado

se soube separar o agradecido ;  
& assim, pois, me parece  
por evidente indicio,  
que o que teve principios de enterece,  
acabou em acçaõ de sacrificio ;  
mas com tudo, se entende  
que quando urbano o CONDE se examina,  
como tanto se inclina,  
naõ deixa de mostrar, que inda depende.

*Busca o Cavalleyro ao Touro, enve ſte este  
taõ furiozamente , que topando com o  
Cavallo , lhe descompoz húa Eſtri-  
beira ; he empenho de eſpada ,  
o Conde o matou ás  
Cutiladas.*

## RAMO LXXXIV.

**D**EPOIS do CAVALEIRO aver mostrado  
brios de Cortezaõ, galas de ayrozo,  
quis tambem ostentar maravilhozo,  
provas de forte, allentos de soldados;  
pois logo, com gallarda compostura,  
fotsegado procura  
o Contrario feróz, que a praça enſerra;  
& ja, pella noticia deste aballo,  
parece que o Cavallo  
conheceo que marchava para a guerra,  
pois nesse continente,  
elle mesmo, em si proprio extravagante;

reti-

retirou os Caprichos de galante,  
por dar lugar ás mostras de valente;  
em cujo novo activo movimento,  
estremozo o *Ginete* se assinala:  
pois quando a Adonis serve, uza da gala,  
quando acompanha a Marte, uza do allento.

**J**A o CONDE, com pronta  
bellica galhardia,  
toma da *Capa*, a ponta  
esquerda, & nesse braço  
recolhe ayrozo, a parte que podia  
servir á maõ da Redea de embarago.

**J**A, em fim, por taõ certa  
esta Empreza confirma,  
que ajustando o Chapeo, o corpo afirma,  
o *Garrochaõ* empunha, o *Touro* aperta;  
cujo *Bruto*, parece que esperava  
este lanse no Corro,  
pois com cólera brava  
enveste, taõ ligeyro!  
que corréra perigo o CAVALLEIRO,  
a naõ vir seu Valor, em seu socorro;  
mas o *Touro*, ou Leão, ou Tigre, ou Féra,  
parece que se move  
com tençaõ de vencer, pois persevera  
taõ livre de desmayo,  
que imaginey que Jove  
em vez de Touro, se tornára em Rayo,  
porque de tal maneyra

segunda vez, irado,  
com o *Ginete topa* !  
que quazi que lhe teve entaõ ganhado  
á forsa de armas, toda huma Estripbeyra ;  
ou furtado quiçá, que lhateria  
o Roubador de Europa ;  
porem tanta ouzadia,  
brevemente avirigo

que a parar veyo em ferros de huma Espada,  
donde, por este roubo assinalado,  
o *Touro*, a degolar soy condenado,  
sendo, para o castigo :

Juiz o braço, Algóz a cutillada ;

& o aplauzo, incessante

Pregaõ foy, que dizia em toda a banda :

Justiça que o Valor do CONDE manda  
fazer, a este Boy por arrogante.

Sabio o quarto Touro ; foy o Cavalleyro mudar

de Cavallo, torniou a entrar com cincuenta

homens vestidos ao uso Persiano : Rou-

pas largas de tella acamurçada com

Alamares de Prata ; & nesta

entrada se simbolizava

a America.

### RAMO LXXXV.

**O**y a segunda entrada,  
naõ menos que a primeyra celebrada,  
porq o CONDE, de modo a fez jocunda,

G g

que

que, por gentil maneyra :  
 se a primeyra, admirou por sem segunda,  
 a segundā, naõ sey se tem primeyra ;  
 pois diante de si, o HEROE, trazia  
 com toda a bizarría,  
 ricamente adornados  
 cincoenta gentilicos Criados,  
 a quem o CAVALLEIRO generozo,  
 Liberal sem cautella,  
 por mais se exercitar no dadivozo,  
*Roupas largas lhes deo*, de fina Tella,  
 donde, quando do Sol as luzes davaõ,  
 tanto as galas brilhavaõ !  
 que mais do que filleiras de *Lacayos*,  
 Esquadras eraõ, de luzidos Rayos ;  
 & esses de Prata, que avultavaõ a Páres  
 vivamente enroscados *Alamares*,  
 entre as flamas que os Rayos esparziaõ  
 flamantes Salamandras pareciaõ ;  
 & era tanto o priñor, tanta a despeza  
 da *Libré*, que os Criados ennobrece,  
 que sobre si, parece  
 que traziam da *America* a Riqueza.

*Segundo Cavallo em que entrou  
 o Conde.*



Om garbo sempre grande, sempre raro,  
 montaya o CAVALLEIRO  
 sobre hum Castanho claro :

taõ

taõ bello; taõ ayrozo, taõ valente,  
 que lhe conveyo ter cor diferente;  
 para naõ se cuydar que era o Primeyro ;  
 porem tal vez que seja o proprio *Ruço*,  
 porque, se para ter na mesma via  
 pazifico primor, Marcia ouzadia,  
 fez a primeyra entrada de rebuço,  
 bem pôde ser que nesta, sem desdouro  
 em bizarro *Castanho* se disfracse  
 só por se achar na Morte de outro Touro ;  
 mas de que se mudasse,  
 com razaõ desconfio,  
 pois bem que de outra cor se revestisse,  
 sempre quando sahisse  
 seria conhecido pello brio ;  
 digamos, pois, que sem que a gala affeçte,  
 era o *Castanho* claro, outro *Ginete*,  
 & se com o *Ruço* altivo, a cada chaça  
 na feiçao se nivella,  
 he porque, desenvolto entrou na Praça  
 como se já ouvesse andado nella;  
 pois sem mostrarse estranho,  
 muy brincador nos modos se assinala,  
 porem, toda essa gala  
 he folha do *Castanho* ;  
 deixem que venha o Touro, & naõ duvido  
 que mude em cuidadozo, o divertido;  
 mas o *Ginete* he, taõ allentado,  
 que adrede, naõ faz caso do arriscado.

Rodeya o Cavalleyro ao Touro, apontalhe o Garrochao, duvida o Bruto de envestilo, rezolve se de insitado; logra o Conde o golpe, cabio morto o Boy.

**N**O festivo theatro,  
andava já travesso,  
fazendo o seu Papel o Touro quarto,  
cuja alegre Comedia, para o Bruto  
creo que acabe em tragico suceso,  
porque o CONDE galan, taõ rezoluto,  
com modo admirativo  
o Contrario procura frente a frente!  
que sendo só impulso de Valente,  
arrojo pareceo de vingativo.

**N**Egarsé o Touro intenta  
á Batalla que o HEROE lhe apresenta,  
mas para que naõ possa o Inimigo  
escapar sem perigo;  
o CONDE se acomoda  
a porlhe cerco em roda;  
porem o Bruto, em vendo que conspira  
contra elle hum valor taõ sem segundo,  
já confuzo se expoem para esta guerra,  
pois já por se exercer no furibundo:  
com as Pontas, soberbo as Armas gira,  
altivo; com as maõs revolve a terra;  
& de tal modo escarvalha o chaõ que bate!  
que das covas que faz com forsa irada,

creio que determina no combate  
 sahir ao Cavalleyro de emboscada ;  
 ou tal vez que formasse  
 estes surcos, sem ordem no terreiro,  
 para que o CAVALLEIRO  
 se quizese envestilo, tropeçasse,  
 porem, como na Raya  
 do Cerco, que está vendo por diante,  
 servia vigilante  
 o CONDE d' Atalaya,  
 desenganouse o Touro desse intento,  
 & como dificulta o vensimento,  
 antevendo as ruynas de cercado,  
 novamente apressado,  
 outra vez se rezolve  
 a ir juntando a terra que revolve ;  
 cuja teimoza instancia,  
 mas de receyo tem, que de arrogancia,  
 pois, segundo sospeito,  
 para as defensas suas,  
 vendo que naõ lhe bastaõ as meyas Luas,  
 determina fazer hum Parapeito ;  
 mas pouco lhe aproveita o industriozo,  
 porque, continuamente :  
 quanto o Touro alevanta fervorozo,  
 tanto o Cavallo arraza diligente,  
 & como o Boy, se viu taõ apretado  
 no Cerco que temia,  
 naõ s'ey se de animozo, ou de enfadado,

em huma, em fim, que o CONDE lhe fazia  
 Escaramuça forte,  
 envestio taõ ligeyro !  
 que a ter menos destreza o CAVALLEIRO,  
 naõ fora neste encontro sua a Sorte ;  
 mas bem pudera o CONDE Valerozo,  
 pois taõ pratico he neste exercicio,  
 lograr sem o arriscado, o Victorioso,  
 porem se algumas vezes mostra indicio  
 de duvida notoria  
 em vencer o feróz de hum Touro izento,  
 he, porque no dificil da Victoria,  
 mas se aplauda o valor do vensimento ;  
 mas hoje, facilmente  
 deste *Bruto* valente,  
 o Triunpho conseguiu ; pois com pujança  
 lhe deo de punho ao *Touro*, huma ferida  
 de tal modo tremenda !  
 que mal entrou a Lança  
 logo sahio a vida ;  
 duvidándose entaõ, se na contenda  
 aquelle *Boy* robusto  
 finalizou do golpe, ou se do susto ;  
 pois neste seu fracaçõ,  
 taõ de subito perde o ser de forte !  
 que parece que a Morte,  
 mais que no Bote, esteve no ameaço ;  
 senaõ he, que de altivo, afirmar posso  
 que o *Boy*, cahir se deixar de repente,

para

para mostrar, q̄ mais que de hum destroço,  
 morreto de hum accidente ;  
 porem esses undozos apressados  
 allentos rubicundos, que sahiaõ  
 como a buscar a vida que perderaõ ;  
 ou esses Espiritus, que mudados  
 em Espadanas liquidas, serviaõ  
 de arrojadiças Armas, que se alteraõ  
 ainda com conforto,  
 pretendendo por todos os caminhos  
 vingar a esse morto  
 de quem foraõ Padrinhos ;  
 mas antes mais, que espadas offensivas,  
 eraõ linguas purpurias, que expressivas  
 contavaõ a toda a Corte  
 a desgraça do Boy, do CONDE a Sorte;  
 & ja por este modo está sabido  
 que o Touro feneceo de mal ferido.

*Foy o Conde mudar de Cavallo; fez  
 terceyra entrada com cincoenta  
 Criados vestidos á Turquesca;  
 significavaõ estes, a parte  
 do Mundo Africa.*

## RAMO LXXXV.

 Sta entrada terseyra,  
 garboza, as outras duas competindo,  
 naõ mostrou menos rico luzimento :  
 vinhaõ, na dianteyra,

com

com tardo, mas brioso movimento,  
 sincuenta *Genizáros*, servindo  
 ao *Graõ Senhor*; que o CONDE, por nobreza,  
 este Cognome logra em toda a Empreza ;  
 & assim, pois, com galharda  
 ostentaõ vistoza,  
 lhe serviaõ de *Guarda*  
 vinte & cinco de *Turcos gentis Páres* :  
 vestiaõ de custoza  
*Tella de Nacar*, longos *Capilhares* ;  
 deixavaõ ver por baixo, em vez de cotas  
 largas de Seda, candidas *Marlotas*,  
 donde as névadas *Mangas*, pareciaõ  
 nos lados destes *Fortes*, esparzidas  
*Bandeyras*, que pendiaõ  
 pellas *Astes* dos braços estendidas ;  
 & os *Turbantes*, altivos  
*Torreoins* mostraõ ser dos *Fortes* vivos,  
 pois de modo arrogantes  
 se sublimaõ os *Turbantes* !  
 que lá na altura sua,  
 do caminho que fáz, desçansa a *Lua* ;  
 parecendo os *Criados*,  
 quando taõ adornadós  
 se viaõ sem desdouros,  
 naõ só soberbos *Mouros*,  
 mas para defender a quem serviaõ,  
 de *Africa Leoés*, ser prezuniaõ.

*Terceyro Cavallo em que entrão o Cavalleyro.*

**M**hum *Ginete Andrino*, posuhia  
o CONDE, hum arrendado Senhorio,  
cujo adusio Animal, se parecia  
Carvaõ na cor, he Polvora no brio ;  
& por isto quiçá, que com franqueza  
o construhio *Quatralvo* a Natureza :  
pois como em tempo breve,  
assim que o *Bruto* ayrozo o chaõ castiga,  
incendios saem logo,  
foy preccizo calsallo dessa neve  
porque fossè reparo desse fogo ;  
& como a lavareda se mitiga  
no branco estorvo, que nos Pés se estende,  
he flama no que luz, naõ no que prende,  
que se voráz ( no aballo  
com que altiva se altera ) de algum modo  
a os Peytos lhe chegára,  
póde ser que o *Cavallo* :  
ou já como Carvaõ, ardéra todo,  
ou como Polvora, todo se abrazára ;  
porem, tanto o *Ginete* se assegura  
no reparo nevado,  
que antes muy de propozito, procura  
que se augmente esse Lume Sentilante,  
porque entaõ, rodeado  
desse fulgor recente,

em quanto naõ lhe apaga a parte ardente,  
logra a parte quē tem de ser brilhante ;  
& desta sorte, em fim, o *Andrino bello*,  
*Antipoda* parece Móngibello,  
pois mostra com perene desafogo :  
por sima a Neve, por de baixo o fogo.

*E*spera o Cavalleiro ao Touro á sabida do Touril,  
sabio este, mas taõ covarde, que fugio do en-  
contro ; porfia o Conde em buscado ; &  
logrou huma Sorte com tanto acerto !  
que a poucos passos cabio mor-  
to o Boy.

**D**E fronte do Touril, o CAVALLEIRO  
com prezença galharda,  
o quinto Touro aguarda :  
sabio este : & ligeiro  
aballa o chaõ, que treme  
do estrondo que o *Bruto* vén fazendo,  
mas em vendo diante armado a Marte,  
assombrado tomou por outra parte,  
& quando vay correndo,  
olhava para tráz, como quem teme,  
parecendolhe a Praça, limitado  
Campo, para escapar destas canseyras,  
& por isso apressado  
solicita esconderse entre as Trincheyras ;  
porem, se a bizarría  
do CAVALLEIRO Insigne ve diante,

já

já no fugir, desculpa lhe confedo,  
porque, se sempre o medo  
fáz de hum pequeno vulto, hum graõ gigante!  
de hum *Grande* como o CONDE que faria?

**S**EGUNDA vez o CAMPEAO Valente,  
para que se defendá;  
provoca ao Inimigo corpulento;  
mas o Boy, ou naõ sente  
partido na Contenda,  
ou como o quinto he, naõ mostra intento  
(por naõ pecar de forte)  
de ser ocaziaõ de alguma morte,  
& por isso esta tarde  
por evitar os cazos,  
se retira dos azos;  
mostrando neste alarde,  
que tem melhor maneira  
de Galgo, que de Touro na carreira;  
mas por mais que matreiro  
procurava livrarse  
de ser quem pague as custas na demanda,  
nunca caminho achou para escapar-se,  
porque por toda a banda  
se antecipa em buscalo o CAVALLEIRO,  
& como o Boy, confuzo, naõ podia  
fugir, sem encontrar com o que temia,  
quiz ver se o favorece a Sorte hoje,  
porem, com vista fusca:  
naõ avansou com tino de quem busca,

arremeteo com modo de quem foje ;  
 & desta sorte o Boy, que a Testa arruga,  
 cegamente no trote :  
 em vez de fazer praça, para a fuga ,  
 abrio caminho á Lança, para o Bote ;  
 pois logra o CONDE entaõ, com tanta Arte  
 o golpe que lhe aponta ,  
 que o jugo lhe passou de parte a parte !  
 & como do Rojão a aguda ponta  
 quazi a terra escavaca ,  
 cuidey que no terreyro ,  
 para mayor espanto ,  
 queria o CAVALLEIRO  
 prender o Boy á estaca  
 porque naõ fuja tanto ;  
 mas o Bruto, sentido  
 de tanta que na forsa achava mingua ,  
 devendo entaõ á dor o embravecido :  
 ao Ar, á terra, á gente se queixava ;  
 e como, em fim, ninguem lhe entende a lingua ,  
 por pena se explicava ,  
 servindolhe no Corro que rodea :  
 de Tinta o sangue, de Papel a area ,  
 porem faz taõ má letra o vacúm Galgo ,  
 que athe nisto mostrou, ser Boy Fidalgo ;  
 & taõ Fidalgo em tudo se assegura ,  
 que em Mulas o leváraõ á sepultura ;  
 porque o Touro, do golpe quelhe deraõ  
 com a Arma de Pinho ,  
 morreo

morreo como se fora hum passarinho;  
 & os aplauzos, vieraõ  
 por justiça, a cercar ao CONDE forte,  
 por haver sido cauza desta Morte.

Mudou de Cavallo o Cavalleyro, fez quarta entrada  
 com cincoenta Negros vestidos ao seu uzo: eraõ as  
 galas, diferētes fintas de varias aprazíveis penas,  
 que se adornavaõ com fingidas Perolas;  
 traziaõ Aljabas ao ombro, Arcos &  
 flechas nas maõs; & nelles se  
 figurava a parte do Mun-  
 do Asia.

## RAMO LXXXVI.

**N**esta entrada, se admiraõ as mais discretas  
 atençoés, reparando en que entaõ, crece  
 hum chuveiro de Setas  
 da quella Nuvem negra que aparece !  
 mas vista mais de perto a Nuvem negra,  
 o que foy suspençaõ, vejo a ser brinco  
 com que o Povo se alegra,  
 pois com destreza suma,  
 se rezolveo a Nuvem, em vinte e cinco  
 filleyras, de doux Negros cada huma;  
 mas ñaõ sey que motivo  
 ou que cauza, lhe ordena  
 que em Dia taõ festivo  
 venhaõ com ranta Pena !  
 porem, se se consultaõ os ~~luzimentos~~

das

das cores que contem por varias vias :  
 mais saõ *Plumas*, que chamaõ as alegrias,  
 do que *Penas*, que atraem os sentimentos ;  
 mas com razaõ patente,  
 saõ *Plumas*, & saõ *Penas* juntamente,  
 pois quando no festejo,  
 prodigamente o CONDE, hoje as derrama :  
 saõ *Penas* com que sente, triste a enveja,  
 saõ *Plumas* com que voa, alegre a Fama.

**A**Ssim, pois, transformados  
 os *Corvos* em *Aráras* ; se he que inchados  
 naõ saõ *Pavoës* seletos  
 pella penaõ dos Pés, que tem taõ pretos ;  
 ou tal vez cada hum, por essa rara  
 plumoza gala, que no corpo enrola,  
 he, se de Arabia naõ, *Phenix* de Angóla ;  
 mas se bem se repará,  
 qual quer delles, na Arte em que se exerce,  
 hum *Cupido* de Evano parece ;  
 a quem, por circunstancias mais prezadas :  
 o *Arco* lhe deo *Iris*, muy listado,  
 as *Setas* lhe deo *Phebo*, muy douradas ;  
 & nenhum, na Contenda  
 deixou de vir vendado,  
 que como *Escravos* saõ, todos têm Venda ;  
 & desta sorte, todos  
 com taõ galantes modos  
 a Praça cruzaõ, em voltas engracadas,  
 que pella perspectiva, que faziaõ

os Negros se avaliaõ  
Primos no quarto grao, das três entradas;  
mas que muyto? se em fim, para jactancia  
das galas, que contem lindezas sumas,  
lhes deo, em abundancia:  
as Perolas a India, a Asia as plumas.

*Quarto Cavallo em que  
entrou o Conde.*

**E**ntrou o CAVALLEIRO, em hum Mellado  
bellissimo Ginete,  
de condiçao tão docil! tão prezado  
de acertar nas Curvetas que repete!  
que pella fizudez com que se trata,  
bem podia deixar de trazer freyo;  
mas no Bruto, este obstaculo de Prata,  
não vem como pençao, vem como arreyo;  
pois tão ayrozamente se meneya,  
que parece, no brio com que atiná,  
que o natural lhe ensina  
todo aquelle primor com que passeya;  
em cujo movimento,  
por encarecimento  
diziaõ, que o Mellado, na porfia  
com que dobrava os braços, parecia  
de Cetá pello facil; porem elle  
por isso, pôde ser que se desvélle  
em mostrar que igualmente, com anello  
estima o forte, como prezã o bello,  
pois

pois quando as maõs altera,  
confirma a cada passo :  
que se as ergue o primor como de Cera,  
as abaixa o valor como de Aço ;  
& desta sorte, em fim, o generozo  
*Cavallo*, neutralmente extravagante :  
nas plantas, que declaraõ o primorozo,  
tem as Copias, que mostraõ o arrogante.

*Aguarda o Conde ao Touro á sabida do Touril, faz  
reparo o Bruto antes de acometer, & logo envestio  
com tanta bravura ! que pasando furiosamente  
por junto do Cavallo, levou entre as pontas o  
Garrochaõ inteyro, não dando tempo pa-  
ra que o Cavalleiro pudesse que-  
brar a Aste ; he empenho de  
Espada, morre ás  
Cutilladas.*

**S** Ahio o sexto *Touro* ; era malhado,  
tinha demonstraões de atreiçoadão ;  
encontrou de repente,  
defronte do Touril ao CAVALLEIRO ;  
mostrava o Boy, impulsos de Valente,  
mas receava de envestir primeyro ;  
porfia o CONDE, com galhardo brio,  
na tençaõ de incitálo, por desdouro ;  
mas já movido, já parado o *Touro*,  
nem nega, nem concede o desafio,  
porem como se vio taõ provocado,

cuy-

cuydou que de razaõ estava armado,  
 pois enuestio de sorte rezoluto !  
 que logo pareceo paixaõ de Bruto !  
 & tanto neste choque que exercita,  
 de Rayo o Xaramenho se abilita,  
 que sendo que o HEROE, nunca se tarda,  
 nestas Lidis Reais donde contendе,  
 em procurar, com arte sempre austuta :  
 assegurar o corpo que resguarda,  
 afastar o Cavallo que defende,  
 acertar a lançada que executa ;  
 foy tal a furia brava  
 que cego o Boy levava !  
 que sebem neste aballo,  
 o CONDE com destreza exagerada,  
 livrou o Corpo, desviou o Cavallo,  
 naõ logrou a lançada,  
 porque o Touro arrogante,  
 com arrojo ferino,  
 audazmente furioso :  
 entrou, chegou, passou taõ repentina !  
 que tudo coube em menos de hum instante !  
 parecendo o progresso,  
 antes huma illuzaõ, do que hum suceso ;  
 & por isso no giro  
 que o CAVALLEIRO fez em tempo breve,  
 sobrandolhe valor, lugar naõ teve  
 de quebrar o Rojaõ, despois do tiro,  
 & o Touro alvoroçado,

(inda que vay do golpe maltratado,) ficou taõ prezumido de ganhar o *Bastaõ* ao Competente, que entaõ, correndo a Praça, atroa a gente, mas naõ sey se gostozo, ou se doido, porque, se se examina aquelle de Mavorte *Caduceo* que serve de Penacho ao *Touro* altivo, mais he, se as consequencias lhe derivo: susto de huma ruyna, que anuncio de hum *Tropheo* ; pois conhecendo o CONDE que no bellico trato, valentemente o *Boy* lhe corresponde, lhe deu mais essa Arma de barato : & bem se deyxa ver que o CAVALLEIRO com Senhoril brioza segurança neste encontro guerreiro, naõ perdeo, deu a *Lança*, pois com bizarro firme desafogo, assim que a largou, logo sem recear Cornigeras Bisarmas, tirando da *Espada* ayrozamente, mostra que, taõ gentil, como valente. com huma Arma vay, contra tres Armas; & o *Touro* que se julga aventajado, apenas a tençaõ lhe reconhece, intrepido de longe se arremeça ! mas o CONDE lhe estima o acelerado, pois

pois em vir mais depreça,  
 mais sedo o vensimento lhe oferece,  
 porque como atrevido o *Boy* travesso,  
 de dentro se meteo com tanto excesso !  
 teve lugar o CONDE neste espaço,  
 de dar os golpes, sem que canse o braço ;  
 que como na derrota,  
 ficou sem entrevallo  
 emparelhado o *Touro* com o *Cavallo*,  
 entaõ, se bem se nota,  
 bastava, para dar a cutillada,  
 deixar cahir a *Espada*,  
 & para que o impulso  
 fizesse mais efeito,  
 naõ era necessario buscar geito,  
 convinha só fortificar o pulso ;  
 porque o *Touro* soberbo, naõ se ignora  
 que nos pulos altivos que repete  
 se prejudica mais, pois mais se mete  
 nos fios da *Espada* cortadora,  
 mas se naõ engano,  
 já do *Bruto* os arrojos nesta empreza,  
 saõ mais insitamentos para o dano,  
 do que demonstrações para a braveza ;  
 que como sem limite  
 os golpes sente, sem que a morte evite,  
 pôde ser que nos saltos naõ fossege:  
 porque assim, mais se chege  
 donde, de algum fatal revéz violento,

perdendo a vida, acabe o sentimento;  
 mas o CONDE aplaudido,  
 quiça, que a matar logo lhe naõ tira,  
 por ver si o Boy, raivozo por ferido,  
 de novo contra elle outra vez gira;  
 porem, mal pôde ser que o Touro possa  
 outra vez grangear brios de frecha,  
 porque o HEROE famozo,  
 ainda quando só que fazer mossâ,  
 pezalhe tanto o braço valerozo,  
 que naõ pode deixar de fazer brecha!  
 & o Povo, que admirado naõ sabia  
 se he forte, ou se he valor esta porfia,  
 imaginou que o CONDE, neste estrago  
 intentava fundar outra Carthago,  
 pois gentil CAVALLEIRO,  
 no meyo do terreiro  
 a repetidos talhos,  
 todo o Couro do Boy fez en retalhos,  
 mostrando, em fim, com braço sempre forte,  
 que o seu valor, lhe enculca a sua forte.

*Fim do primeiro Dia  
de touros.*

**N**Inte & doux Touros mais sairaõ a praça;  
 fez o CONDE outras sortes diferentes;  
 montou Cavallos, de soberba raça,  
 deu à memoria assumptos excelentes;  
 & já quando do Dia as claridades,

a frequencia estorvavaõ ás alegrias,  
galhardo o CAVALLEIRO  
antes que se recolhaõ as MAGESTADES,  
repetio com primor, tres cortezias,  
& logo que se enserra  
tanto Real LUZEIRO  
na Nuvem da Cortina que se ferra,  
se recolheo tambem o HEROE jocundo  
acompanhado entaõ de todo o Mundo,  
pois digno da Phebeya Insigne Rama,  
por Criados levava em gentil tropa:  
*Africa, Asia, America, Europa;*  
cujas Grandezas, glorifica a Fama.

## RELASAM SUMARIA,

### Dos Fogos Reais que se fizeraõ sobre o Tejo, na Noite se- guinte do primeiro Dia de Touros.

#### *Introducção Festiva.*

 *Alia Pulcra, Dea armonioza,  
inspira oficioza  
a Metrico instrumento  
doucta facundia de Apollinio aléto;  
tu, neste de Cadencias parco exame,  
porque se aplauda o Metro :*

ou

ou me infunde o Dictame,  
 ou me deléga o Plectro ;  
 neste ipitome, em sum, que audaz intímo,  
 inflamina letavel quanto exprimo ;  
 que com tanta eloquente entelecia  
 complicarey juvamens na Euphonía ;  
 porem falemos claro, que em verdade  
 he grande desacerto  
 que quando já do *fogo* estou taõ perto  
 me falte a claridade ;  
 digo, pois, oh *Talia!*  
 que hoje me otorgues, para a melodia  
 hum espiritu ardente,  
 pois se me inflamas com vigor galante,  
 conseberey tallento  
 para que possa fervorozamente  
 com methodo flamante  
 descrever deste *fogo* o luzimento ;  
 alumneame em sum, asseita o rogo  
 como benigna priuoroza Muza,  
 pois só por ti, do *fogo*  
 claro está que direy couza que luza ;  
 & para que se veja que sonora  
 favoreces discreta a quem te implora,  
 esta vez me socorre esclarecida:  
 chega, naõ tardes, voa diligente,  
 porque versos a o *fogo*, quem divida  
 que haõ de ser, parabem, feitos em quente.

Chegão as Pessoas Reais à huma janella da  
Torre de Palacio; estavão defronte seis fra-  
gatas de guerra, & já em cada huma res-  
plandecião com aprazível ordem inu-  
méravens luminarias; seguiaõse ou-  
tros muytos Navios, que se naõ  
competiaõ imitavaõ o mes-  
mo luçimento.

## RAMO LXXXVII.

**A**uiteceo o Dia,  
mas bem pôde Talia  
dizer, sem que se afoute  
que amanheceo a Noute,  
pois sendo que bastavaõ as cláridades  
q̄ de Palacio esparzem as MÁGESTADES,  
para que crea a vista, & o pasmo conte  
que entaõ sahia o Sol neste Orizonte ;  
tambem de mais a mais resplandeciaõ  
sobre as agoas, as várias  
Maritimas vistozas *Luminarias*,  
que no Campo do Tejo, pareciaõ  
refulgentes *Boninas*, cujos brios  
creciaõ pellos troncos dos *Navios* ;  
*Boninas* lhe chamey, em vez de bellas  
*Luzes Superiores* :  
porque prezente o Sol, naõ brilhaõ Estrellas,  
mas a vista d'Aurora, luzem as flores ;  
& como nesta Noyte, ou neste Dia,

era

era claro Oriente  
 a Ianella de Cedro  
 donde galhardamente :  
 sahio Augusta, a Aurora de MARIA,  
 apareceo Invicto, o Sol de PEDRO ;  
 por isso, neste Pollo,  
 as claras *Luminarias* Collobrinas,  
 menos de *Luzes* tem, que de Boninas,  
 pois gentilmente agora :  
 naõ saõ *Estrelas*, porque sae APOLLO,  
 porem saõ *Flores*, porque chega a AURORA;  
 & sómente com Regia gentileza,  
 brilhava a Estrella d' Alva, na PRINCEZA ;  
 com que assim, bem se via  
 que em vez de anoitecer, ainanhecia,  
 pois para esclarecer quanto escurece :  
 saea ALVA, étra a AURORA, o SOL parece.

**D**Esta maneyra, pois, tantas mimozas  
*Luzes*, ou luminozas  
*Flores* : adornaõ o Tejo  
 com tanto agrado ! que, neste festejo  
 cada Portatil *Bosque* construido,  
 era, de resplandores rodeado :  
 ou pedaço de Ceo, pello Esirellado,  
 ou parte do Visuvio no encendido ;  
 cujo incendio vistozo,  
 ocupa de tal sorte o transparente  
 desse Elemento undozo !  
 que naõ destingue o tino :

se se candorizou o refulcente,  
 ou se se illuminou o cristalino;  
 pois inquieta a Lus, tremola a Neve,  
 huma em outra se fragoa  
 com tanto desafogo!  
 que toda a Noite, realçando esteve:  
 naõ sei se diga, huma fogueira d'agoa,  
 ou se direi melhor, hum Mar de fogo!  
 mas, por acção fecunda,  
 esta vez, com gentil vistoza fleima:  
 tanto esta Luz inunda,  
 como esta Neve queima;  
 pois, pello complicado:  
 taõ vivo o lume está, mas taõ nevado!  
 taõ manso o Tejo está, mas taõ fogozo!  
 que se viu no aparente:  
 sahir de hum Rio, hum Etna caudaloso,  
 remanecer de hum Etna, hum Rio ardente;  
 parecendo, se os termos lhe condures;  
 que ardiaõ as agoas, que corriaõ as Luzes;  
 & desta sorte, em fim, se se acabava  
 a luz de alguma Tocha, naõ se achava  
 menos: porque de modo se imprimia  
 na agoa, esse esplendor em quanto ardia,  
 que despois que fenece  
 vive no que esclarece,  
 pois por naõ deixar magoa,  
 ficava em seu lugar ardendo a agoa.

Fabricouse sobre o Tejo, huma Circunvalaçao de mais  
de dous mil passos, feita toda de Barcas unidas  
& pintadas de tal forma, que fingiaõ hum  
Circular Muro; ardiaõ em cada Barca,  
oito brancas tochas, & por toda esta  
maquina se disimulavaõ  
artificiais fogos.

## RAMO LXXXVIII.

**D**O Tejo, hum grande espaço  
cercado está de forte todo em roda!  
que essa agoa que dentro se acomoda,  
parece ser do Rio hum novo braço;  
pois de tal modo as *Barcas*, no contorno  
se adgetiváraõ! que, com firme igualha:  
sem que perdecem as proporçoes de adorno,  
lográvaõ as circunstancias de Muralha;  
em cuja Circular capacidade,  
essa parte do Tejo que cabia,  
taõ sobre si ficcu, que parecia  
naõ ter para mais curso liberdade;  
& deste modo as agos, naõ se ignora  
que estaõ mui desiguais num mesmo Centro:  
livres andavaõ aquellas, por de fóra,  
prezas se viaõ estas, por de dentro;  
mas que muito? se estava de maneira  
desposta do Circuito a Giometria:  
que sendo só, hum *Arco* de madeira,

hum

hum Tanque pareceo de pedraria;  
& por isso, esse estanho  
fluido, ficou sendo sem desvio:  
pella parte de fora, agoa de Rio,  
pella parte de dentro, agoa de Banho;  
& como a divizaõ que se alargava;  
hum'agoa de outra agoa separava,  
naõ se enganou o Povo  
em cuidar que o Reducto, totalmente:  
se naõ era do Rio hum braço novo,  
era manancial de outra corrente.

**N**A Plataforma, pois, que o Tejo abarca,  
em cada Castigal, resplandeciaõ  
oito Faroes; ou digo em cada Barca  
oito Tochas ardiaõ;  
mas desfeseis differe melhor antes,  
pois de modo nas agoas, se retrata  
tanto explendor jocundo!  
que em Tocheiras de prata,  
parece que brilhantes  
outros Cirios se encendem lá no fundo;  
& como na vizaõ destes fulgores,  
era quazi infinito  
o compúto gentil dos resplandores,  
suspenſa a vista entaõ, imaginava  
(tal vez por ser rotundo esse distriicto)  
que sobre o Mar caíra a Esphera oitava!  
pois claro está, que tanto luzimento,  
só se podia achar no firmamento;

& se no Mar se enserra,  
he porqne, no espaçozo  
da agoa, se modere o luminozo  
para que assim, se naõ abraze a terra.

No meyo deste Cerco, se levantava huma Belligera  
fortaleza com quatro soberbos Baluartes, &  
oito vistozas Guaritas, Coroandose com  
hum Eminente Castello; viaõse em  
Contorno sobre as agoas, muitos:  
Marinhos gigantes armados  
com lanças & Rodellas,  
onde violentos se  
ocultavaõ engen-  
hosos fogos.

## RAMO LXXXIX..

**A**ltivo, se descobre  
por entre as luzes, hum Rockedo, sobre  
aplanicia Cirulia; mas indicio  
mais que de Penha, dava de Edificio,  
pois, por mais maravilha,  
no meyo da brilhante redondeza:  
com jaçtancias de Ilha,  
ostenta prezuncoës de Fortaleza:  
taõ cabal no Guerreiro,  
taõ regular na arte,  
no forte taõ invicta!  
que para conquistar o Mundo inteiro:  
sobra-

sobravalhe dos quatro, hum *Baluarte*,  
 bastavalhe das oito, huma *Guarita*;  
 & quando armado vejo  
 na Campanha do Tejo,  
 com aspecto arrogante  
 tanto Marinho bellico *Gigante*,  
 entaõ, esse aprato que se via,  
 preparacaõ de de guerra parecia;  
 porque, se esse Maritimo *Castello*,  
 por hum & outro Lado,  
 em igual parallello  
 de *Titoes* verdinegros se rodea,  
 bem se pôde entender, que está sitiado  
 por ordem de Neptuno, que recea  
 ver nelle os Portuguezes,  
 que como tantas vezes  
 (por licoes que estudáraõ  
 na Escolla de Marte)  
 em *Padraostos* movivens, lhe ganharaõ  
 do Imperio salobre a mayor parte,  
 temia com razaõ o Tridentino,  
 que desta *Fortaleza*, o Luzitano  
 lhe acabe de vencer o Reyno undozo,  
 & por isso imagino  
 que antevendo este dano,  
 solicita o salacio cautelozo  
 com forsa quazi immensa  
 arrazar o poder que o *Forte* incluye,  
 para que delle, o luzo lhe naõ vença

esse

esse pouco de Mar que inda posuye;  
 que soprosto de Thetis o Conforte,  
 sem ser nunca Contrário,  
 teve sempre por sorte  
 ser da grande Ulyssea tributario;  
 por isso pôde ser que determinou  
 conservar a Coroa na Cabeça,  
 para que tendo Reyno onde domine,  
 naõ lhe falte tributo que ofereça;  
 mostrando deste modo, que arrogante  
 esgrimindo o Tridente:  
 procura os privilegios de triumphante,  
 por naõ perder os Timbres de obediente;  
 & já para a conquista  
 da Fortaleza rara:  
 quando os Glancos a lista,  
 os Pipedes prepara,  
 vendose entaõ, que só, tanto ferino  
 Gigante hippocanipino;  
 turbulento deseja  
 que se lhe de sinal para a peleja;  
 & esse Muro de Barcas, (que cercava  
 essa firme altaneira  
 Fortaleza Marinha,)  
 se naõ serve de Linha,  
 deve de ser Trincheira  
 adonde a Bataria se formava;  
 & as Tochas, que de longe pareciaõ  
 Luminarias, de altos

alegres

alegres resplandores:  
 eraõ *Fachos*, que ardiaõ  
 para que possaõ ver os sitiadores  
 por que parte melhor, sigaõ os assaltos;  
 porem, antes que activo  
 se descreva o estrondo do guerreiro,  
 será bem que primeiro  
 se declare a grandeza do festivo.

*Passeavaõ por toda adistancia do Circuito, muitas*  
*vistozas Sereas tocando diferentes instrumentos,*  
 & por entre estes agradavens Monstros, va-  
 gavaõ varias Chalupas, de donde rezul-  
 tavaõ Sonorozas Muzicas.

## RAMO LXXX.

**E**stivas, Deleitozas, lizongeiras,  
 hoje do Tejo ajurdicaõ, melhoraõ  
 muitas Acheloydas, que já foraõ  
 gentis de Proserpina Companheiras,  
 se acazo numerozas, naõ saõ antes  
 Tagides elegantes,  
 que em celebres Coréas  
 querem ser Coronistas  
 dos magnificos triumphos de Hymeneo;  
 mas armonicas saõ, claras Seras.  
 Marinhas Damas, doces Citaristas  
 que convoca Nereo  
 em prateado Coro,

para

para que, gentilmente :  
 quando creca o Canoro,  
 o festival se augmente;  
 porem, em tanta insigne, en tanta rara  
*Nimpha de Doris bella* :  
 mais do livre o travesso se declara,  
 que do Casto o sizudo se revella;  
 pois qualquer se avalia  
 nos trajes taõ profana!  
 que Anagoas só vestia,  
 quiça por parecer mais leviana;  
 mostrando nesta festa,  
 que por acçao nativa,  
 lhe falta à cada huma, certamente :  
 muito para modesta,  
 pouco para laciva,  
 nada para corrente;  
 & desta sorte, todas trazem solto  
 o Cabello comprido :  
 que como lhes agrada o desenvolto,  
 lhes vem a Pello sempre o esparzido.

**E**Stas, pois, Neptuninas  
 engracadas *Cantoras*:  
 como em tudo se mostraõ peregrinas,  
 de tudo se acreditaõ vencedoras;  
 mas que muõto? se quem, nesta Conquista  
 com curiozo anello:  
 ou concede o ouvido, ou aplica a vista,  
 tarde se livra, de un Cobluyo grave:  
pois

pois se escapa do bello,  
 periga no suave;  
 & deste modo, nunca sem victoria  
 se exercem estes fermozos  
*Aspidis sonorozos*;  
 porque, para que vençaõ em toda a Empreza,  
 he já causa notoria  
 que, con gentil porfia:  
 se aproveitaõ das forças da Belleza,  
 se vallem dos alentos da Armonia;  
 ignorando, os revididos  
 que absortos, sentem placidos abrolhos:  
 se adoecem dos Olhos,  
 se emfermaõ dos Ovidos!  
 mas, como nesse undozo continente  
 estas *Amphitrianas*, de repente  
 sujeitão as atençõés, elevaõ as Almas!  
 por isso pôde ser, que o pensamento  
 entaõ, naõ difference:  
 se triumpha o lindo, se o sonoro vence,  
 digamos, pois, que as palmas  
 que consegue este Coro,  
 saõ, porque seja igual o vencimento:  
 Brazoés do lindo, Timbres do sonoro;  
 & com razaõ por ambos se reparte  
 o Tropheo: pois na arte  
 de admirar: bem se ve que competindo  
 andou com o sonoro, sempre o lindo;  
 porque, se lhe medimos os estados,

ambos constaõ de armonicos agrados;  
pois, por delicia tanta:  
se o sonoro supende, o lindo encanta!

**P**Orem, se sempre usanas  
estas *Caliopeanas*,  
com doce alento puro,  
em Nauticas Palestras, proclamáraõ  
varios canoros Triumphos, que alcançáraõ  
de tanto Palinuro!  
como agora, as que forao para as vidas  
Encanto raro, de atractivo enleyo,  
sentem o mesmo quebranto?  
pois estaõ suspendidas  
de tal sorte! que creyo:  
que contra ellas, se voltou o Ençanto!  
mas que muito que pasmem, as que admiravaõ?  
se nesse proprio Mar donde cantavaõ,  
tacitas ja, sentiaõ  
mayor doçura, em outros *Instrumentos*?  
a cujo som, se ouviaõ  
peregrinos *Concertos*  
que de *Orgãos* aquaticos, ou digo  
de douradas *Chalupas*, resultavaõ  
taõ doces! que com figo  
sómente se igualavaõ;  
mostrando ser (por que deleites gozes)  
as *Chalupas* Delfins, Ariões as *Vozes*,  
& por isso, as *Sereas*  
neste encontro, ficáraõ emudecidas!

naõ

naõ sendo a vez primeira, que vencidas  
se viraõ já, das glorias Ulyssreas,  
em quem agora, tanto as consonancias  
suaves se especulaõ!

que pellas melodias que articulaõ,  
podiaõ ter os *Musicos*, jaçtancias  
de Orpheos nos estilos,  
pois como de cadencias naõ saõ parclos,  
parece que, sómente para ouvilos  
corriaõ as Agoas, naõ paravaõ os Barcos!  
ou, se bem se pondera,  
muito melhor differa  
que apagar de admirados os tributos:  
as Pedras se abalavaõ,  
os Brutos se chegavaõ!  
porque, para escutar canoras médras:  
se os Barcos, pello Corço, eraõ os Brutos,  
pello Cristal, as Agoas, eraõ as Pedras.

**D**Esta maneira, pois, por toda a parte,  
notavelmente vejo  
que no candido colo  
do celebrado Tejo:  
em quanto nesse *Fogo* dorme Marte,  
cantando neste *Aplauzo* estava Apolo;  
& como para ouvir a melodia  
que a *Coros* se alternava:  
o silencio da Noite concordia,  
a suspençaõ da gente continuava!  
eraõ por isso, as celebres cadencias:

se huma só vez dictadas,  
 duas vezes ouvidas;  
 pois com gentis frequencias:  
 se nas *Vozes*, regalaõ dillatadas,  
 nos *Echos*, satisfazem repetidas;  
 em cujo festival coloquio raro,  
 taõ iguais, taõ velozes  
 agradaõ os *Echos*, saboreão as *Vozes*!  
 que ouvindo as sonorozas simpatias,  
 ignorava o reparo  
 de que parte naciaõ as armonias!  
 porque, pella uniaõ dos movimentos  
 com que suavemente processavaõ  
 as fugas que exprimiaõ!  
 naõ sabem decidir os mais atentos:  
 se os *Echos*; pellas *Vozes* começavaõ,  
 se as *Vozes*, pellos *Echos*, respondiaõ;  
 pois sucessivamente:  
 tudo sonoro-he, tudo cadente;  
 & por este docissimo concerto,  
 para ouvir o suave, importa tanto  
 parar mais longe, que chegar mais perto;  
 porque, como no *Canto*,  
 os *Echos* com as *Vozes* competiaõ,  
 todos por isso, do prazer logravaõ:  
 pois donde as doces *Vozes* naõ chegavaõ,  
 os sonorosos *Echos* abrangiaõ;  
 imaginando entaõ, quem menos erra,  
 que sem duvida eslava o Ceo, na Terra!  
 porque,

porque, causando espantos,  
expondo Paradoxas,  
se viaõ, em fim, com graças manifestas:  
os Astros, no luzido dessas Tochas,  
os Anjos, no suave destes Cantos,  
as glorias, no solene destas festas.

*Começava a crecer a Maré, quando para principiarem os fogos, servirão de final, dons foguetes do Ar.*

### RAMO LXXXI.

**A** Legre, pellas Prayas, se estendia  
a Agoa, mansamente acelerada;  
mas naõ sey se levada  
do fluxo dã Maré, que entaõ crecia,  
ou se vendo de longe, esse compendio  
de Luzes, cujo incendio  
avultava de modo!  
que parece que abraza o Tejo todo?  
entaõ por isso, sem nemhum desvio,  
entrava o Mar, a socorrer o Rio;  
se naõ he, que a Corrente  
mais abundantemente  
nesta monçaõ, dillata  
o Curso que repete,  
porque, como de flamas se rodea;  
fundese como Prata,  
& como se derrete,  
corre muyto melhor por toda a area,  
donde,

donde, por mais prezada: *Lançado o peitor*  
*quebra de fita, torce de delgada.*

**S**Ebem, como a Agoa toda  
 taõ carregada está, tanto se aquenta:  
 com o fervor do fogo que acomoda,  
 com o pezo dos Barcos que sustenta!  
 pôde ser que por isso, sem desprezo,  
 antes por desafogo:  
 creça, com a fervura desse fogo,  
 tresborde, com à força desse pezo.

**M**As se me naõ engano,  
 subirem tanto as agoas neste ensejo,  
 foy primoroza industria do Occeano,  
 porque como no Tejo  
 cabia mal: a Pompa, o Fasto, a gente,  
 veyó a ser conveniente  
 que se augmentase o curso  
 nesse de espelhos, claro Senhorio,  
 para que entaõ, no Rio  
 ouvese mais lugar para o Concurso.

**P**Orem, déve de ser que prevenido  
 Neptuno, nesta empreza,  
 para bater aquella *Fortaleza*,  
 convoca sem ruido  
 toda eff'Agoa, entendendo  
 que na enchente, Crecendo  
 as Ondas neste Idaspe  
 Occidental: se erigaõ sucessivas  
 de tal modo! que se jaõ por altivas:

em campo; de cristal, Torres de jaspe; <sup>109</sup>  
 & com razaõ, guerreiro, o Réy mariuholl,  
 soberbamente logo  
 esses Colossoſ movediços, fragoa-  
 contra o *Castello* de boyante Pinho!  
 porqüe para vencer, Fórtes de fogo,  
 só podiaõ servir, Torres de Agoa;  
 mas mallogrouſe o intento,  
 pois em ves de alterarſe esse Elemento,  
 pafmou! quando vio tanto ~~olhar~~ <sup>110</sup> ~~luz~~ <sup>111</sup> ~~assombro~~ <sup>112</sup>  
 brilhante assombro, sumptuozo Encanto!  
 & se acazo as Correntes quando entravaõ,  
 altas algumas Ondas levantavaõ,  
 naõ ſaõ para que ſirvaõ de Bástidas,  
 mas ſim, para degraos, donde, subidas <sup>113</sup>  
 as Agoas, poſſaõ ver mais à vontade <sup>114</sup>  
 tanta celebriade;  
 porem, nem inda affim viaõ a seu gosto,  
 porque, no cristalino Taboleiro,  
 todas de tal maneira ſe apreçavaõ <sup>115</sup>  
 em buscar para a vista o melhor posto,  
 que humas a outras, por chegar primeiro,  
 tanto ſe atropelávaõ,  
 que naõ podiaõ achar lugar constante.  
 nesse de Ouro, prateado Pégo,  
 pois ſem ſe poder ter, paſſaõ a diante,  
 & ſómente quem vio com mais ſofego,  
 foy aquell'agoa que, quando chegava <sup>116</sup>  
 por baixo dos Navios ſe escondia;  
 por

por entre os Bargantims se acomodava,  
pellas Costas da Praya se subia.

*Lançouse ao Ar o primeyro foguete, acabou  
no alto com varios estouros.*

**P** Ella Campanha aeria, unicamente  
corria diligente  
hum Correco volante;  
ou por falar com ordem mais discreta:  
hum Carbunculo era, que ligeyro  
vaga taó altaneiro!  
que naõ só no luzido, mas no errante,  
passiou de ser *Foguete*, a ser *Planeta*!  
& como por ser Nuncio que repete  
noticias de hum recreyo,  
lhe chamei já *Correyo*,  
melhor será que diga,  
que o *Planeta Mercurio*, era o *Foguete*,  
a quem, em vez de liga,  
a Vara que o impele, propriamente  
de Caduceo lhe serve; & de Serpente  
o fogo, que sem mingoa  
hia silvando, com farpaça lingoa!  
mas tambem, por Encanto  
de engenhoza energia,  
Carbunculo o *Foguete* parecia,  
pois no meyo da Noite brilhou tanto!

**E**STE, pois, prezumido  
naõ só de exalaçao, pello que corre,

de Cometa naõ só, pello luzido,  
 porem por tudo, morre  
 por chegar, donde passe a ser estrella!  
 & já por isso, com fervor valente,  
 os diáfanos termos atropella  
 taõ atrevidamente!  
 que se nestes ensayos  
 naõ tivera o *Foguete* tantos Rayos,  
 mal se lhe viraõ os resplandores, quando  
 as Nuvens penetrando,  
 passou mais adiante!  
 mas leva tanto lastro  
 de materia brilhante!  
 que lá nesses limites taõ remotos,  
 naõ só para ser Astro,  
 porem para Luzeiro, teve votos,  
 pois pode com a sua,  
 suprir a luz, que entaõ faltava à Lua!  
 pello que, duvidava  
 quem tan alto o pondera,  
 se inda eitava no Ar, se já na Esphera?  
 mas quando assim brilhaya,  
 lhe faltou de repente a claridade!  
 & somente, se ouvia  
 estrondozo, hum ruido  
 que indica alterações de Tempestade!  
 porem, se esse optimido  
 Rayo artificial: violento hia  
 desviando, ou rompendo, ou descompondo

as Nuvens taõ seín pauža!  
 facil foy de saber que tanto estrondo,  
 era precizo effeito, desta causa!  
 mas logo, em lhe faltando o sulfurozo  
 espirito fogozo,  
 cahio! & como vem de aver estado  
 nessa do fogo, Regiaõ distante,  
 deceo taõ abrazado,  
 que entendi que de novo começava!  
 & deste modo, ainda sentinelante  
 com intenções de arisco:  
 a muitos assustava,  
 pois se Rayo subio, baixou Corisco!

*Deitouse a o alto, o segundo foguete,  
 acabou no Ar com abundantes  
 lagrimas.*

**N**Aõ menos arrogante,  
 perpendicularmente, se sublima  
 rapida, outra brilhante  
 comprimida violencia;  
 cuja activa fulgencia,  
 taõ logo que sahio, chegou lá sima!  
 que quando a luz que expelle tremolava,  
 o mais previsto ignora:  
 se he Foguete voraz, que de cá fora,  
 ou calmozo fuzil, que lá estava!  
 mas como relazindo se entrémete  
 pello seyo das Nuvens que rompiá,  
 a todos

a todos parecia  
ser mais Constelaçāo, do que Foguete.

**E**STE, pois, ruidozo

Etna volatil (que medio de hum salto  
quanto vai do terreste, ao espaçozo,  
destricto crasso, de vapores densos)  
despois que, lá do alto,  
vio que avultavaõ, immensos:  
mais que no Ceo, na Terra os resplandores!  
intentou prezumido,  
fabricar de si proprio, entre os vapores  
hum novo firmamento!  
para o que, quanto alento  
enserrava luzido,  
de huma vez arrojou, taõ sem cautella!  
que quando em muitos pocos, se reparte  
essa opreçaõ luzente,  
cada pequena parte  
pello resplandecente,  
se hia graduando para estrella,  
& já por isso, quando  
das brazas, que se expunhaõ  
sem ordem: se esparziaõ  
numerozas faiscas sentinelando,  
parece que, na praça que faziaõ,  
outra Esphera estrellifera compunhaõ!  
mas, se bem se diviza,  
muito em vaõ o Foguete,  
para exornar o concávo que piza,

em sucintos fulgores se derrete;  
 porque essas lúzes, que exalou de dentro,  
 foraõ de opiniaõ tão diferente,  
 que vendo, lá de sima, em varias rodas  
 luzir na terra, tanto ardor fulgente,  
 promptas voltáraõ, para baixo todas,  
 entendendo que cá, tinhaõ o seu centro;  
 & o Foguete que via esta mudança,  
 segue o mesmo caminho,  
 quiçá por ver se alcança  
 esse que perde luminoso alinho;  
 mas destes luzimentos que deciaõ,  
 naõ se soube cá baixo en que paráraõ  
 as tencões que traziaõ,  
 porque assim que chegáraõ  
 junto do Tejo, donde o fulgor crece,  
 a mesma claridade os escurece;  
 ou tal vez, entre as varias  
*Tochas*, que perseveraõ radiantes,  
 ficáraõ, por brillantes,  
 fazendo seu papel de luminarias.

*Discurso jocoserio sobre os dous  
 referidos foguetes*

**S**E o primeiro Foguete, foy jocundo  
*Correjo*; fora impróprio  
 afirmar que o segundo  
 para o mesmo servio, naõ sendo o proprio,  
 mas se naõ era *Pósta*, quem duvida  
 que

que para que Neptuno a Campo faya,  
*Espia* foy perdida?  
& taô perdida! que em sahindo, logo  
que esse alto ocupou como *Atalaya*,  
se a ferro naô finou, morreo a fogo!

**P**Orem como audazmente,  
sem de Riscos fazer nenhuma conta,  
por distancia Eminente  
hum & outro *Foguete* se remonta!  
bem se pôde dizer que entaô, por meyo  
da vaga *Regiaõ*, se descubria:  
antes hum *Faetonte*, que hum *Correo*,  
hum *Icaro*, melhor do que huma *Espia*;  
pois altivos se mostraõ de maneira:  
este no voo, aquelle na carreira!  
que se a vista conduzes  
por donde sem desmayos  
passeaõ prezumidos,  
parece que do Sol, querem atrevidos:  
guiar aquelle, as *Luzes*,  
penetrar este, os *Rayos*!  
mas quando assim, fogozos  
em auges luminozos  
procuraõ introduzir os movimentos,  
entaô, nessa eminencia  
encontraõ mais o infasto, que o propicio,  
porque como no Ar fundaõ os intentos,  
parou a confiança, em precipicio!  
pois na mesma ufanía,

na propria resplandescencia:  
 que aquelle quer reger, que este inqueria,  
 se viraõ sem desvio  
 de tal sorte abrazados!  
 que hum perdido n'altura, outra no rumo,  
 ambos precipitados  
 Cahiraõ sobre o Rio  
 donde logo dos dous, naõ ouve fumo!  
 porque como rodáraõ  
 de taõ alto! decéraõ  
 con tanta forsa! que naõ só rompéraõ  
 as Agoas, mas o fondo penetráraõ,  
 & lá se consumiraõ nesse Centro,  
 pois entrando-lhe dentro  
 a Area que revolvem nesta esgrima,  
 cobráraõ pezo, naõ tornáraõ a sima;  
 & entaõ no Pô; no Eridano digo,  
 ou no Tejo, averigo  
 que acháraõ por ventura:  
 a Mortalha, o Enterro, a Sepultura,  
 porque, se bem repáras,  
 tivéraõ sem cautellas,  
 à vista desse Povo, ou desse Mundo:  
 Mortalha de Cambrai, nas Agoas claras,  
 Enterro principal, nas Tochas bellas,  
 Sepultura de Pedra, la no fundo.

**M**As se pellos effeitos, se conhecem  
 as cauzas; já naõ ignoro  
 que nestes dous *Foguetes*, se conhecem

dous

dous Philosóphos: pois, quando os divizo,  
 vi que donde chegávaõ,  
 ambos diversamente arrebentávaõ:  
 hum (que derrama lagrimas) com choro,  
 otro (que atroa as atençõés) com rizo,  
 mostrandoſe, igualmente  
 em hum & outro, grande a Philozophia,  
 pois em qualquer, luzia  
 hum prompto engenho ardente;  
 & desta sorte, a o vivo  
 parece ser em tudo:  
 esse que chora, *Heraclito* fizido,  
 esse que Ri, *Democrito*, festivo;  
 de cujas acçõés, tanto  
 hum & outro brazona quando lida,  
 que só perdendo a vida:  
 deixará este o rizo, aquelle o pranto,  
 mas que muito? se observaõ este costume,  
 desde que de razão tiverão lume;  
 fendo tão contumazes, nos intentos  
 de desprezar mundanos luzimentos,  
 que hoje, como se viraõ  
 mais lustrosos que nunca! não paráraõ  
 athe que consumirão  
 essas flamantes galas que estranháraõ;  
 mostrando desta sorte, que resabios  
 de Philozophos tem, ao modo antigo,  
 trazendo só com sigo: *Tinta, Pena, & Papel; Armas de Sabios;*  
 pois

pois por meyo de tanta luz serena,  
bem se lhe ve distinta:  
se na Polvora, a tinta,  
nas buxas o Papel, na cana a Pena.

**P**O rei, sendo tão varios  
nas condições, não forão mui contrarios  
nas fortunas; pois quando finalmente,  
por estillo estreozo:  
alegre estava hum, outro queixozo,  
entaõ, no mesmo aballo  
notei, que de repente:  
hum d'estouro morreo, outro d'estallo!

*De todas as Barcas que cercavaõ a Fortaleza,  
começáraõ a sair a hum mesmo tempo: inumer-  
vens Foguetes, varias Rodas, differen-  
tes Montantes, & muitas Balas ou Bom-  
bas, que estrondozamente ardiaõ  
sobre a Agua.*

**N**A Neptuno, com fumos de Mavorte,  
por huma & outra banda,  
colerico despoem, furioso manda  
que se repitaõ cargas contra o Forte;  
& soy desse luzido  
exercito (que estava de emboscada  
se não com bala em boca,  
já com mecha calada).  
taõ promptamente logo obedecido,  
que apenas o aviso a Arma toca,  
desparou

desparou com belligira porfia  
 toda a Mosquetaria!  
 taõ destro nas luzentes Rociadas  
 que dessas estacadas  
 repetia a milhares,  
 que parece que tira pêlos ares!  
 se naõ he, que repete  
 tanta bellica Carga em breves giros,  
 porque cada Mosquete,  
 tem juntamente tres, ou quatro Tiros;  
 e deste modo, nunca o furor seça,  
 pois em hum se acabando, outro começa:  
 servindo entaõ: se as lúzes  
 de murrões, os Foguetes de Arcabuzes.

*Ardiaõ-nâ Proá de cada Barca, quattro Rodas  
 de fogo, cuja excessiva soma, em se acaban-  
 do, se tornava a reformar.*

**C**RANADAS estrondozas, Alcanzias  
 fulminantes: sahiraõ  
 das varias meas Luas, que se uniraõ  
 porque mais se reforsem as Baterias,  
 cuja Guarnicaõ, toda  
 acendida em furor! valentemente  
 com ruido frequente:  
 Cargas serradas, repetiaõ em Roda;  
 mas como nos redutos,  
 cabiaõ apertados  
 estes Terços fogozos,

Nn

por

por isso entaõ, saltando rezolutos,  
 quais Leoës desatados,  
 por toda a parte envestem furiosos,  
 mostrando que na Praça guarnecida,  
 haõ de entrar, sem receyos:  
 mais de rotabatida,  
 do que naõ por Rodeyos;  
 porem, taõ louçamente se arrojáraõ,  
 que todos na Contenda perecerão,  
 pois das Minas que ardéraõ:  
 huns caíraõ no fosso, outros voáraõ!

*Montantes, que se jogavaõ sobre os  
 convezes das unidas Barcas.*

**D**estradas volantes *Mangas* de Bésteiros,  
 por hum & outro lado: com ligeiros  
 empulos, rebolindo:  
 tiraõ frechas, que fogo hiaõ ferindo!  
 cujas Armas, que agudas resplandecem,  
 tantos estrondos fazém, sem desmayos,  
 que ou girem transversais, ou corraõ retas,  
 mais, no vigor, parecem:  
 de algumas Nuvens, sacudidos Rayos,  
 que de alguns Arcos, despedidas setas!  
 mas bem que, nos primeiros arremêços,  
 as *Mangas* arrogantes  
 fizeraõ tais excessos  
 que podiaõ de Marte ser *Montantes*!  
 despois sentiraõ Lugubres destroços,

pois

pois forão de tal sorte rebatidas,  
que de todo perdidas  
se viraõ na Campanha que cruzáraõ,  
por donde, as que escapáraõ:  
entráraõ em ordem, mas sahiraõ em *Troços!*

*Bombas, ou Balas  
de fogo.*

 Ontra o guerreiro brio  
dessa Real marinha *Fortaleza*,  
se lancavaõ por toda a redondeza  
Coriscos, digo *Bombas*, com tal furia!  
que alguma que cahia sobre o Rio,  
a condiçao naõ perde de sulfuria;  
pois se o impitu grande que trazia,  
the o fundo a levava!  
com a forsa do golpe que lá dava,  
para sima outra ves retrocedia;  
& se nesta derrota,  
concerva sem lezaõ a luz que brota,  
he porque, sucessiva a ardente *Fragoa*:  
chegou, deceo, subio; tudo taõ logo!  
que faltou tempo a Agoa,  
para apagar o fogo;  
antes entaõ, parece  
que em vez de minguarem as chamas, crece  
muito mais o rezume  
desse *ardor*, que assoprando reverbera!  
mas foy acçaõ, de oculta antipathia:

Nn 2      porque

porque como a pancada, a Agoa altera,  
 caíraõ alguns borrifos sobre o lume,  
 com que melhor por isso, à Bomba ardia!  
 cuja flama girante,  
 quando do Tejo a quietação provoca;  
 parece lingua, da escumoza boca  
 que nas agoas abrio! donde formava  
 huma confusa voz, que sibilante,  
 desfragos entendi que ameaçava!  
 se naõ he, que o ruido que se explora,  
 nace de que, contente  
 com muito desafogo  
 murmura o Río, mais que nunca agora,  
 pois tinha juntamente:  
 hum lingua de Agoa, outra de fogo.

**P**Orem, se naõ me engano,  
 estas *Furias* que ardiao,  
 antes mais do que *Bombas*, pareciaõ  
 ardentes *Ballas*, que forjou Vulcano!  
 porque, com tanto anello  
 voaõ contra o Maritimo Castello!  
 que por mavorio estilo,  
 parece que, sem mágoa;  
 de huma vez intentavaõ sumergilo,  
 porque todas lhe davaõ ao lume d'agoa!

**M**As nas acções que expreçaõ,  
 bem se vé que parecem:  
*Ballas*, quando começem,  
*Bombas*, quando feneçem:  
pois

pois quando, em fim; com moto lumiñoso  
sahiaõ a Terreiro:  
começaõ como Balas, no ligeiro,  
feneçem como Bombas, no estrondozo!

Lançando muitos comprimidos fogos, envestigão  
os Gigantes com a fortaleza, & está por  
toda a parte começou a expelir vio-  
lentas fogazidades.

**A**, com Luzida gala,  
mas com animo impuro:  
o Corpo do exercito se abala  
para escalar da Fortaleza o Muro;  
& entaõ, para sinal de que avançávaõ,  
com mais pressa os Foguetes que corriaõ:  
as Trombetas tocávaõ,  
os Tambores tangiaõ;  
pois se os varios estrondos lhe enterpretas,  
verás que, com fervores:  
os rugidos que fazem, eraõ as Trombetas,  
os estouros que daõ, eraõ os Tambores.

**P**Or ordem que lhe deraõ,  
marchavaõ na Vangarda, os sentinelas  
*Centuros*, se naõ eraõ  
*Ciclopes militantes!*  
pois com aspecto irozo,  
cada qual, rebentando de valente:  
quando hum Martello empunha fulgurozo,  
humas Bigornas embraga reluzente!

porem

porem mais de vagar notando tudo, vi que, com segurança: o que julguei Martello, era huma Lança, o que supus Bigorna, era hum Escudo; em cujas Armas, com acção difusa, parece que se move:

quando na Lança, o Brazaõ de Jove, no Escudo, a cabeça de Meduza; pois com ardentes sobras, motivando razoës para desmayos: se na Lança, os fulgores eraõ Rayos, no Escudo, os Foguetes eraõ Cobras!

**E**STES, pois, com vulcanica braveza, chegandose mais perto, combater querem, a peito descuberto, a Real Fortalezä; mas esta, que atilada, de Fogaréos estava rodeada! assim que vio a Bellica ouzadia com que tanto soberbo combatente em contorno se espalha; taõ numeroza foy a Bateria que por toda a Muralha se ouvio em continente! que as muitas luzes varias, que sahiraõ dos tiros que se déraõ, aviaõ de exceder ás luminarias, se contra si o fumo naõ tivéraõ; mas inda assim, de modo alumearão

esse ar que corriaõ,  
 que depois de passar,inda ficávaõ  
 no ardor que expeliaõ;  
 & destas reflexoés, os sitiadores  
 ficáraõ de tal sorte amédrentados,  
 que temem naõ lograr as assaltadas!  
 porque como dos Tiros tellatados,  
 voando se duplicaõ os resplandores,  
 as Cargas lhes parecem ser dobradas;  
 porem, mais que do susto, os arrogantes  
 Maritimos *Gigantes*,  
 cegos perigaõ hoje  
 nas Maquinas de fogo por mil modos,  
 de donde nenhum foge  
 por se imitarem todos! em cuja competencia presumida,  
 se inculcaõ valerosos sem desvio:  
 pois naõ receaõ de perder vida,  
 sómente a troco, de que luza o brio?  
 mas quando no fervor desta conquista,  
 tanto Tritão guerreiro:  
 ardendo em raiva, encandeando a vista;  
 brandindo a Lança: cada hum procura  
 antes morrer, que recuar primeiro!  
 entaõ, desta locura  
 os Glaucos, por seu dano arrependidos,  
 se retiraõ abrazados  
 de ver que dos Cercados  
 foraõ tão fortemente rebatidos,  
 que

que por grande, a ruina  
que ouve nessa Campanha Neptunina!  
propriamente a batalha (no avultado  
das derrotas insanias)  
se pello Mar, parece do salado,  
pellos Foguetes, se julgou de Canas.

*A hum mesmo tempo, d' spedio a Fortaleza da  
eminencia do Castello, huma excecciva somma  
de Foguetes que com agradavel ruido  
subirao ao ar; & com huma sal-  
va Real que derao os Na-  
vios, se acabou o fego.*

**D**esvanecida estava a Fortaleza,  
presumindo se ja victorioza,  
& por isso vistoza  
de purpura abrazada se empaveza;  
porem quando os Foguetes que voavao,  
pareciao Clarims, que celebravao  
o Triumpho conseguido;  
por toda aparte entao, se levantava  
novamente, hum ruido  
tao grande nos estrondos que alternava!  
que como a Fortaleza, na envesida,  
por huma & outra banda, asperamente  
no fervor da Batalha  
avia sido a pouco combatida,  
imaginou a gente  
que cahia algum Lenço de Muralhas!

Mas

MAs estes terremotos, que abalávaõ  
 tudo o que comprehendiaõ: tantaq[ue]a  
 eraõ Rayos de ferro que sahiaõ a cada lado  
 de humas Nuvens de Bronze que estourávaõ  
 cujas Bombardas: quantos  
 tiros repetem, tantos  
 motivaõ assombros! pois por cada boca,  
 para descarregarse hum Mongibello,  
 por virtude de hums Pós, cóleras troca!  
 & ouvindo os do Castello  
 este voraz estrondo! se forão outra vez pondo  
 em Arma; imaginando  
 que con mayor poder, com mais porfia,  
 lhes vinhaõ seus contrarios fulminando  
 outro ataque, quiçá melhor desposto;  
 porem era tremenda de tal sorte  
 a furia da rugente Artelharia!  
 que a Guarnição do Forte  
 temendo as confuzões de hum novo assalto,  
 desemparou o Posto  
 fugindo pellos ares do perigo!  
 & bem fez em tomar rumo tal alto,  
 pois se menos ligeira,  
 corréra mais rasteira,  
 podia achar na Agoa, otro inimigo!  
 mas se por remontada,  
 segura vai dos danos de assaltada,  
 inda assim, neste intento,

se expoem a Guarniçāo a hum desalinho,  
pois temo que por longo, no caminho  
lhe faltem as Muniçōens para o sustento;  
& já, se mal naō cuido, estaō mostrando  
que fraquejaō na fuga os foragidos,  
pois as Armas largando:  
cahiaō mortos hums, otros rendidos.

**P**Orem, se ei dito já, & se inda vejo  
que por tanto explendor que reverbera,  
se avia transportado a Oitava Esphera  
nessse Circuito, que enserrava o Tejo;  
melhor se pode crer que as Luzes bellas,  
correndo como estrellas,  
foraō de cento em cento:  
a luzir outra vez no firmamento!

**M**As como dos Canhoens que se atiravaō:  
fumos, lumes, estouros rezultavaō,  
muito mais essas Luzes pareciaō.  
Rayos que se esparziaō!  
pois nos aerios cumes,  
tomando varios rumos,  
mostraō ser, sem agouros:  
Nuvens que se rompiaō, os densos fumos,  
Relampagos que passaō, os claros lumes,  
Trovoens que atroaō, os asperos estouros!  
& mais se regulou por Tempestade  
este voo luzente, porque logo  
tornou a Noite a ter escuridade,  
pois lhe faltou a luz, cessando o fogo.

## Segundo Dia de Touros,

*Descreve-se sumariamente, por differente estilo,  
o mesmo que se vio no primeiro Dia átbe  
a entrada do Cavalleiro.*

### RAMO LXXXII.



O Berço do Oriente,  
ainda sonolento estava o Dia,  
quando já nos Palanques, naõ avia  
lugar para mais gente!  
que como para ver taõ Regio alarde,  
cada hum tinha medo  
de que chegase tarde,  
todos vieraõ sedo;  
porem, por mais que promptos concorréraõ,  
he certo que na Praça,  
para ver o que passa;  
muito mais tempo, que lugar tiveraõ;  
& como de vagar a vista estava,  
por huma & outra parte discorria,  
mas quanto mais olhava,  
menos ve o que via;  
porque na grandioza  
insigne Praça, avia que ver tanto!  
que a vista, dezejoza  
de abarcar, tudo quanto  
deleita festival, admira bello;  
nesse mesmo desvello,

em ves de encontrar guia, acha embaraço:  
pois por ver tudo, nada ve de espaço.

**A**Ntes que começarem, os valerosos  
ensayos (onde aprende a heroicidade  
a fazer pouco cazo do perigo)  
passou de infante o Sol, chegou a idade  
de doze annos, digo  
de doze horas; mas digamos annos:  
porque, pellas demoras  
qué antes que chegem, fazem estes famozos  
**A**plauzós Luzitanos,  
doze annos parecem, as doze horas;  
mas já, em recompensa da esperança,  
tanto concurso affectuozo, alcança  
a sublime fortuna  
de ver parecer Ceo, o que he Tribuna:  
pois nella, com a vista, absorto abranjo;  
bellos dous SERAFINS, benigno humANJO  
  
*Corremse as cortinas, entraõ na Tribuna  
as tres Reais pessoas.*

**C**Om mostras de elegante urbanidade,  
esses *Empedimentos* nacarados,  
essas direi melhor, *Nuvens* douradas:  
para que chegue tanta MAGESTADE,  
a dianteira deixaõ, ocupaõ os lados,  
donde à vista de galas mais luzidas,  
as *Cortinas* ficáraõ tão atadas,  
que parece que estão como Corridas!  
vendose

vendose que na seda,  
o encarnado & Ouro que se enreda,  
dava, com acção pronta:  
luz de hum desmayo, mostras de huma afronta!  
porque como nos *Regios ornamentos*,  
com perfeicoes em tudo peregrinas,  
se descobre hum Thezouro  
de insignes luzimentos!  
por isso, vendo em si menos agrado,  
se mostravaõ as *Cortinas*:  
desmayadas, no palido do Ouro,  
afrontadas, no Tirio do encarnado;  
& só se vé de novo:  
alegre o dia, satisfeito o Povo.

*Ocupáraõ o seu lugar, as Damas  
do Paço.*

**D**As luzes Mágistozas,  
reflexos pareciaõ.  
as DAMAS: pois vistozas  
tanto resplandeciaõ!  
que a ser o Dia Noite, todas ellas  
aviaõ de passar praça de Estrelas;  
mas nesse instante avia amanhecido,  
tinha á pouco saido  
a ALVA, estava a AURORA  
comunicando bellos resplandores;  
com que por isso, agora  
as DAMAS se contentem com ser flores.

*Os Trombetas, subidos no pequeno Teatro que se erigio no pé do grande Mastro; & os Charamellas em sima do teçlo dos Palanques, começaraõ a tocar aprazíveis arvoradas.*

**S** Ea AURORA apareceõ, se vejo a ALVA  
se chegou o LUZEIRO:  
quem pôde duvidar que amanhecia  
como o Dia primeiro.  
este segundo Dia?  
pois para lhe fazer alegre salva,  
juntamente tambem: se ouviaõ varios,  
se escutávaõ serenas:  
na Arvore do Masto, as Philomenas,  
nas Copas dos Palanques, os Canarios;  
ou, pellas consonacias que faziaõ,  
muito melhor direi que entaõ, se ouviaõ  
por huma & outra parte  
desse de aplauzos admiravel Pollo:  
*Trombetas festivais, Arpas de Marte,*  
*Charamellas gentis, Orgaõs de Apollo.*

*Começaraõ as Danças a repetir engracados Bailes.*

**A** Gradavens, vistozas, se obstentavaõ,  
já pella Praça, as Danças prázenteitas  
que mais de Bolantims parecem somas,  
pois

pois fazendo Marom as  
das cordas de viola que tocávaõ,  
repetem pello ar voltas ligeiras;  
uzando desenvoltas,  
destes giros gentis, porque se entenda,  
que a sua mayor renda  
consiste no galante destas voltas.

*Danças das Pescadeiras.*

**A**Irozas mais que nunca as *Alfamistas*,  
Bonitas como sempre as *Pampulheiras*:  
fendo que saõ em tudo Regateiras,  
vendiaõ mui barato agora as vistas.

*Dança dos velhos d'Arruda.*

**O**S fulioés d'Arruda, ás outras Danças,  
podiaõ para o Baile dar conselhos,  
porque como saõ velhos,  
sabem mui bem dos tempos as mudanças.

*Danças de Siganas.*

**P**Ara Damas, sem duvida que aprendem  
as *Siganas*, pois mostraõ quando passaõ:  
em cada pé, hum punho com que embaçaõ,  
em cada punho, hum laço com que prendem.

*Dança das Espadas.*

**F**ESTIVOS mais que todos, neste lance  
se mostraõ os das *Espadas*,  
pois sobre qual mais dance  
afidavaõ nessa Praça ás cutilladas.

*Danças*

*Danças dos Cegos com as Cantadeiras.*

**C**OM Muzical sossego,  
destramente cantávaõ as Raparigas,  
mas que muito? se sabem essas cantigas  
como oraçoẽs de Cego.

*Dança do da Quartinha.*

**P**ARECE que trazia pella praça,  
aquelle Bailarim, com grande pressa:  
de vinho huma cabaça, na Cabeça,  
de agoa huma Quartinha, na Cabaça.

*Dança dos Curucheos.*

**P**OR ver melhor os celebres primores,  
de tantos festiyyaes, raros tropheos,  
nas cabeças daquelles dançadores  
se metéraõ de gorra os Curucheos.

*Dança dos Mouros.*

**A**NDAõ os Mouros de sorte encadeados  
na Mourisca que danção diligentes,  
queinda nos exercicios de contentos,  
não perdem os pareceres de forsados.

*Dança dos Paos,*

**C**OM tanta galhardia  
jogaõ os Paos, os Pioẽs pello contorno,  
que no igual das voltas, parecia  
este Baile, huma Dança feita ao torno.

& como

& como em fim, as *Danças* prezumidas,  
gentilmente vestidas  
de alegres varias primorozas cores,  
cobrem da *Praça* o campo aparatozo,  
facil foy parecerem  
galantissimas flores,  
pois para se moverem,  
nao lhes falta nos pés, impulso ayrozo.

*Em hum cavallo branco ; entrou na praça  
o Meirinho do Paço.*

**E**s entrada o *Meirinho*,  
com os mesmos primores que a primeira,  
só no cavallo diferença avia;  
era este: hum *Arminho*,  
digo hum *Pombo*; mas tudo parecia,  
pois, por mayor recreyo:  
era *Arminho*, nas pauzas do passeyo,  
era *Pombo*, nos voos da carreira.

**S**obre este, pois, altivo  
mas fizudo *Cavallo*  
se nao Monte de neve ambulativo:  
campeava seu dono, com tal tento  
por nao apaixonallo!  
que no vagar com que o domina, deve  
de temer, que o calor do movimento:  
lhe aquece o Monte, lhe derreta a neve;  
porem, seguro estava  
de que lhe sucedese o que temia,

Pp

porque

porque quando o Cayallo se irritava  
de suor se cobria,  
para que burrifada a neve pura;  
sólida se conserve na quentura;

*Faz o Meirinho as cortezias, a suas Magestades.*

**S**endo o Bruto nevado,  
nada tinha de frio,  
pois com galante airozo desemfado,  
inculcando o valor, expondo o brio,  
despois que lizongeiro  
passeou ja distancia do Terreiro,  
entaõ, sem embaraços;  
desencontrando os pés, dobrando os braços,  
mostrou com loçanias,  
que entende muito bem de cortezias;  
& desta sorte, lastuto  
nestas que exercece airozas Continências:  
já que naõ pôde o parecer de Bruto,  
desmente de boçal as negligências.

*Vay o Meirinho andar recado no Capitaõ da guarda.*

**A** Penas o Gineté,  
as tres devidas sumições repete;  
se athê entaõ de Arminho brazonava,  
já de Pombo prezume, pois voáva.  
quando nelle o Meirinho,

*Loridip*

por

por naõ poder romper pello caminho  
onde de gente estaõ tantos milhares,  
foy a chamar a Guarda; pellos áres.

*Começa a entrar em duas filleiras,  
a Guarda Real.*

**A**inda dos Tydecos, naõ se viaõ  
as filleiras galhardas,  
já pello Corro as multidoes, fugiaõ  
só da sombra que fazem as Alabardas;  
mas a mim naõ me assombra  
que os Archeiros assustem imaginados,  
pois basta de tal REY serem Criados,  
para que o Mundo lhes respeite a sombra.

*Entrada do Tenente da guarda Francisco  
Rodrigues de Almeida.*

**C**om prezença gentil, com muito agrado,  
na Praça, airozamente  
sem dever o briozo ao prezumido,  
se ostentou o TENENTE.

**V**estia huma Cazaca, de encarnado  
Limiste: cuja cor, pello encendido,  
propriamente parece  
ardente fragoa: donde sem desdouro  
se afina a prata; se acrisola o ouro:  
Metais de que o vestido se guarnece;  
& as Plumás, que em prizoës se dividiaõ  
no alto do Chapeo, que rodeavaõ,

inquietas mostravaõ  
ser, com gentil maneira:  
fumos que desta fragoa procediaõ;  
sendo esta a vez primeira  
que por lances garbozos,  
os fumos prezumiraõ de vistozos.

*Monta o Tenente em hum Castanho claro,  
com malhas brancas.*

**V**inha o TENENTE á brida, em hum altivo  
gentil *Castanho claro*:  
largo de prezunçoẽs, mas de tal sorte  
no vestir era avaro!  
que em Dia taõ festivo,  
remendado de branco entrou na Corte;  
porem, para o *Cavallo* a melhor gala  
consiste nos remendos que computo;  
porque como manchado se assinala,  
valente se promete,  
pois imagina o Bruto,  
que mais de *Tigre* tem, que de *Ginete*;  
mas naõ prezuma tanto;  
mais igual nos caprichos se transmigre;  
contentese com ser, por destro encanto:  
*Ginete* no primor, no alento *Tigre*.

*Chega o Tenente a fazer as  
Cortezias:*

**G**arbozo despejo;  
vinha o TENENTE, sobre

o Quatralvo: em quem vejo  
 pello infantil, melindres de mui nobre;  
 mas naõ sey se lhe crea o afidalgado,  
 pois mais que o roto, estima o remendado;  
 potem quando na Praça,  
 diante das Augustas MAGESTADES  
 exercitou o Bruto urbanidades,  
 acabou de entender o Povo todo.  
 que era o Cavallo de excelente raça;  
 & para que ninguem tenha por certo,  
 que nelle, o cortez modo,  
 foy nesse Campo razão  
 mais primorozo acazo,  
 do que galante acerto,  
 por isso entaõ, com plácidas cadencias;  
 como quem naõ faz cazo do que obra;  
 só por mostrar, que o cortezaõ lhe sobra:  
 fez com modo gentil, tres Reverencias;  
 mas por mais que apurou, da abilidade  
 as destras naturais galanterias,  
 naõ fez con igualdade  
 as Reaes Corteziás,  
 pois, se bem se ponderar:  
 cada huma melhor que a outra era.

*Entrada do Conde de Pombeiro, Capitão  
 da guarda.*

**D**Espos q entrou em ordem, tanto Archeiro  
 na Praça festival (que para sala  
 pellos

pellos adornos gabos) vinha no fim, por Cabo o extremo da gala:  
quero dizer o CONDE de Pombeiro,  
CAPITAÓ, que trazia todo o primor, na sua Companhia.

**T**Raja; naõ digo bem: brilha de modo o CONDE CAPITAÓ; mas de que forte ey de dizer que brilha? quando todo o rutilante córte do vestido, cegava a quem reparo faz na Bordadura! sebem, pouco importava que o resplendor do ouro, prohibise que patente se vise da brillante Cazaca a fermozura; porque, por mais que espalhe fulgencias, com que rica se assinala: quem ve do CONDE o Talhe, naõ tem que ver mais gala! bem que a esta, devia a Plumagem, o luzido que logra no chapeo, em ayrozo nexo, pois nelle, parecia Nuvem de duas cores: por reflexo dos Rayos que sahiaõ do vestido; & desta sorte, o CONDE galhardo, maravilha tanto Concurso! donde

duas

duas vezes gentil, já sey que brilla:  
huma vez, pella gala que illustrava,  
outra vez, pello Talhe que ostentava.

*Lacayos que acompanhavaõ ao  
Capitão.*

**V**inte & quatro fortíssimos Criados,  
diante primorozos lhe assistiaõ,  
pois galhardos, vestiaõ  
de Pano verde, com galoes gemados;  
cuja guarnição, era  
taõ larga! que imagino  
que se naõ se apertára, naõ coubera;  
mas quiçá que se unise,  
para que pella á mostra, se inferise  
que o Pano em que assentava, era muy fino;  
parecendo este adorno, pellas cores,  
propria gala de flores;  
& por isso os *Lacayos*, no destri&to  
da Praça: demostravaõ  
ser *Girafois*, que o SOL acompanhavaõ,  
o CONDE hia a dizer, mas tenho dito.

*Pagems que serviaõ ao  
Conde.*

**E**m vistozas, parelhas, divididos  
traz quarenta & seis *Pagems* pellos lados:  
de Tella cor de ouro vem vestidos,  
Calsoes largos, com fitas encarnadas,  
cabel-

cabelleiras gentis, voltas bordadas,  
 chapeos todos de plumas rodeados;  
 & mais a galhardia se dillata  
 nas fraldadas luzidas  
 Cápas de razo verde, guarnecidas  
 com tres ordems de Rendas de Ouro & prata;  
 em cuja guarnição, que bella exalto,  
 mostra o CONDE, que em tudo  
 tem caprichozo brio:  
 pois fendo de trez altos o velludo,  
 para que nenhum pague de vazio,  
 aplicou huma Renda a cada alto.  
 & desta sorte os Pagens, sem contendas  
 levando dos aplauzos as Grinaldas,  
 joyas parecem ser, com graças sumas:  
 em quem as Cápas, eraõ as Esmeraldas,  
 as guarnicoes de Ouro, eraõ as Rendas,  
 os esmaltes de cores, eraõ as Plumás;  
 mostrando, em fim, que todos em seleta  
 vistoza gentil Ala:  
 saõ do CAPITÃO, Pagens da geneta,  
 pois todos se ostentávaõ com bem-gala.

*Vinha em hum Cavallo Andrino, adornado  
 com largas clinas de listoens brancos, se-  
 meados de Maravalhas de prata.*

**M**Ontava o CONDE, com agrado bello  
 hum galante Murzello,  
 taõ senhoril no garbo com que piza!  
 que

que se lhe soleniza, ~~que~~ <sup>que</sup> o tempo é seu diaq  
o sossego com que, por toda a Praça ~~outra~~  
naõ se atreve a dar passo  
sem que muito d'espaço,  
primeiro reconheça  
se pôde ter mais graça, ~~que~~ <sup>que</sup> em O ~~que~~  
em vir mais de vagar, ou mais de preça;  
mas segundo nas chaças se estremece,  
inda o *Bruto*, parece ~~que~~ <sup>que</sup> o tempo é seu diaq  
que tem algum receyo, ~~que~~ <sup>que</sup> de errar na eleiçao ~~deste~~ <sup>deste</sup> passeyo;  
com que assim, bem que o corpo meneava,  
a duvida em Pé, sempre ficava.

POrem como na Cor se mostra adusto;  
como por arrogante, era fogozo  
este altivo venusto  
*Genete* (generozo)  
igualmente em Torneyos, que em Batalhas  
pôde ser que por isso, ouvesse dado.  
em pizar mais fizido, que apreçado,  
temendo que, se as forças examina,  
se lhe acendaõ na Crina as Maravalhas,  
& venha o que foy gala, a ser ruïna;  
mas deixese abrazar, seja atrevido,  
de incendios naõ se evite;  
pois taõ unico he, que naõ duvido  
que outra vez como Fenix resuscite;  
de mais de que, na mesma Crina estava  
o remedio do dano que temia,

pois nos brancos *Listoēs*, se mitigava  
quanto nas *Maravalhas* se acendia.

*Faz o Conde as Cortezias, ás  
pessoas Reays.*



Om mais vagar, o *Bruto* se movia  
quando já perto estava  
da Méta, donde avia  
de exercitar urbanicos primores;  
mas adrede, quiçá, se dillatava:  
naõ sey se por mostrarse,  
ou se por elevarse  
na Maquina Real de resplandores.  
que a *Tribuna* expelia!  
porem por tudo entendo que seria;  
& nesta do prazer vistozā Estancia,  
se advertes por ventura, na constancia  
con que o *Cavallō* em luzes se recrea;  
se atentamente, médes  
a graça, o modo, o Brio  
com que o CONDE os agrados senhorea;  
verás que parecia, sem desvio:  
Aguia o *Cavallo*, o CONDE Ganimedes!

MAS inda que o *Ginete* vangloriozo:  
prezumido tal vez, tal elevado,  
Campea vagarozo,  
nem por isso perdeo garbos de esperto;  
antes entaõ, mostrando as galhardias;  
como vinha mais serio, que alterado:

fez com gentil acerto,  
bizarras Cortezias!  
se bem por mais que altivo, sem fadiga  
recolhendo a Cabeça, o freo esconde  
para que se naõ diga  
que obra, mais por preceito, que por tino;  
inda assim, bem se vé que deve o ayrozo  
ao HEROE, que briozo:  
já tirando, já pondo o Chapeo fino:  
se mostrou CAPITAO, se intimou CONDE.

*Faz Reverencia, as Damas  
do Paço.*

 Om brio singular, modo estremado,  
semprē nas atençōens muy circunspecto,  
o CONDE, merecendo eternas famas:  
para as DAMAS voltou, todo inclinado;  
mas se he galante o CONDE, se he discreto:  
aquem se ha de inclinar, se naõ as Damas?  
& bem, nas gentilezas que exercita,  
mostra que em todo lancē se acredita  
de Amante verdadeiro,  
pois athe no Terreiro  
que era só do cortez paragem bella,  
naõ deixou de fazer pé de janella;  
em cujo galante yo obsequiozo,  
soube, garbozamente admirativo:  
introduzir os Dons do carinholo,  
sem desviar as Leys do respectivo;

& desta sorte, em sum, com galhardia  
o CONDE, neste trance que desenho:  
fez que pareça affectuoso empêño,  
o que soy decorosa Cortezia.

*Despejaõ os Archeiros*

*o Corro.*

**E**ytas as Reverencias Magestozas,  
logo para excluyr as numerozas  
Turbas da coimbra gentẽ,  
se dividem na Praça  
com airozo primor, com gentil graça:  
illustre o CAPITAM, nobre o TENENTE;  
& a Plebe entaõ, em huma, & outra rôda  
nô Corro donde assiste,  
a hum mesmo tempo, toda  
se admira festival, se espanta triste!  
admirase de ver os CAVALLEIROS,  
espantase de olhar para os Archeiros!  
pois arvorando as Armas que empunhavaõ,  
buscaõ taõ de corrida  
a quem em retirar se se retarda!  
que muito mais mostravaõ  
ser Soldados volantes, que Da Guarda;  
& assim, pois, taõ barrida  
da chusma popular, em repentina  
Tempo, ficou a Praça! que imagino  
que nenhum dós Archeiros se desdoura  
de lhe servir de pao & de bassoura.

*Entra-*

*Entraraõ as Carroças a agoar  
o Terreiro.*

**H**A pella praça, as *Pompas caudalozas*  
ou as *Fontes pompozas*,  
tanta despédem maquina de *Limphas*!

que quando em terra davaõ,  
como saõ cristalinas, fabricávaõ  
hum Espelho oportuno,  
donde parece que se affeiraõ as *Nimphas*  
que vinhaõ na *Carroça* de Neptuno;  
ou tal vez, nesses vidros liquidados  
se retratassem puras:  
para que nos augmentos dos traslados,  
melhor se possaõ ver as fermozuras.

**P**Orem, mais propriamente, se bem olhas  
para as Agoas; que em listas, ou em folhas  
ou em linguas, subiaõ tremolantes;  
verás que, por mais graça,  
quando caem sem ordem, pareciaõ  
braçadas de Espadanas, que os *Gigantes*  
de sima desses *Carros*, esparziaõ  
por ser Dia de festa, pella praça.

**M**As suspensas as vistas  
nas *Carroças*, que servem de *Orizontes*,  
imaginaõ que as *Pompas*, digo as *Fontes*,  
saõ juntamente: linguas, folhas, listas;  
pois por estes contornos,  
deixando os circunstantes admirados!

mostraõ

mostraõ ser, para abono dos recreyos:  
 linguas de Neve, que relataõ adornos,  
 folhas de Prata, que copeaõ agrados,  
 listas de Jaspe, que eternizaõ asseyos.

*Sae o primeiro Touro, busca os  
 Toureiros de pé.*

**D**A boca do Touril, como hum pellouro  
 desparado, sahio feroz hum *Touro*:  
 Animal arrogante!

magro de corpo, gordo de focinho;  
 ruivo de taõ mao pello!  
 que porque tem na testa, hum circulante  
 crespo redominho  
 de enriçado cabello,  
 parece que intentáva  
 usurpar a Coroa a o Rey das feras,  
 pois já, se lhe ponderas  
 a soberba, com que no Campo andava,  
 verás que, nos furores,  
 mais Leaõ, do que Touro parecia;  
 mas esta prezunçaõ se desmentia,  
 quando de tal maneira  
 o *Bruto*, no pular se desengonça  
 para alcançar quem busca na carreira!  
 que afirmaõ a seu pezar os *Toureadores*,  
 que mais do que Leaõ, o *Touro* he *Onça*.

**C**Om acçoens precatadas,  
 ao *Boy*, os *Toureiros*

solicitaõ ligeiros  
 affeitalo com *Capas* encarnadas;  
 & o *Touro*, que naõ perde  
 motivo, donde mostre o alentado:  
 buscava o encarnado  
 como se fora verde;  
 porem, naõ encontrando nas *Capinhas*  
 o pasto que procura,  
 empenhouse em buscar as *Garrochinas*,  
 mas achou mais preganas, que verdura;  
 mostrandose taõ bravo  
 despois que das *Garrochas* sente os modos,  
 que em vingança do agravio,  
 rouba as *Capas* a todos;  
 porem tanto os *Toureiros* procuráraõ  
 este *Ladraõ* patente,  
 athe que de repente  
 com o farto nas maõs o apanháraõ;  
 & como mal feitor era por vezo,  
 morto ficou, assi que se vio prezo.

*Sabio o segundo Touro; envestio com o Odre.*

**E** Ra o segundo *Touro*, taõ valente!  
 que naõ achando gente  
 que lhe resistia a furia que mostrava;  
 com a Terra envestio todo indignado,  
 donde as Pontas parece que quebrava:  
 por ver se o cometiaõ desarmado.

Aeste

**A**Este tempo, o *Odre* no Terreiro  
com grave segurança: apertando o Broquel, brandindo a Lança,  
parece Dom Quixote aventureiro;  
& suposto que vinha com plumas, & com Coura de soldado,  
he tão escrupuloso o *Velho* inchado,  
que trazia de cor huma Capinha,  
só porque nestas guerras já despostas,  
ao *Touro* nem zombando mostre as Costas.

**D**Esta maneira o *Odre*, na postura  
parece ser sujeito  
que se pode chamar de pello em peito;  
mais por mais que atrevido  
queira de Campeão fazer figura,  
nao sey se achará conta  
neste empenho que busca prezumido,  
porque tem hum *Contrario* tão guerreiro!  
que para o *Odre* inteiro,  
basta & sobra do *Boy*, huma só Ponta;  
sebem que o *Bruto*, quando  
o envestio, achou tal resistencia  
em hum & outro bôte!  
que o *Odre*, na pendencia  
nao só foi Dom Quixote,  
mas tambem furioso fuy Rollando,  
& talvez que alcangará o vencimento,  
se neste nefasto o *Touro*, cazoalmente afortunado

Ihe naõ metéra as Arimas por hum lado,  
 cuja ferida lhe tirou o alento,  
 pois por ella se vio todo vasio;  
 cahindo taõ mortal na Terra dura,  
 que outra vez levantarse, em vaõ procura.

*Lançáraõ ao Touro, quatro Caens de fila,  
 dejarretaraõo os Curraleiros.*

**M**orre o Odre em fim; sahio Triumphantem  
 o Boy facinorozo !  
 porem quando arrogante  
 a Praça rodeava  
 porque todos o vissem Victorioso,  
 entaõ, para amançarlhe tanta brava  
 altivez, lhe deitáraõ  
 as tenazes parelhas  
 de Sabujos, que entráraõ  
 taõ soberbos nos modos !  
 que apostados parece que vem todos  
 a lhe puxarem ao Boy pellas Orelhas ;  
 mas como o Bruto vio, que os Caens valentes  
 a unhas & a dentes  
 lhe solicitaõ publicas afrontas,  
 tratou de defenderse : & de tal sorte  
 exercita o veloz, empenha o forte !  
 que por diversas vezes  
 ouvera de sentir crueis revezes  
 se naõ fora taõ destro em tirar Pontas ;  
 mostrando tal furor neste exercicio,

R r

que

que em cada golpe seu, hum precipicio ali  
exprimenta o Sabujo que encontrava ; & nisso  
& de maneyra o Boy, feroz saltava  
quando o Caõ de boleo ao ar subia,  
que (segundo o reparo me assegura,)  
ser a quéda de ambos parecia  
pois ambos caem de huma mesma altura !  
mas se no fero assalto  
pula o Touro taõ alto,  
he porque, nesta guerra  
os Cachorros persegue taõ raiyozo,  
que apanhar os queria valerozo,  
primeiro que outra vez chegassẽm a terra;  
indicando por isso, esta notoria  
hyrcana Montaria :  
que mais que Venatoria,  
era Caça Real de Altanaria ;  
pois tanto ás Nuvens hiaõ  
os Quatro Valentoeis que a bulha tecem,  
que mais mostrayaõ ser, quando cahiaõ:  
*Aves* que bayxaõ, do que *Caens* que decem ;  
parecendo que vem, neste Theatro :  
contra hum *Avestruz*, *Açores* quatro ;  
em cuja brava perigoza esgrima,  
pouco ou nada os *Falcoens* fazem traveços,  
porque nos arremeços,  
assim que chegaõ, voltaõ para sima ;  
& como de vencida hia o *Contrario*  
destes que voaõ, nunca taõ ligeyros,

veyo

veyo a ser necessario  
acodir os Monteyros,  
a dar nesse Avestruz fortes feridas,  
para que, desta sorte :  
a troco de huma Morte,  
redimaõ, quando menos, quatro vidas.

Sabio o terceyro Touro ; entrou o Cavalleiro que foy  
neste Dia Dom Lourenço d' Almada: trazia sin-  
coenta Criados vestidos de Borcado azul Ce-  
lesti arrendado de Prata; E vinte e qua-  
tro graciozos Muleques trajados á Im-  
perial: doze de Tella encarnada, E  
doze de gualde com guarnicoes  
de Ouro E Prata.

## RAMO. LXXXIII.

**U**tro Touro soberbo ocupa a Praça:  
pezado de sembrante  
& de Pé taõ ligeyro,  
que se afusta veloz, fero ameaça !  
mas suspenso ficou, vendo diante  
a Pompa com que entrava o CAVALLEIRO ;  
que athe hum Bruto irozo,  
sabe respeito ter, ao grandiozo !

**E**Ntrou o Insigne ALMADA : cujo raro  
sugeito, assumptos deo, para que a Fama  
destas Reays grandezas que hoje aclama,  
escreva hum livro de valor preclaro,  
donde para luzidos

enformes de primores estremados,  
 serão Prologo bello, esses *Criados*,  
 que como vem vestidos  
 de Borcado, que ostenta sem desdouro :  
 sobre Campo de Prata, Flores de Ouro ;  
 por isso, pois, a Fama generoza,  
 quer da qui começar o seu Poema,  
 porque para aplaudir tanta Suprema  
 Maravilha Pompoza,  
 faz, com arte distinta :  
 se do Campo papel, das Flores tinta ;  
 & assim, para principio do que trata :  
 Letras de Ouro tem, folhas de Prata.

### AZUL realsa a Tella

das galas, donde explendido o custozo  
 passou do liberal as gentis marcas ;  
 & athe nisto mostrou o generozo  
 ALMADA ; o quanto zella  
 épregarse em servir a os seus MONARCAS ;  
 sendo couza notoria  
 que ordenou que o Azul, fosse Celeste,  
 para que assim, a todos manifeste  
 que a sua mayor gloria  
 consiste em ter Emprezas  
 donde com propriedades :  
 exerça o seu agrado gentilezas,  
 repita o seu valor heroicidades.

### HE taõ SENHOR em tudo ! que trazia adornados, com toda a galhardia

doze vistozos pares de *Morenos*  
*Muleques* digo, de estatura breve,  
mas qualquer taõ galante se assinala !  
que a vista se deteve  
em olhar como pode tanta gala  
acomodarse em Corpos taõ pequenos!  
porem coube, porque com industria grata,  
sobre o rico Borcado,  
para fazer lugar a tanto agrado :  
o Ouro se cozeu, chegouse a Prata.

**Q**uem naõ dirá que o HEROE, nesta Empreza  
se apresentou no Corro :  
com vinte e quatro *Negros*, por grandeza?  
com cincoenta *Homens*, por socorro ?  
mas quem assim o entende,  
mal os brios comprehende  
do Valerozo ALMADA ;  
& para que se veja a diferença  
que vay do comum genio, ao seu Talento,  
naõ se pôde negar, que nesta entrada :  
os *Criados* deitou por luzimento,  
os *Muleques* trazia por defensa ;  
porque em fim, ao galhardo  
CAVALLEIRO Excelente,  
bastalhe seu valor para resguardo ;  
porem como garbozo ayrosamente  
nestas publicidades celebradas  
agrada a todos tanto,  
precizo soy que por galan, capriche

em

em trazer por dēfēnsā do quebrānto;  
 em Ouro encastoadas  
 duas duzias de Figas de Azeviche.

*Entrou em hum Cavallo  
 Ruço queymado.*

**M**Ontava o CAVALLEIRO, em hum *Cinete*  
 severamente esperto,  
 & tanto de briozo brazonava,  
 que elle assi próprio, o sangué se quēymava  
 sobre que, cada vez com mais acerto  
 quer fazer as curvetas que repete ;  
 observando de forte estas porfias  
 para que de bizarro o modo adestre,  
 que já, por comuni voto, em galhardias  
 era o *Cavallo Mestre* ;  
 mas que muyto ? se ayrozo  
 se mostra de maneyra armoniozo  
 nas sossegadas fugas que investiga,  
 que com vistozas cauzas  
 cheguey a prezumir, que por regallo,  
 deveo de aprender Solfa este *Cavallo* ;  
 trazendo, porque os passos melhor siga :  
 nas Redeas o Guião, no Fréo as pauzas ;  
 & a seus próprios compaços :  
 firma os Pés, move o Corpo tira os Braços ;  
 cujo *Bruto* gentil, se se pondera,  
 contem tantos primores de seleto,  
 que bem deliniado,

elle mesmo hum papel de Solfa era,  
 porque, pello Rodado:  
 parte de branco tem, parte de preto;  
 & se mais circunstâncias lhe esquadrinhas,  
 apostarey que votas  
 em que as veas, regradas eraõ linhas;  
 mas em todo o Papel, se bem nivellas,  
 naõ lhe descubrirás nenhumas Notas;  
 porque o *Genete*, adonde o gentil cabe,  
 para se livrar dellas  
 tomou de cór a Musica que sabe;  
 se bem sómente, porque mais se aplauda,  
 como, por naturais galanterias:  
 curtas Orelhas tem, comprida Cauda:  
 dous Breves, & hum Longo lhe achariás;  
 & para mayor prova, atender deves  
 que no principio do Papel que gabo:  
 em hum compasso vaõ estes dous Breves,  
 fazia o Longo, clauzula no Cabo;  
 formando assim, hum Quatro taõ cädente,  
 que quando em soflenidos se especula:  
 cada passo que entoa diligente,  
 he hum pé de Cantiga que articula!  
 fendo taõ destro em tudo,  
 que a mayor atençao, naõ conhecia  
 se tanta primoroza fantazia  
 lhe vem por natural, ou por estudo;  
 mas bem se deixa ver, que em igual parte  
 deve o *Cavallo* astuto

ao genio, & à liçaõ, a gentileza;  
porque como naceo Diamante Bruto,  
lavrouse com a Arte,  
para que lhe luzise a Natureza.

*Vestia o Cavalleiro, de Tella branca, cuberta  
de vellilho negro, & no Chapeo trazia  
huma nevada pluma, prezada com  
huma Ioya de Diamantes.*

**R**or uzo (que he já ley) entrou no Corro,  
vestido á cortezaã, o ALMADA illustre;  
& foy gentil cautella  
ocultar o valor, cubrir o lustre  
do Sol tecido, que servio de forro;  
porque a vir sem rebuço a branca *Tella*,  
eraõ taes os agrados  
com que de precioza se assinala!  
que á vista desta gala,  
naõ teriaõ que ver as dos *Criados*,  
& para que naõ percaõ o aplaudido  
no festival *Terreiro*,  
forsozo vejo a ser, que o CAVALLEIRO  
cubra de sombra, a luz do seu vestido.

**B**ranca huma *Pluma*, no Chapeo trazia,  
que movivel tal vez, tal vez suspensa!  
por esta differença:  
Fenix se julga, Aguia se avalia;  
porque a *Ioya*, em que prende:  
tantas luzes despende,

Brilha

brilha de tal maneira!  
que he Sol nos rayos, no luzir fogueira;  
& por isso esta *Pluma*, nesse Cume,  
de ambas Aves prezuime;  
pois se se move: he Fenix, que batia  
as Azas, sobre a flama  
que essa fogueira, placida derrama;  
se se suspende: he Aguia, que enqueria  
a clara luz serena  
que esse Sol em reflexos franqueava;  
mas com mais fundamento  
esta *Pluma*, era *Pena*  
com que a Fama intentava  
descrever deste Triunpho o luzimento;  
& a *Ioya*, que explendores desabrocha:  
será do Livro, rutilante Brocha.

*Chega o Cavallero a fazer as Cortezias  
a suas Magestades*

**T**anto avia que ver na Regia entrada  
que fez o grande ALMADA!  
que a Gente desejava neste alarde,  
augmentar a distancia do Terreiro,  
para que primorozo o CAVALLEIRO  
gastase no passeyo toda a Tarde;  
mas de alguma maneira  
nesta Pompa, parece  
que o *Cavallo* em que vinha, reconheçe  
o desejo do Povo,

pois assim que chegou junto à Trincheira,  
 bizarramente entaõ, com o mesmo alinho  
 com que athe alli mil chaças fez compostas:  
 retira o Corpo, sem que vire as Costas;  
 porque tornando atraz, ganha caminho  
 para principiar como de novo;  
 & se bem se repará,  
 he taõ bem ensinado,  
 que neste que exercita ayrozo agrado :  
 por naõ ser descordez, naõ volta a Cara;  
 ou tal vez, como via  
 as PESSOAS REAYS no Augusto *Trono*,  
 quis fazer dous mandados de huma via,  
 pois com arte gentil, com destro abono :  
 quando se desviava  
 & outra vez se chegava,  
 dous acertos grangea em tais meneyos,  
 porque quantas repete galhardias :  
 se para o Povo, saõ gentis passeyos,  
 saõ para os REYS, garbozas *Corteziás*;  
 mas em fim, bem se sabe em qualquer banda,  
 que com brioso espertos,  
 para se conseguirem estes acertos :  
 o *Cavallo* obedece, o *HEROE* manda.

*Faz reverencia as Damas  
 do Paço*

**E**xcedendo nos brioso a Mavorte,  
 galhardo o CAMPEAO, volta o *Cavallo*,  
 ja

já para combater com o Touro forte  
que de bravo bafeja irozas flamas!  
mas antes de buscallo:  
se humilhou reverente ás bellas DAMAS;  
em cuja decoroza gentileza,  
tanto garbozo obsequio que averigo:  
mais era obrigaçāo, do que fineza;  
pois quando para a guerra se prepara,  
as leys de bom soldado naõ seguira  
se primeiro que entrase no perigo:  
preclaras Deidades naõ servira,  
Oraculos Reais naõ consultára;  
& por isso gentil, por exelencia  
o HEROE, fez ás DAMAS Reverencia.

*Faz o Cavalheiro varias sortes, morre  
o Touro das garrochadas.*

**A** Partaõse os Criados para hum lado,  
procura o CAVALLEIRO ao Touro esquivo  
conhece o Bruto o intento,  
enveste acelerado,  
empenhase ofencivo,  
mas caro le costou o atrevimento;  
pois como o Garrochaõ, no forte ensayo  
efeitos tem de Rayo,  
obrou com mór violencia,  
porque no Touro achou mais resistencia.  
**P**OUCO sossega o Bruto,  
antes segunda vez, com mais pujança:

sem perder o furor, busca a vingança,  
porem nas presunçoēs de resoluto,  
todo o seu mayor dano consistia,  
porque como sem medo, se metia  
no Combate guerreiro,  
dava tempo bastante ao CAVALLEIRO  
para que nos encontros desta Empreza:  
mostre tanto o valor, como a destreza.

**N**Estas, pois, controversias celebradas,  
quantas soberbo o Boy, fez em vestidas,  
tantas crueis levou, mortais feridas;  
& como quazi todas, por bem dadas,  
junto da Nuca estavaõ:  
huma Mata formavaõ,  
donde, com abundancia nada impropria,  
nas varas que pendiaõ,  
outras flores que Cravos, se naõ viaõ;  
imaginando alguem, que para agrado  
se avia de Amaltea trasladado  
na Cabeça do Touro a Cornucopia,  
vendose finalmente, quando corre,  
que por andar assim, o Bruto morre.

*Foy o Cavalleiro mudar de Cavallo, fez segunda  
entrada com cincoenta Turcos ricamente  
vestidos de Tella Carmezim.*

**C**uidava a Admiraçāo, que naõ podia  
aver Triumpho mayor do que o primeirõ,  
mas achouse enganada  
quando de novo vio, que o CAVALLEIRO  
fez

fez com mais galhardia  
esta segunda Magestoza Entrada!

**V**inha o HEROE aplaudido,  
de sincoenta *Turcos* assistido,  
cuja esquadra gentil, com ordem bella  
trajava rica Nacarada Tella;  
& foy do CAMPEAO, capricho ayrozo:  
despois de entrar de *Azul*, vir de *Encarnado*,  
porque sempre ao *Zelozo*  
se seguiuo o *Abrazado*;  
mostrando desta sorte (porque observe  
de excelente senhor, o Illustre anello)  
que quem leal vassallo, a seu Rey serve:  
ha de mostrar *Fervor*, ha de ter *Zello*.

*Entrou o Cavalleiro em hum Castanho escuro:*  
*quatralvo, Estrella na testa, Crinas longas.*

**E**rmozo Bruto! & disso taõ prezado,  
que se bem conjecturo,  
he de sorte adamado!  
que vendose o *Castanho*, hum tanto *Escuro*,  
creo que, para entrar nessa excelente  
Real festividade,  
se affeitou mulheril, mas bellamente,  
pois parece que poz, se se repará,  
seu pouco de Alvayade:  
nos pes, nas maõs, na Cara,  
que o mais resto do corpo, em tais passeyos,  
cuberto vinha de gentis *Arreyos*;  
& como

& como em prezunçoẽs tem Senhorio,  
naõ somente de brio  
vinha contando os passos,  
mas tambem, com galhardas composturas  
dobraval ayrozo os braços,  
para que deste modo  
se pudeſe ver todo  
nos espelhos que traz nas ferraduras;  
ou tal vez, com cuidado,  
promptamente exercita  
estas repetiçoẽs em que se esmera:  
porque como na Crina, a Primavera  
lhe avia transplantado  
tanta Roza de fita!  
bizarro o Bruto entaõ, as maõs alçava  
com tençoens caprichozas,  
pois galante, intentava  
por estes Cravos, entre aquellas Rozas;  
& desta sorte, em fim mostra o Genete  
que os aplauzos merece de fermozo:  
pois se por natural, era garbozo,  
parecia por arte, hum Raimalhete.

*Aguarda o Cavalleiro ao Touro, fez com acerto  
a primeira sorte, & da segunda cabio  
morto o Boy.*

**D**O Touril, aprendendo para Rayo  
se arrojou serpentino, hum Touro bayo,  
Bruto taõ arrogante!

que

que vendo o CAVALLEIRO de diante,  
com elle embravecido  
emvestio sem sossego;  
mas como de furor entrou taõ cego:  
meteu-se no Rojaõ, sahio ferido.

**A**Penas deste choque se apartáraõ,  
quando logo outra vez, para encontrarse,  
ambos os enemigos se voltáraõ;  
mas o Touro, quiça, por despicar-se,  
entende que lhe importa;  
mais precatado sei; que furiozo;  
& assim pois, cautelozo:  
se as payxoés naõ desterra,  
os arrojos reporta,  
donde escarvando o chaõ, abria a Terra  
com tremendo furor, com forte Ira!  
em cuja diligencia, as forças prova  
para mostrar feroz: que naõ viera  
de hum Curral como *Boy*: mas que sahira  
de dentro dessa Cova  
como soberba furioza Fera.

**C**He gouose o CAMPEAO a provocallo,  
rezolveose animozo o Touro forte,  
mas in da neste encontro, peor forte  
teve, que no primeiro:  
pois quando os peitos busca do *Cavallo*,  
com o Rojaõ topou do CAVALLEIRO;  
de cujo golpe, o *Bruto* sem conforto,  
de raiva; e de ferido cahio morto.

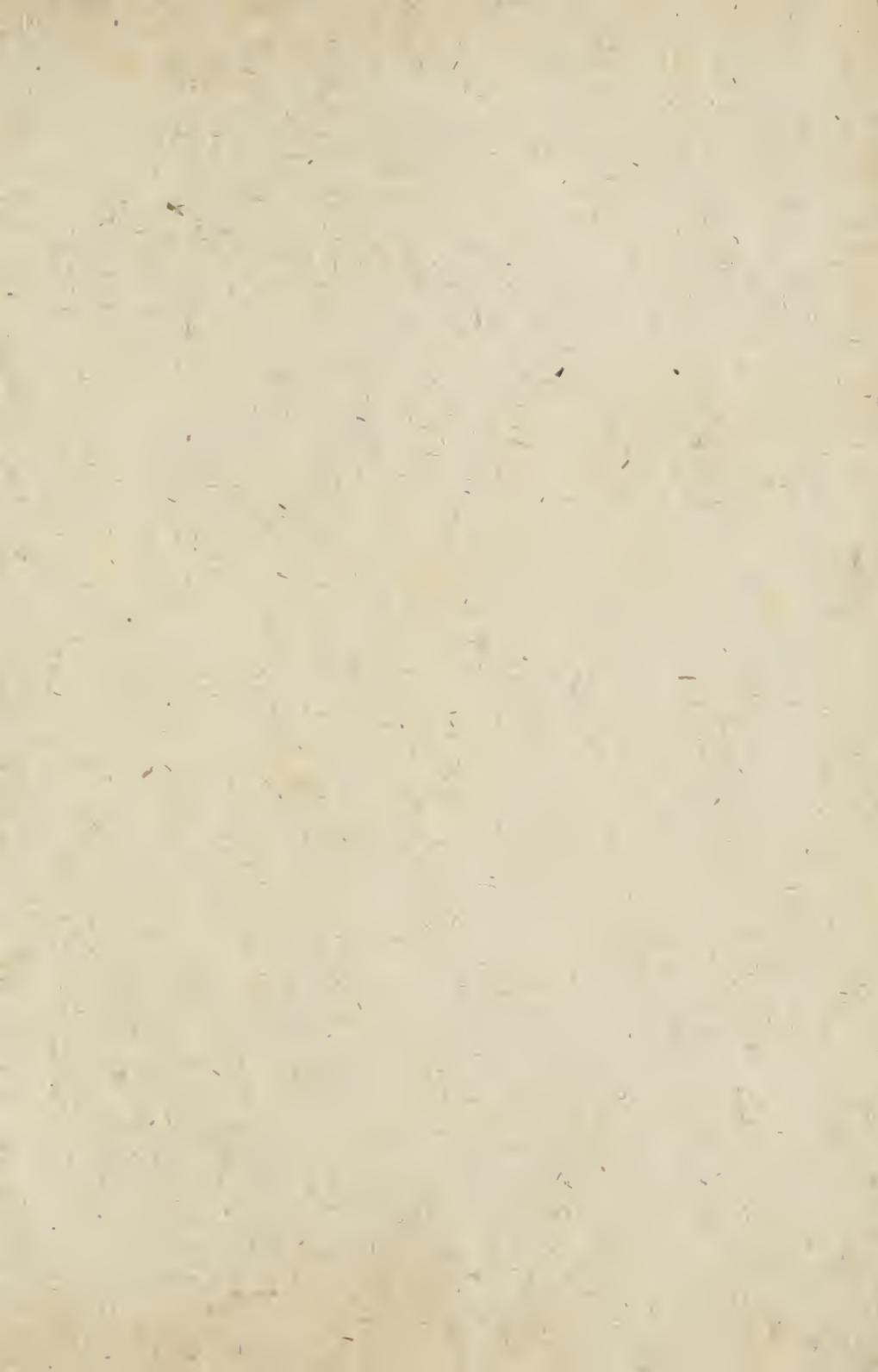
*Acabase*

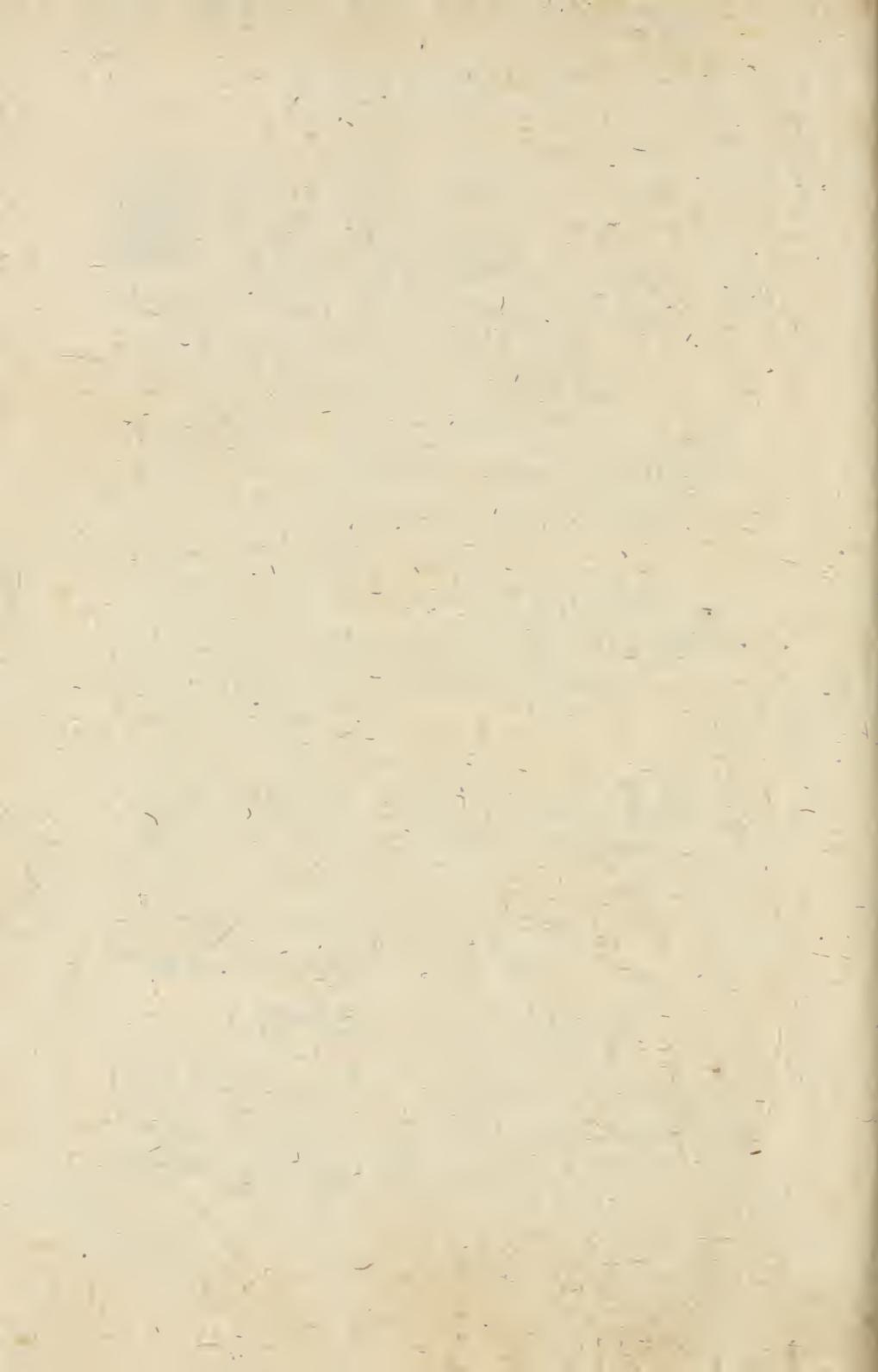
Acabase o segundo Dia  
de Touros.

**O** Utros Touros sahiraõ  
de catadura fea,  
valentes nos arrojos!  
mas quantos de ferozes prezumiraõ,  
vieraõ a ser belligeros despojos  
do valor que na Praça os alancea;  
& já quando no Corro naó avia  
mais Serpes que vencer; quando do Dia  
estava a Tocha mayor, quazi apagada:  
entaõ, o Insigne ALMADA,  
despois que com gentis urbanidades  
tornou a Cortejar as MAGESTADES,  
se recolheo, levando convocados  
todos os seus Criados;  
porque o HEROE excelente,  
costuma sempre andar, para aplaudido:  
muito só, nos empenhos de valente,  
nos lances de galan, muito assitido;  
cuja grandeza, em fim, melhor se explica  
no volume, que a Fama lhe dedica.

FINIS LAUS DEO.

O terceiro Dia de Touros, fica para fair brevemente  
em separado volume, donde direy o preceito que me  
obrigou a dividir este libro em dous.

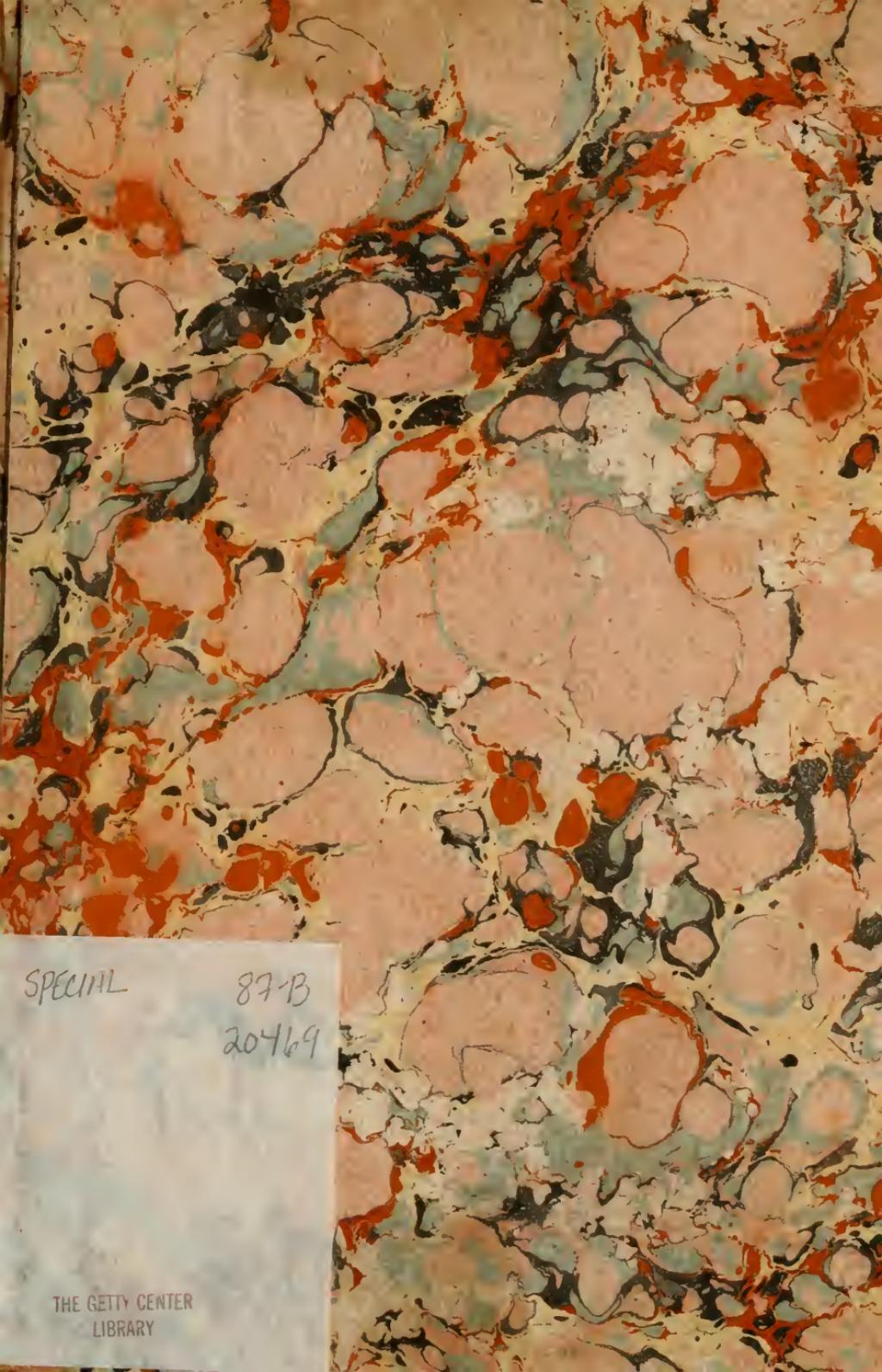




sch congl  
v. J. S. G.  
A<sup>4</sup>, A-2<sup>4</sup>, Aa-5s<sup>4</sup>  
{83}, 328 pp

VIII, 107





SPECIAL

87B

20469

